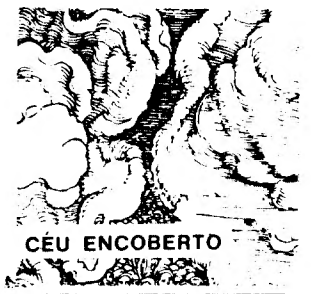
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1974 N.º 18437 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



TODOS FAZEM A CIDADE

-afirmou-se na ampla troca de impressões entre o presidente do Município de Lisboa e os arquitectos que falaram ao nosso jornal

Dirigindo-se ontem a um grupo de arquitectos que recentemente falaram ao «Diário de Lisboa» numa série de entrevistas que tiveram grande repercussão. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. coronel Silva Sebastião, disse que a presidência da Câmara está seriamente preocupada com todos os problemas que dizem respeito ao futuro da cidade. O presidente da edilidade, disse que o Município enfrenta uma grande falta de meios de acção, em especial os humanos, e pediu que fosse feita uma campanha de consciencialização da opinião pública, no sentido desta colaborar com os arquitectos na construção de uma cidade onde seja possível viver-se melhor do que hoje. Dirigindo-se ao director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos, que estava presente, o sr. coronel Silva Sebastião agradeceu a colaboração que o nosso jornal deu neste capítulo, publicando a série de reportagens intitulada «Como os nossos arquitectos vêem a nossa cidade».

O Director do «Diário de Lisboa» trocando impressões com o presidente do Município lisboeta

A reunião permitiu uma ampla troca de impressões entre a presidência do Município e os arquitectos que participaram no inquérito do «Diário de Lisboa». Estavam presentes, além do presidente da edilidade, os dois vice-presidentes, srs. eng. D. Segismundo Saldanha e Augusto Brasão Ferreira e, ainda, o arquitecto Mário Martins, chefe da Repartição de Projectos da Direcção dos Serviços de Urbanização do Município e que foi, também, convidado a depor na série do nosso jornal.

Durante o almoço, que se realizou no edifício da Quinta dos Arcos, aos Olivais, ladeavam o presidente da Câmara, à direita, a arquitecta Maria Margarida e os arquitectos Carlos Duarte, Maurício de Vasconcelos e Formozinho Sanches; e, à esquerda, o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, o arquitecto Bruno Santos, o nosso camarada

Continua na pág. 20

O silêncio em Lisboa do almirante De Gaulle

O «Diário de Lisboa» procurou obter uma entrevista com o contra-almirante Philippe De Gaulle, comandante do Grupo de Ensaios e Medidas da Armada francesa que esteve fundeado no Tejo durante o passado fim-de-semana. Mais do que interrogá-lo sobre a actual situação política em França, interessava-nos evocar a sua participação na Segunda Gurra Mundial, como oficial da França livre, esclarecer a evolução das concepções estratégicas francesas, recolher um depoimento sobre seu pai, o general De Gaulle.

As nossas tentativas foram vãs. Responderam-nos que o contra-almirante De Gaulle, como todos os oficiais no activo das Forças Armadas francesas é obrigado a guardar uma estricta neutralidade em relação às controvérsias políticas, a manter a maior reserva sobre as suas próprias opções políticas.

Vem a propósito referir que uma recente declaração do contra-almirante De Gaulle está a suscitar uma polémica apaixonada em França. Alguns jornais franceses noticiaram que discordava da candidatura de Jacques Chaban-Delmas, informação que se integrava na campanha em favor de uma candidatura única à presidência da República por parte da actual maioria parlamentar. Numa carta ao secretário-geral da U.D.R., Sanguinetti, o contra-almirante De Gaulle esclareceu que apoiava a candidatura de Chaban-Delmas. Os partidos políticos da oposição, radicais de esquerda, socialistas, comunistas e socialistas unificados, consideraram aquela carta como uma grave violação da neutralidade a que são obrigadas as Forças Armadas. O ministro da Defesa francês respondeu não haver motivo para qualquer procedimento disciplinar, uma vez que a carta do contra-almirante De Gaulle tinha carácter pessoal, era dirigida a um amigo, não se destinava a ser divulgada. No entanto, a polémica prossegue. O general Jacques Mitterand, irmão de François Mitterrand, acusa o contra-almirante De Gaulle de haver violado, efectivamente, a neutralidade das Forças Armadas.

Atentado contra Sadat?

BEIRUTE, 23 (R.) — O presidente Sadat foi alvo de um atentado na quinta-feira passada quando passava de automóvel pelas ruas do Cairo, segundo revela hoje o jornal «Al Anwar».

Citando fontes árabes fidedignas, o jornal diz que pelo menos 24 pessoas foram mortas e dezenas ficaram feridas durante o tiroteio entre os atacantes e a guarda presidencial.

O atentado verificou-se quando o presidente Sadat se dirigia de automóvel para a escola técnica militar que nesse dia também foi atacada por homens armados. Um grupo conseguiu penetrar na escola.

28 páginas incluindo "Economia"

O candidato gaullista perde terreno

PARIS, 23 (R.) — Chaban-Delmas, o candidato oficial da UDR às eleições presidenciais, continua a perder terreno em relação aos seus dois adversários principais e a última sondagem à opinião pública mostra que, no primeiro escrutínio poderá ter menos de 20 por cento dos votos.

Chaban iria além dos 19 por cento e Giscard continua com 24.

Por seu turno, o candidato único da esquerda, François Miterrand, continua a ver a sua posição melhorar, tendo subido para 44 por cento, ou seja mais um ponto do que nas sondagens anteriores.

Entretanto, continua a provocar controvérsia nos meios políticos a «bomba» Chirac, ou seja a publicação de uma sondagem efectuada pelos serviços secretos do ministro do Interior Chirac, a qual confirma que Giscard tem melhores possibilidades de enfrentar Mitterrand do que Chaban.

Patrões aderem à semana de 44 horas

Através de numerosas auscultações já feitas junto de entidades patronais, o Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa reforçou a sua posição quanto à necessidade e viabilidade da semana de trabalho de 44 horas para os seus associados, com encerramento aos sábados à tarde, quer em Lisboa quer ainda nos concelhos do distrito.

A campanha que o Sindicato dos Caixeiros tem vindo a desenvolver com o apoio unânime dos associados, visto corresponder a uma das suas aspirações mais prementes, encontrou eco em muitos sectores profissionais, que progressivamente deixaram de abastecer-se aos sábados à tarde. Por outro lado, o Município de Lisboa não põe obstáculos ao estabelecimento de horários que satisfaçam aquela aspiração. A campanha do emblema tem registado o maior êxito, como o público já se apercebeu, aderindo também ao seu uso como forma de apoio.

ESTÃO RESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES LISBOA-PORTO

Foram restabelecidas, pelas 5 e 50 da manhã de hoje, as comunicações telefónicas cortadas, segundo informação colhida junto dos C. T. T.

Até ao princípio da noite, também não houve comunicações com Madrid.

Esta empresa distribuiu, ontem, aos Orgãos de Informação o seguinte comunicado: «Cerca das 16 horas de hoje, uma descarga eléctrica atingiu o cabo coaxial Lisboa-Porto, a alguns quilómetros a sul de Pombal, provocando interrupção das comunicações.

Brigadas especializadas dos CTT dirigiram-se imediatamente ao local, onde estão a proceder à reparação das avarias.

Espera-se que ainda esta noite se restabeleçam as comunicações normais entre Lisboa e o Norte do País.»

Segundo um informador dos Correios e Telecomunicações de Portugal, teria havido uma faísca que atingiu uma árvore, rachando-a, a qual, por sua vez, terá embatido no cabo referido, provocando um curto-circuito. A avaria não impediu, no entanto e segundo, a mesma fonte, que se efectuassem comunicações do Sul ate Leiria e do Norte até Pombal.

DL/NACIONAL

Os padres na previdência

O clero diocesano passa a estar enquadrado na Previdência a partir de 1 de Junho. A portaria, hoje publicada, que o determina abre, ainda, a possibilidade de integração voluntária ao clero regular e aos ministros das diversas confissões religiosas legalmente reconhecidas entre nós.

O regime, estabelecido em articulação com o Episcopado, prevê que os padres diocesanos fiquem abrangidos pelas caixas distritais de previdência e abono de família e pela Caixa Nacional de Pensões, sendo-lhes reconhecido nestas instituições o direito à protecção na doença, invalidez, velhice e morte, bem como ao abono de família por ascendentes equiparados e a subsídio de funeral.

BACALHAU

"Fiel amigo"... que já foste

A designação de «fiel amigo» cabe cada vez menos ao bacalhau, cujo papel na alimentação dos portugueses era, até há pouco, de primeiríssimo plano. A escassez e o consequente aumento de preço tornaram-no iguaria rara — e o «prato mais fácil» deixou de constar das listas dos restaurantes baratos e das casas de pasto, bem como das lancheiras dos operários.

Ante esta situação a benção dos bacalhoeiros realizada no domingo, em luzida cerimónica, frente aos Jerónimos, ante um rio sem barcos, adquire um carácter muito especial: visa manter uma tradição para a qual não se vislumbra futuro. Com efeito, é preciso não esquecer que a International Comission North West Atlantic Fisheries determinou que, nas costas da Gronelândia, só possam ser pescadas 96 mil toneladas de bacalhau, das quais apenas 10 mil destinadas a Portugal. Ora, ainda em 1962, os navios portugueses traziam para cá nada menos que 91 mil toneladas do tal «fiel amigo».

E evidente que continuaremos a não ter bacalhau, sendo fácil calcular as implicações que essa carência terá na nossa alimentação. Segundo o Plano de Fomento em execução, em Portugal as capitações de pescado são das mais elevadas do mundo e contribuem decisivamente para o equilíbrio em proteínas de origem animal da dieta portuguesa (capitação de proteínas de origem animal, por dia: pescado, 14,6; carne, 12,3). Diz o Plano: «Há, pois, que procurar todos os meios de manter esta situação vital, pois a substituição do peixe pela carne não só se tornará mais onerosa para o consumidor, como provocará a saída substancial de divisas e, ainda, a necessidade de elevados subsídios à produção nacional».

A estas razões haverá, cremos nós, que acrescentar uma outra, não menos importante: o nosso paladar. Como a sardinha e o atum, o bacalhau é parte tradicional da cozinha portuguesa. Não será fácil encontrar-lhes sucedâneos.

Para além da referida limitação para a pesca do bacalhau nas costas da Gronelândia, há que considerar a inadequação dos meios, de que para o efeito dispomos, em relação às exigências actuais. A pesca por arrasto e com redes de emalhar substitui, presentemente, os lugres com os seus doris para a pesca à linha, o que entre outras vantagens, tem esta, importantíssima: reduz a menos de metade os homens da tripulação, limita os esforços humanos e produz melhores capturas.

Utilizando os mais recentes métodos, o «S. Gabriel», de Lisboa, na última campanha, regressou com 18 mil quintais de bacalhau, enquanto a maioria dos barcos à linha não conseguia mais do que seis mil. A necessidade de se actualizarem os métodos de pesca e modernizarem os navios é, aliás, referida pela Junta Nacional de Fomento das Pescas, num comentário aos resultados conseguidos em 1972.

Entretanto, começa a falar-se no estabelecimento de um período de defeso para a pesca do bacalhau. Isto é: os problemas agravam-se e nada nos faz prever um regresso ao tempo do bacalhau a pataco. Pataco é, aliás, coisa que já nem há...

Aprovadas as contas da Câmara de Setúbal

As contas de gerência de 1973 da Câmara Municipal de Setúbal, recentemente aprovadas pela edilidade, apresentam um saldo, em dinheiro de 2 108 637 escudos, resultante de despesas da ordem dos 99 681 462 escudos, face a um activo de 101 790 099 escudos. O Município considerou quite o seu tesoureiro pelo seu exercício no ano transacto e deliberou enviar a sua conta de gerência ao Tribunal de Contas.

Na mesma reunião, deciciu a Câmara aprovar a conta de gerência dos Serviços Municipalizados. Esta gerência, encerrada com um saldo de 2 289 637 escudos, foi iniciada com um saldo de 715 582 escudos, realizando receitas da ordem dos 17 412 contos e tendo como despesas pouco mais de 15 838 milhares de escudos.

O nosso sistema transfusional terá que atingir o máximo dentro de cinco anos

«O contínuo progresso no consumo de sangue, que sobe em todo o mundo a uma taxa superior a 10 por cento ao ano, acabou por impor políticas médicas e sociais de fomento e poupança de sangue, que conduzem, saltando das simples sangrias individuais, às colheitas em massa, às disposições no campo da segurança social, às campanhas de motivações psicológicas, **às sangrias de dadores vivos ou mortos,** e ao emprego de substitutos de quantidade com vista final às hemoglobinas vegetais, aos plasmas heterólogos e ao emprego do próprio sangue de outros primatas superiores que não o homem.»

Eis uma das afirmações mais importantes da exposição do prof. Almerindo Lessa ontem à noite proferida na abertura das VII Jornadas do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa. Em representação do ministro da Saúde, encontrava-se o prof. Gonçalves Ferreira, director do Instituto Nacional de Saúde.

«Torna-se urgente — afirmou o prof. Almerindo Lessa — uma política de sangue entre nós. Que este passe a ser considerado um bem comum e como tal monopólio do Estado. O sangue tem que pertencer à Nação.»

O dr. Pedro Franco, por sua vez, tratou das possibilidades de solução dos problemas transfusionais no nosso País, baseado no desenvolvimento, simultâneo e coordenado, de diversas linhas de acção.

«Estas linhas de acção — afirmou — compreendem principalmente um melhor aproveitamento de diversos componentes do sangue. Isto é: a identificação da informação correcta da população sobre os problemas transfusionais e, para além de tudo, como base indispensável a todo o plano, o desenvolvimento dos processos técnicos e científicos mais avançados que permitam a manutenção de reservas de sangue por longo prazo.»

A este respeito desenvolveu uma análise crítica pormenorizada sobre as possibilidades de congelação do sangue no nosso País. Disse, nomeadamente, que se tornava necessário definir «as fases principais da realização dos vários programas de trabalho que incluem programas de ensino, implantação e desenvolgimento das novas técnicas a utilizar, gestão dos **stocks** de sangue, informática, etc.»

E acentuou:

«Todo este programa deveria atingir o ponto máximo dentro dos próximos cinco anos.»

Morreu atropelado o secretário-geral da A.I.P.

PORTO, 23 — Foi atropelado mortalmente por um automóvel, em La Esclavitud, a poucos quilómetros de Santiago de Compostela, o dr. Isolino Ferreira de Barros, de 47 anos, casado, secretário-geral da Associação Industrial Portuense, que tinha ido acompanhado de um amigo, passar o último fim-de-semana à Galiza. O extinto era formado em Economia e exercia o professorado na Escola Comercial de Oliveira Martins.

Pessoas de família seguiram para aquela cidade a fim de tratarem da trasladaçao do cadaver para esta cidade.

Identificação dos estudantes em Economia

Da Direcção do Instituto Superior de Economia recebemos, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a seguinte informação:

«Todos os alunos, matriculados no Instituto Superior de Economia, no corrente ano lectivo, que desejem prosseguir os seus estudos, deverão comparecer no anexo do Instituto (Rua de Buenos Aires, n.º 10) a fim de requisitar os respectivos cartões de identificação.

O calendário para a requisição de tais cartões é o seguinte:

1.º ano — 25 de Abril — Nomes próprios de A a L (exclusive); 26 de Abril — de L em diante.

2.º Ano — 27 de Abril — Nomes próprios de A a L (exclusive); 29 de Abril — de L em diante;

3.º Ano Economia — 2 de Maio; 3.º Ano Finanças — 3 de Maio — Nomes próprios de A a L (exclusive); 4 de Maio — de L em diante;

4.º Ano Economia — 6 de Maio; 4.º Ano Finanças — 7 de Maio — Nomes próprios de A a L (exclusive); 8 de Maio — de L em diante;

5.º Ano de Economia — 9 de Maio; 5.º Ano Finanças — 10 de Maio; Alunos em regime militar; 11 de Maio — Nomes próprios de A a L (exclusive); 13 de Maio — de L em diante.

O serviço de requisição dos cartões funcionará das 8,30 às 12,30 e das 14 às 20 horas.

Os alunos que, por motivo devidamente justificado, não possam comparecer nos dias indicados, poderão fazê-lo, acompanhados da justificação referida, no dia 14 de Maio.

O calendário para recolha dos cartões é o seguinte:

— Secretaria do I. S. E. — (entrada pela Rua das Francesinhas)

— Horário das 9 às 11,30 e das 14 às 16 h.

1.º Ano — 6 de Maio; 2.º Ano — 7 de Maio; 3.º Ano Economia — 8 de Maio; 3.º Ano Finanças — 9 de Maio; 4.º Ano Economia — 10 de Maio; 4.º Ano Finanças — 11 de Maio; 5.º Ano Economia — 13 de Maio; 5.º Ano Finanças — 14 de Maio; Alunos em regime militar — 15 de Maio.

Para requisição e recolha dos cartões de identificação o aluno deverá apresentar o respectivo bilhete de identidade.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos - organizacão - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

SELECCIONA PARA EMPRESA PÚBLICA COM SEDE EM LOURENÇO MARQUES

CHEFE DE SERVIÇO DA DIVISÃO COMERCIAL

PRETENDE-SE:

— 2.º ciclo liceal ou equivalente como habilitações mínimas

— Experiência ferroviária, nomeadamente:

- aplicação de tarifas
- conhecimentos profundos de sistemas tarifários
- Conhecimentos de transportes

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível

— Regalias sociais diversas

Resposta com curriculum detalhado para:

CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª: 74DSP127

JOÃO MARIA DE AZEVEDO SÁ CHAVES

FALECEU

Maria Cristina Dominguez Rodrigues Sá Chaves e filhos, Maria Eduarda Vicente de Azevedo e Silva Carvalho Costa e seu marido, Cesaltina Vicente de Azevedo e Silva, Mário Hélder Sá Chaves e sua mulher, José Maria de Azevedo Sá Chaves, sua mulher e filhos, Tereza Maria de Azevedo Sá Chaves Pina de Carvalho, seu marido e filhos, Maria Manuela Vicente de Azevedo e Silva Cardoso e filhos, Jorge Hélder de Sá Chaves, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, enteado, neto, irmão, tio, sobrinho e primo e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, saindo da Quinta de S. Pedro em Sintra para jazigo de família no cemitério de S. Pedro de Sintra.

AGÊNCIA MAGNO
Telef.: 280022

Cinco mil contos num assalto à luz do dia

PÓVOA DO VARZIM — As autoridades procedem a investigações no sentido de localizar um automóvel, que se sabe ter-se dirigido a Vila do Conde, transportando cerca de 32 quilos de peças de ourivesaria, de prata e de ouro, no valor de 5.000 contos, roubadas de um veículo do industrial João Pereira do Espírito Santo, de 46 anos de Gondomar.

O industrial havia estacionado o seu automóvel na Rua Tenente Valadim, tendo-se dirigido à Rua da Junqueira, a fim de visitar os seus clientes.

Momentos depois, outro veículo, de cor branca, estacionou logo atrás, tendo os seus ocupantes saido com ferramentas, que levariam a supor que iam mudar de pneu. Forçaram o fecho de uma das portas do automóvel e levaram consigo as malas-mostruário sem que as testemunhas do roubo tivessem tempo de dar o alarme.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto — VILA FRANCA DAS NAVES

O «DIÁRIO DE LISBOS» é vendido por Eloi Correia Abreu «Café Portugal» Rua Lima Leitão — LAGOS

«Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Nixon irá realmente a Moscovo

Sem dúvida que as relações entre os supergrandes não são idílicas. Foi um casamento de conveniência e não de amor. Os conjuges não se privam, portanto, de fazer umas quantas cenas, até, quando necessário, de passar umas rasteiras. Mas que ninguém se iluda com isto: é um casamento sólido no qual cada um dos cônjuges encontra o seu próprio interesse. Assim, enquanto que, em Moscovo, Brejnev alertava os sírios contra os perigos de uma regularização parcial no Próximo Oriente e os «levantava» contra Kissinger, em Washington, Cromyko regulava placidamente as suas contas com o presidente Nixon e o secretário de Estado. Depois disto, com um sorriso de conveniência nos lábios, os chefes das duas diplomacias anunciavam a boa nova: Nixon irá realmente a Moscovo em Junho próximo. Aí assinará qualquer coisa. Não se sabe ainda muito bem o quê, porém, o casal americano-soviético adora passar pelo notário — o que, aliás, confirma bem a natureza das suas relações. Nixon deixou mesmo o senador Mansfield, chefe da fracção democrática no Senado, anunciar que ele estava perfeitamente disposto a assistir à derradeira fase, ainda hipotética, da conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa (C.S.C.E.) — brinde pouco dispendioso, mas do qual Brejnev tem, há muito tempo, grande vontade, e que Georges Pompidou, pelo seu lado, sempre lhe havia recusado.

Este feliz desenlace da visita de Gromyko a Washington, é tanto mais significativo quanto é certo que sobreveio no termo de uma jornada fértil em movimento de humor e em contradições.

Na sexta-feira 12 de Abril, de manhã, Kissinger tinha primeiramente causado sensação ao declarar que era preciso não esperar chegar ainda este ano à conclusão de um acordo global e definitivo com Moscovo sobre a limitação dos armamentos estratégicos (negociações SALT). Afirmou mesmo que não havia ainda a possibilidade de um acordo parcial. Depois disto, o Departamento de Estado rectificou o tiro. O próprio Kissinger, na presença de Gromyko, explicou que a lentidão das negociações SALT nada tinha de alarmante: ela resulta — o que não surpreendeu ninguém — da complexibilidade do problema. Já não são as quantidades de armas que estão em causa, mas a sua tecnologia. Pelo menos, Moscovo e Washington estão de acordo para se concentrar doravante nos engenhos mais perigosos e que se aperfeiçoam rapidamente os MIRV (Multiple Independently Targeted Re-Entry Vehicles), foguetões de ogivas múltiplas guiadas independentemente, e para considerar o prolongamento, para além de 1977, do acordo em vigor sobre a limitação de certos tipos de armas estratégicas defensivas. Com alguns outros documentos sobre o ambiente e a cooperação técnica, Nixon terá com que trazer de Moscovo um número suficiente de acordos.

O que é evidente é que, tanto na Casa Branca como no Kremlin, a continuação da situação de calma não deixa de ser o objectivo principal, apesar de todas as vicissitudes da política interna americana — e mesmo que seja preciso, para o conseguir, abandonar certos objectivos primitivamente procurados. O que ainda é mais evidente, é que os soviéticos apoiam sempre Nixon, que lhes parece ser um interlocutor mais compreensivo do que os candidatos à sua sucessão. Não somente não procuram, de maneira nenhuma, tirar partido das crescentes dificuldades encontradas pelo presidente dos Estados Unidos, mas, como é perfeitamente evidente, tudo fizeram para que a visita à U.R.S.S. não deixe de ter lugar.

A Casa Branca marcou, assim, um ponto. E este êxito, preparado por Nixon durante o pequeno almoço que ofereceu no domingo 7 de Abril, em Paris, a Podgorny, é, também, o dos senadores partidários desta situação de calma.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Isidro José Dias Pinto, «Café Rest. Jardim», Avenida General Carmona — PONTE DE SOR

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TABACARIA MIMO Américo dos Santos Gaspar, Avenida Marginal, 2 — ALGUEIRÃO

Charlatanismo

A Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) está a lançar uma campanha contra a loucura moderna dos «alimentos super», que descreve como um capricho sem ponta de senso comum, estribado ainda por cima no medo e na superstição.

Um artigo da autoria de dois nutricionistas americanos, publicado pela O.M.S., informa: «O charlatanismo nutricional constitui a maior fraude perpetrada no campo da saúde humana. Desde os tempos mais recuados da História começaram a ser atribuídas qualidades mágicas a certos alimentos, com uma aura de mistério a rodear muitas comidas e preparados alimentares. Ora, muitas pessoas, na medida em que vão envelhecendo, pretendem manter uma saúde de ferro e permanecer sempre jovens, resultando daí serem presas fáceis das promessas de vendedores de alimentos pseúdo-nutricionais que «dão saúde, juventude e potência física».

As novidades em comestíveis incluem «alimentos saudáveis», «alimentos orgânicos» e «alimentos naturais», que custam muito mais do que a alimentação regular e nada acrescentam de extraordinário a um método racional de alimentação.

Normalização

Cuba será convidada para a próxima reunião de chanceleres latino-americanos, que se realiza em Buenos Aires, em Março de 1975. Esta a decisão adoptada na conferência hemisférica de Washington, por proposta dos chanceleres mexicano e argentino, os mais activos, embora não os únicos, na tarefa empreendida no sentido da normalização política e económica do Continente, ao fim de doze anos de «marginação» de Cuba.

«Granma», o orgão oficial da comissão central do Partido Comunista cubano, geralmente cauto no tratamento do tema da total integração latino-americana, aparecia com título a toda a largura da primeira página a anunciar o convite de que Cuba é objecto.

A sublinhar o significado desta decisão largamente esperada, aliás, anuncia-se também que a Secretaria de Estado norte-americana decidiu autorizar, finalmente, a venda de automóveis e camiões a Cuba pelas três empresas subsidiárias dos Estados Unidos com sede na Argentina — o tema polémico dos últimos tempos.

Reabilitação

O presidente Kenneth Kaunda da Zambia ordenou a introdução da pena de morte por enforcamento para os condenados por assalto à mão armada.

Falando na sessão de abertura do conselho nacional, Kaunda rejeitou, porém, a proposta que lhe fora feita para que as execuções fossem públicas, sublinhando que isso «transformaria toda a nação num grupo de sádicos assassínos».

Têm surgido diversos apelos, nestes últimos meses, para que a pena capital seja adoptada devido ao número crescente de assaltos à mão armada.

O presidente anunciou ainda que, para aqueles que forem condenados a penas menores, vão ser criados centros de reabilitação para onde irão todos os prisioneiros depois de terem cumprido as suas penas.

O presidente disse a concluir:

«E não serão libertados enquanto uma comissão, criada para o efeito, não os considerar reabilitados».

URBANO TAVARES RODRIGUES

NA CAPITAL BANDEIRANTE

Perspectivas sociais, perspectivas económicas, perspectivas estéticas

Há no Brasil, curiosamente, da parte da grande maioria das pessoas, uma teimosa resistência (farisaismo quase inconsciente) ao reconhecimento do problema racial, das barreiras de cor que efectivamente existem e que não escapam a um olhar atento. Uma sondagem horizontal levada a cabo, com dados estatísticos, pelo grande sociólogo Florestan Fernandes no estado de São Paulo comprovou a esmagadora concentração racial da renda **per capita** (no sector branco). Do importante livro do **prof. Florestan «O Negro no Mundo dos Brancos»** ressalta à evidência que mesmo a maior miscigenação e a maior visibilidade do negro e do mulato em situações de aparente tolerância humana estão desligadas de transformações estruturais significativas no domínio da participação e, consequentemente, da estratificação racial.

Da parte da população de cor, apesar de surtos de banditismo, intimamente relacionados com o **statu**, verifica-se uma «capitulação passiva», que sofre alterações consoante a latitude: o Rio seria, quanto a relações raciais, mais democrático do que São Paulo, a Bahia mais do que o Rio e assim por diante, mas tudo isto na base da excepção que confirma a regra. Desejando embora a igualdade racial, os negros e os mulatos brasileiros, longe ainda do protesto colectivo, inactivos como massa e assim incapazes de vencerem a hostilidade e incompreensão do pólo branco, contribuem também eles próprios para bloquear a necessária desintegração da ordem racial que se sobrepõe à sociedade «nacional»brasileira.

Em São Paulo é onde mais se nota o preconceito, se bem que o meio intelectual e até, em muitos casos, os tecnocratas assumam uma posição ambivalente perante o chamado «novo negro», ou seja, aquele que, movido por ambições e não receando qualquer competição, acaba por vencer na vida. Esse «novo negro», que aparece na Praça da República ou no Viaduto do Chá de terno e gravata e que guia o seu automóvel pela Rua da Consolação ou pela Avenida Rebouças, que pode almoçar no Don Pepe, corta o cordão umbilical com o seu meio de origem. Mas, se é certo que, furtando-se a conviver com os negros pobres e repudiando até os movimentos sociais de carácter racial, ele de certo modo se renega, por outro lado é com frequência intransigente e corajoso ante os brancos que pretendam rebaixá-lo. Comportamento equívoco, que apela para o etnocentrismo como recurso de promoção ou defesa.

Segundo depoimentos que recolhi, as respectivas famílias nem sempre aplaudem o êxito do negro emergente. Quanto aos brancos, há os que lhe dão a mão e que são, em geral, de propensão tolerante («dar a mão ao negro que merece», regista o prof. Florestan Fernandes) e os que se escudam na sua pretensa superioridade de educação e origem.

Nos dias que passei em São Paulo reflecti neste problema, que sempre me interessou profundamente desde que, pela primeira vez, pus o pé no Brasil em 1958.

As frases do general Geisel, na declaração com que iniciou a sua presidência, eram muito comentadas pela imprensa e pelos observadores políticos, públicos e privados. «Nada pretendemos inovar pelo mero desejo de mudança (...) Estamos, porém, convencidos de que a própria continuidade depende da capacidade de mudança, em face de alterações sensíveis do quadro conjuntural externo e interno». Aloysio Biondi escrevia em «Opinião»: «O jogo de ganhar juros é que está trazendo de volta o risco da inflação para cem milhões de brasileiros».

Que rumos deverá seguir a curto prazo a economia brasileira? O súbito aumento dos preços do petróleo, a escassez de matérias-primas e a crise no abastecimento vão certamente preocupar o sucessor de Delfim Neto como ministro da Fazenda: Mário Henrique Simonsen. Economistas brasileiros há que prevêm o malogro do modelo de desenvolvimento. As altas taxas de crescimento económico do produto interno bruto (10 por cento por ano nos últimos cinco anos) foram possíveis devido à concentração da renda numa percentagem da população inferior a 20 por cento e geograficamente localizada em três ou quatro Estados do Sul. As populações não abrangidas perderam poder aquisitivo, perda essa que se traduz num abaixamento de 80 por cento em certos estratos da pequena burguesia e na classe operária. Em São Paulo, tal facto implica situações dramáticas, posto que não ter automóvel ou televisão, na capital bandeirante, são sinais de degradação social. O ingresso dos «pequenos» na sociedade de consumo tem reflexos desta natureza.

O Governo já confessou a sua impossibilidade de fazer uma reforma redistributiva. Tem seis biliões de dólares de reserva, evidente consequência da reconstrução financeira do país, mas a dívida externa é já de 13 biliões de dólares. Logo a balança de pagamentos é ilusória. A balança comercial, devido à alta do custo do petróleo, deve registar o maior **deficit de todos os tempos da economia brasileira: o endividamento a curto prazo não constitui problema, devido ao investimento de capital estrangeiro.**

Declaram-se oficialmente taxas de inflação de 15 por cento, mas, à boca pequena, os economistas brasileiros avaliam essas taxas entre 20 a 25 por cento. Aliás, o ministro da Fazenda, dr. Mário Henrique Simonsen, já aqui referido, admitiu que a inflação pode ultrapassar 25 por cento e há quem presuma que ela venha a elevar-se, num futuro muito próximo, até 30 ou 40 por cento.

Os livros de que mais se fala: «Avaloara», imenso romance joyceano, de Osman Lins; «As Meninas», de Lygia Fagundes Telles; o «Calabar», de Chico Buarque e Ruy Guerra; e «Bar Don Juan», de António Callado, o autor de «Quarup». É nesta narração movimentada, erotizada, doce e violenta, bárbara e lírica, que se nos oferece, de modo particularmente sanguíneo, o Brasil de hoje. A arrancada heróica e o malogro da chamada esquerda festiva. Não se trata — nem para tanto haveria recuo e condições — de uma madura análise sociológica e política, mas da captação, pela pena de um ficcionista de talento fremente e multiforme, de uma atmosfera boémia que bruscamente se torna em gesta épica. A **intelligentsia** carioca vista por dentro, a oferta da juventude, a frustação, a morte, o renascer, o caminho para a estrada de Damasco. Uma pequena amostra da escrita:

«Laurinha guardou de cor o endereço de João Baptista, que Dona Adelaide tirou da fita de um chapéu. Depois, beijou os dois velhos e saiu. Podia tentar agora mesmo encontrar o rapaz. Não era muito longe. Ia a pé, para sentir definitivamente ao seu redor a solidão. Deteve-se ainda um instante à luz de um lampião e contemplou o anular da mão direita, onde o gesso retirado deixara uma branca aliança que o passar dos dias diluira. No ar nocturno viu surgir diante dos olhos, pela última vez, uma barroca estrutura de balcões avarandados que se debruçavam sobre um pátio: as grades de ferro cediam, as pedras se desconjuntavam, ruiam os telhados em silêncio e em pouco a jaula do pesadelo era um punhado de fino pó que o vento carregava, deixando apenas um deserto escuro e limpo. Laurinha tinha explorado seu último caminho, só lhe restando agora o caminho da absoluta liberdade em que se movia — aquela liberdade que ninguém escolhe, que ninguém prefere, que chega para alguns como chega, para todos, a noite».

SAIU HOJE
MAIS UM NÚMERO
DE
motor

DL/GERAL

Chaves necessita de quinze estivadores

Seis engenheiros com propostas de ordenados na base dos vinte contos e seis tintureiros com ofertas de cento e vinte escudos diários, interessado em trabalhar no Porto, são os pontos extremos no rol de empregos possíveis apresentado no último boletim fornecido pelo Serviço Nacional de Emprego. Isto no continente, porque relativamente a África apareceram-nos propostas de doze contos mensais para frezadores que se queiram fixar em Machava (Moçambique) e oito contos e quinhentos para bobinadores predispostos a tomar o rumo de Lourenço Marques.

Numa lista que não inclui uma única oferta para trabalhadores relacionados com as práticas agrícolas, encontramos várias possbilidades de colocação para qualquer desempregado deste País, desde, claro, que possua a especialização requerida.

Aveiro, por exemplo, necessita de dez carpinteiros de confragens (2.400$00); de cinco montadores de automóveis (4.000$00); de dez pintores metalúrgicos (4.000$00); de quinze pedreiros (5.000$00); e de vinte trolhas.

Bragança, por sua vez, solicita cinco armadores de ferro (5.100$00); três carpinteiros de confragens (5.000$00); quatro cimenteiros (4.800$00); quatro operários de construção civil (3.000$00); sete pedreiros (5.000$00); e oito trolhas (4.500$00).

Chaves tem lugar para quinze estivadores a quem oferece cento e cinquenta escudos diários e Luanda aparece com hipóteses para cinco técnicos especializados em electrónica que encontrem uma mensalidade de quinze mil escudos suficiente para as suas aspirações mais imediatas.

Existem ainda vagas no Porto, assim distribuidas: seis agentes técnicos de engenharia (15.000$00); quatro licenciados/as em Físico-Química (10.000$00); três licenciados/as em Geologia (10.000$00); e três licenciados em Matemática (10.000$00).

Como nota curiosa, o facto de Lisboa não aparecer neste boletim com uma única oferta de emprego.

O PROVEDOR DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

No hotel Estoril-Sol, efectua-se hoje, às 20 e 30 um jantar de homenagem ao provedor cessante da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, comendador Joaquim António Pereira Baraona. Antes, às 20 horas, será descerrada uma lápida no Hospital Distrital daquela vila, alusiva à sua acção como provedor da referida instituição.

Quatrocentos mil contos custará a automatização dos serviços dos T.A.P.

A TAP apresentou esta manhã, numa conferência de Imprensa que decorreu nos seus escritórios, o novo sistema automático de reservas e controlo de partidas, concebido em atenção ao crescente aumento de passageiros nos seus aviões.

O novo sistema electrónico, intitulado «Tapmatic», e cuja 1.ª fase teve início em Junho de 1972 (ainda como projecto), entrará em pleno funcionamento em 1976.

Para a total mecanização dos principais escritórios daquela companhia de aviação, estão previstas cinco fases. A primeira, compreende a instalação do sistema em Lisboa, Porto, Funchal e Faro; a segunda, a automatização dos principais escritórios dos Estados Unidos, Canadá e Europa; a terceira, a instalação do sistema automático de reservas em Angola, Moçambique, Africa do Sul e Rodésia; a quarta deverá entrar em funcionamento em 1976, abrangendo o Brasil e Argentina; e a quinta fase compreenderá a Holanda, Suíça, Escandinávia, Bélgica e Açores.

Para a concretização deste projecto serão investidos cerca de 400 mil contos, dos quais, cerca de 250 mil se destinam à primeira fase.

O SISTEMA

O «Tapmatic», além de permitir fazer reservas com um tempo médio de espera não superior a dois minutos, proporciona ainda ao público informações sobre a disponibilidade de lugares nos voos principais e nos de ligações, horárias, tarifas, vestuário, vistos, passaportes, vacinas e muitos outros esclarecimentos úteis aos passageiros.

Após a conferência de Imprensa, os representantes dos órgãos de Informação efectuaram uma visita à sala dos computadores, ao controlo central das reservas e à sala de instrução, seguindo-se um almoço que decorreu no refeitório da TAP.

Ivo Cruz na Guarda

GUARDA, 23 — O subsecretário de Estado da Segurança Social, dr. Duarte Ivo Cruz, que desde ontem se encontra em visita de trabalho a este distrito, reuniu-se hoje com dirigentes de Casas de Povo e de outras instituições em Pinhel, Celorico da Beira, Gouveia e Seia, deslocando-se em seguida a vários departamentos oficiais.

Aquele membro do Governo, reuniu-se ontem com os presidentes das Câmaras Municipais, provedores das Misericórdias, e membros da Comissão Distrital de Acção e Promoção social, para debate de problemas inerentes às instituições de assistência do distrito, algumas das quais visitou.

FILMES PORTUGUESES EM FESTIVAIS DE CINEMA

O Instituto Português de Cinema inscreveu, para concurso, na Semana Internacional de Cinema que se realiza em Valladolid de 28 do corrente a 5 de Maio, os filmes «Festa, Trabalho e Pão em Grijó de Parada» de Manuel Costa e Silva e «Cenas de Caça no Baixo Alentejo» de António Macedo.

O cinema português também estará representado através do I.P.C. no International Film Festival (27 de Maio a 8 de Junho) com as longas metragens «A Promessa» de António Macedo e «Uma Abelha na Chuva» de Fernando Lopes.

Estes filmes participam ainda no Auckland International Film Festival que decorrerá naquela cidade da Nova Zelândia, de 28 de Junho a 11 de Julho.

RÁDIO UNIVERSIDADE

Foi ontem inaugurado o II Curso da Escola de Rádio Universidade, destinado à preparação dos novos colaboradores, alunos dos cursos secundários e superiores que pretendem dar os primeiros passos nos diversos sectores de uma estação de radiodifusão.

Assistiu à cerimónia o dr. Caetano de Carvalho, subsecretário de Estado da Informação e Turismo.

«Rádio Universidade é uma velha estação que nunca foi uma estação velha» — afirmou, num improviso, o dr. Caetano de Carvalho.

Recordou a sua entrada em RU, como director em 1956, quando a estação se localizava na Praça das Flores, lembrou também alguns dos elementos saídos dessa escola de rádio, «como os malogrados Nuno Fradique e Fernando Frazão, e, ainda, Armando Correia, Vasco Félix, Maria Luísa Pinho, Fialho Gouveia e Eduardo Street.»

Concurso fotográfico sobre o Algarve

FARO — Foi antecipada para o próximo sábado, às 17 horas, a inauguração da exposição dos trabalhos presentes ao concurso de fotografias sobre o Algarve, organizado pela Comissão Regional de Turismo. O certame reúne trabalhos coloridos e a preto e branco, focando múltiplos aspectos da província do Sul.

Na ocasião serão distribuídos os prémios. Entre os concorrentes distinguidos, estão Adam Turpin, de Bruxelas e Havlut Zenbil, de Francfort, que conquistaram os primeiros prémios e que, numa colaboração conjunta da Comissão Regional de Turismo e dos Centros de Turismo de Portugal na Bélgica e na Alemanha, bem como de diversos hotéis algarvios, permancecerão alguns dias na região.

O certame estará patente ao público, diariamente, de 28 de Abril a 5 de Maio, no posto de turismo desta cidade, das 9 e 30 às 19 horas.

ACTOS DE DESTRUIÇÃO EM DUAS ESCOLAS DE OLIVAIS NORTE

Um grupo de jovens ainda não identificados teria sido o autor dos actos de «destruição e vandalismo» perpetrados, esta madrugada, nas instalações das Escolas Primárias n.º 175 e 190, em Olivais Norte.

Segundo os investigadores da Polícia Judiciária que se deslocaram aos locais, «a única intenção dos assaltantes residiu em destruir peças do mobiliário das salas de aula, nomeadamente vidros e caixilhos das janelas.

TELEX NAS CORPORAÇÕES

O Ministério das Corporações e as delegações do INTP passam a estar ligados por um serviço de telex.

Segundo aquele departamento governamental, «assim se tornam possíveis as comunicações recíprocas, com maior rapidez, facilidade e eficiência, dado que, dispondo já o Serviço Nacional de Emprego de rede própria, passaram todos os serviços a ficar ligados directamente entre si e com o Ministério.

CONFERÊNCIAS

Hoje, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o prof. Pierre Verlet, antigo conservador-chefe do Departamento de Artes Decorativas do Museu do Louvre, faz a primeira de duas conferências sobre «Les objets d'art civil au Moyen Âge». A segunda decorrerá na quinta-feira, à mesma hora e no mesmo local.

///

Amanhã, às 18 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, realiza-se a última conferência do ciclo «O homem e a problemática do nosso tempo». Usará da palavra o prof. Délio Nobre Santos, director da Faculdade de Letras, para versar o tema «O homem e o sentido da vida».

Prevenção de incêndios

No prosseguimento de uma iniciativa do Centro de Prevenção e Segurança, destinada à formação de brigadas de prevenção de incêndios nas empresas industriais e comerciais, hospitais, hóteis ou quaisquer outros organismos, realiza-se hoje e amanhã o primeiro destes cursos numa empresa de indústria química nos arredores de Lisboa.

Este curso dividir-se-á em duas partes, teórica e prática, sendo esta última a determinante de possíveis acções em caso de necessidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Mário Regueira, Mercearia Pérola TERMAS DE MONFORTINHO

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

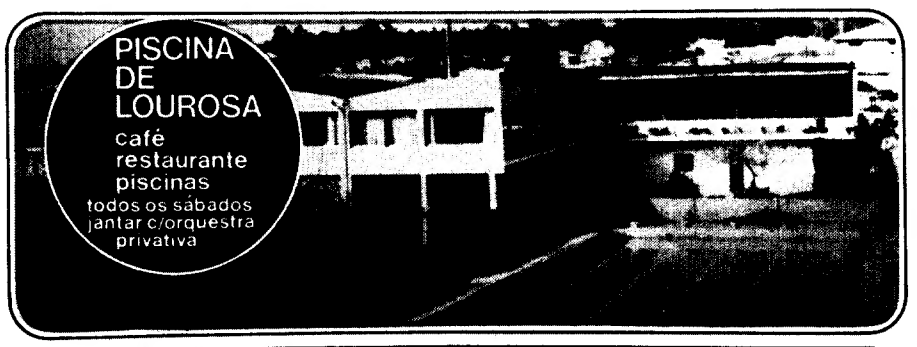
Torna-se público que no dia 14 do próximo mês de Maio, perante a Câmara reunida, terá lugar na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho, o concurso para arrematação, em hasta pública, do direito de aluguer do barco «SILVES», destinado à exploração de um hotel, com restaurante, bar e «boite».

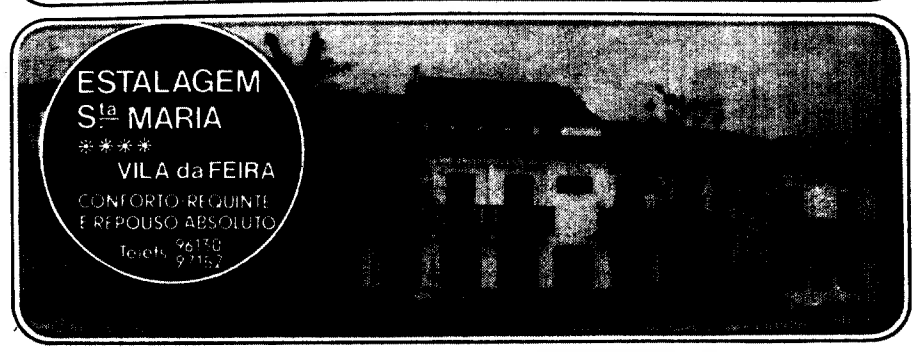
As condições estabelecidas estão patentes na Secretaria municipal, onde poderão ser consultados em qualquer dia útil.

Moita, 15 de Abril de 1974

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Victor Brito de Sousa)

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURISTICOS DA
PISCINA DE LOUROSA S.A. R.L.
CAPITAL 30.000 CONTOS * TELEFONES 968028/240





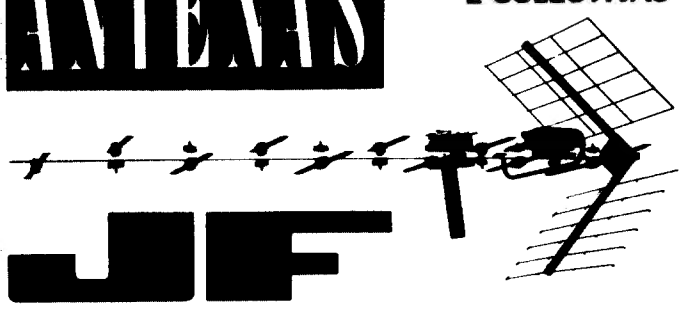
SOLÁRIO
PINHAL MAR
CORTEGAÇA
Telef 72750

CAFÉ
MODERNO
Avenida. 8
ESPINHO
Telefs 921215
920963

opal

4 EMPREENDIMENTOS DA PISCINA DE LOUROSA, S.A.R.L., CUJA ADMINISTRAÇÃO ATENDENDO À EVOLUÇÃO DA CIDADE DE ESPINHO JÁ ASSEGUROU PARA FUTURAS REALIZAÇÕES A COMPRA DE MAIS 50.000 METROS QUADRADOS DE TERRENOS.
VISITE-NOS E PROGRAMAMOS-LHE UM FIM DE SEMANA OU UMAS FÉRIAS ACESSÍVEIS, AGRADÁVEIS, BEM PASSADAS E... INESQUECÍVEIS!

ANTENAS
INDIVIDUAIS E COLECTIVAS



JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA
PARA RÁDIO E TELEVISÃO

TV · DL/ESPECTÁCULOS

RESUMINDO: ESTAMOS A FAZER PROGRESSOS

. Há muitos anos (Deus, Deus, por que correm tão depressa os anos da nossa vida?) sonhei viver no Tahiti. Por causa do Gauguin. Deu-me forte e passou depressa. De um momento para o outro, dei por mim a desejar viver em Honolulu. Passara a fase da pequena adolescência. Eram certamente influências do cinema de Hollywood, carregadas com o açucar da guitarra havaiana. O sortilégio não passou nem mesmo quando alguns imitadores descobriram sons havaianos, dolentemente ranhosos, tirados à pressão das fossas nasais.

O meu desejo de embarcar a toda a gana para as ilhas Hawai permanecia no fim de assistir ao *Momento Desportivo* dedicado à Taça Latina de Andebol.

(Taça Latina: expressão com maviosas ressonâncias na nossa alma desportiva... Com ela foi o nosso primeiro grande êxito internacional em futebol. Com o Benfica, lembram-se? Aquele golo mesmo no último segundo marcado por Arsénio... Desculpem. Isto não é saudosismo: é puro desejo de mostrar um poucochinho de erudição. Desculpem. Mas é humano, não é?)

. No «Momento Desportivo» estiveram José Machado, presidente da Federação, e Ângelo Pintado seleccionador. Seria fastidioso, como se costuma dizer, pôr-me para aqui a desfiar as conversas todas. Até porque quem anda metido nestas coisas do desporto, ou seja: quem lê os jornais desportivos, já sabe do muito que se passou.

Quisesse eu contar e de muito não seria capaz. Aquela história dos três jogadores nacionais mal inscritos não a compreendi perfeitamente e não me arrisco sequer a entrar nela. Não sei quê 22 anos, não sei quê 1952, mas quem tivesse nascido em 1951 também podia, afinal, participar... José Machado, humildemente, confessa que a culpa poderá ter sido dele, na medida em que. A verdade é que, na medida em que tudo ficara registado em acta, lhe assistia a razão. Parece que todos estariam na disposição de lha dar, mas o delegado espanhol (parece que foi assim) meteu trvões — e lá se foram os três jogadores que até haviam estagiado na Alemanha, e tudo, e neles muito confiavam os responsáveis, e tudo.

Aliás, as amabilidades crueis dos nossos queridos amigos e vizinhos não ficaram por aqui. Para demonstrarem quanto nos amavam, os espanhóis avisaram-nos de que os canadianos eram jogadores fortíssimos. Que tivéssemos cuidado, que nos pusessemos a pau: o Canadá possuia uma equipa poderosa e com certeza nos iria fazer a vida cara.

Os responsáveis portugueses, claro, deitaram contas à vida. Com mil raios, a gente não pode perder o jogo, temos de jogar pelo seguro. Resultado: o seleccionador guardava na manga um trunfo, uma arma secreta chamada João, castigador emérito das redes contrárias, forte goleador. A coisa estava bem planeada: eles escondiam-no durante a partida com o Canadá e só o punham em campo contra a Espanha. Esta seria apanhada de surpresa diante do furacão e era um ver se te avias de bolas lá dentro...

Mas com o aviso amável de nuestros hermanos, tudo cambiava. O seleccionador utilizou a arma secreta contra o Canadá — e veio a verificar-se que tudo não passava de honra: a equipa do Canadá era mesmo fraca...

Depois veio a bronca do protesto. Eu conto, eu conto, aguentem aí!

. Na partida contra a Espanha, um dos árbitros deu o jogo por findo quando havia ainda 15 segundos para jogar. Pode-se dizer que era uma ninharia, mas aqui para nós: quem viu a final Rússia-América, em basquetebol, nos jogos olímpicos, habituou-se a conhecer o valor do tempo. Agora já não se diz *time is money*, agora proclama-se: *Time is goal*. Faltavam três segundos para acabar. Ouve-se um apito: O público, julgando que era o fim, invadiu o campo, com bandeiras, serpentinas, enfim, o costume. Os americanos ganhavam por um ponto. A realidade era a realidade: faltavam três segundos para o jogo acabar. Evacuam o recinto. Um jogador russo, postado ao pé do seu cesto, lança a bola para um companheiro colocado ao pé do cesto adversário — e o companheiro marca. Tudo em menos tempo do que se leva a contar, como dizem ainda hoje os bons romances de aventuras.

De modo que, como faltavam 15 segundos para terminar o jogo e como o jogo tinha sido dado por findo e como os jogadores já se tinham ido embora (as cabinas ficavam a cerca de quinhentos metros de distância...) e como o jogo não podia prosseguir, José Machado protestou o jogo.

Os nossos rapazes parece que andavam entusiasmados com a ideia de outro Portugal-Espanha pois *um Portugal-Espanha é sempre aliciante*. Mas as dificuldades de organização começaram a amontoar-se. Por isto, por aquilo, compromissos das equipas, calendário, e depois os jogos devem ganhar-se é no campo e ainda — quem sabe? — para corresponder a tantas *amabilidades* dos nossos vizinhos — o protesto acabou por ser retirado.

Fez bem, José Machado, a isto se chama desportivismo. O mal fica com quem o faz. E depois se repetíssemos o jogo, se calhar ainda éramos bem capazes de borrar a pintura... Fez bem.

Pois dizia eu que nesta altura o meu mais profundo desejo ainda era dar o salto para as ilhas Hawai. Ah, as palmeiras quietas, as praias finas, as ondas mansas!

. Nessa altura ainda era. Mas no fim da emissão, dava-me por derrotado. O quê, depois daquele McCloud, esmurrado afogado, baleado, o chefe dele preso, numa prisão com varões cromados mas prisão, de qualquer modo, a quadrilha à solta para liquidar um a um todos quantos?

. Livra! A consciência não me acusa de nada, mas a gente acaba às vezes por não saber se, sem querer, fez qualquer coisa penalizável.

Nada, nada. Adeus, Honolulu. Fico.

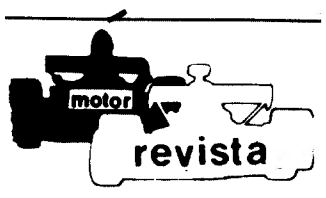
Buñuel: "não" ao culto

As minhas brincadeiras, tal como as minhas graças, não devem ser tomadas muito a sério. Apesar de alguns pensarem o contrário, nunca cultivei o simbolismo à minha memória, bem como os meus «gags» são visuais. Pois bem, os meus filmes assim como a vida podem ser absurdos ou enigmáticos — estas foram para «L'Express», as palavras do realizador Luís Buñuel, que neste momento está a rodar o filme «Fantome de la Liberté», cujo guião é da sua autoria, em colaboração com Jean-Claude Carriére. Na distribuição figuram Monica Vitti, Helena Vukotic, Jean-Claude Brialy, Paul Frankeur, Marcel Peres, Paul Le Person, e Quy Montagne.

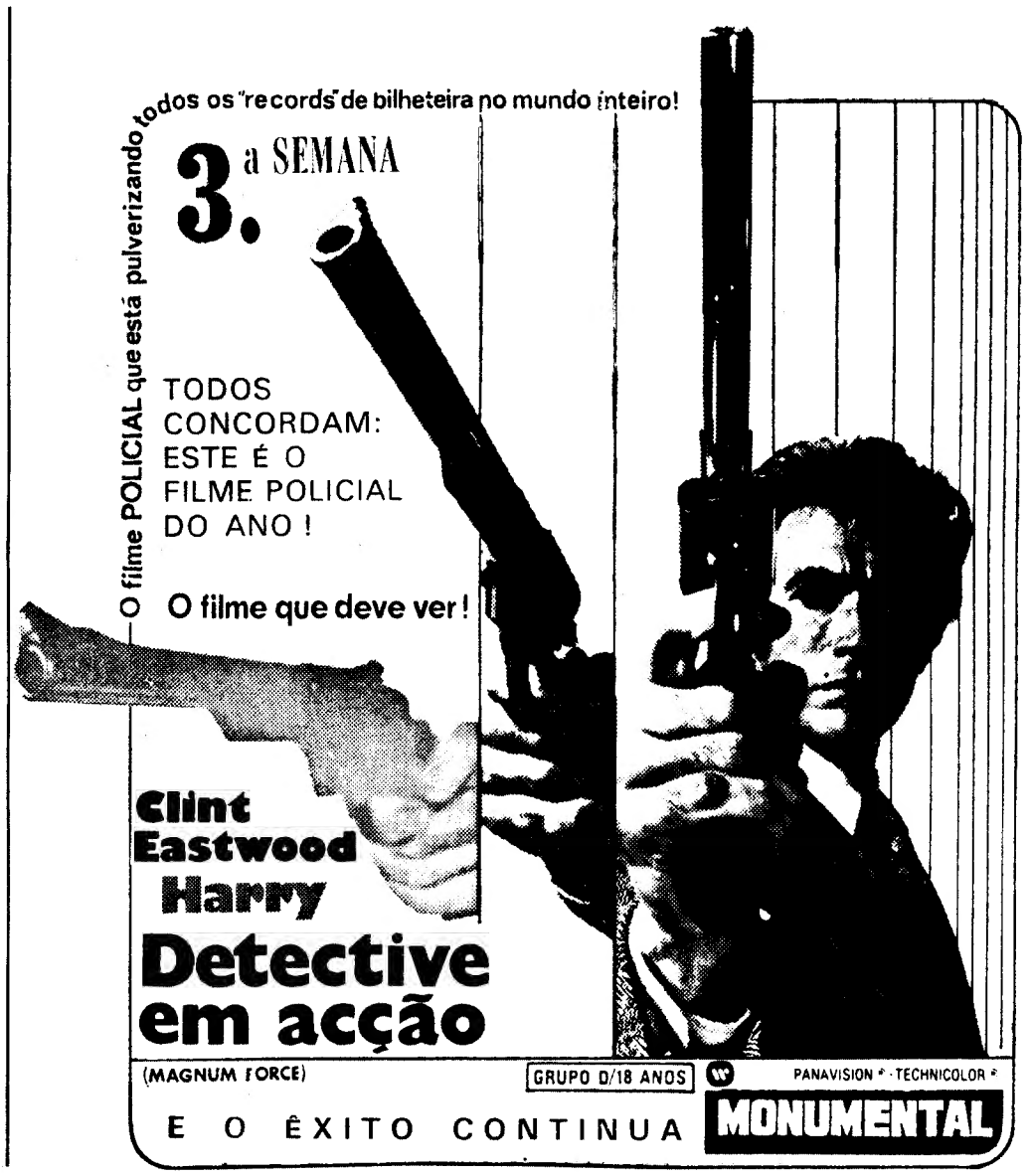
PENSÃO—RESTAURANTE
CORAÇÕES-UNIDOS
ALCOBAÇA
TRESPASSA-SE

SEGREDOS PROIBIDOS

JACQUELINE BISSET
GRUPO D • 18 ANOS
CINEMA CASTIL

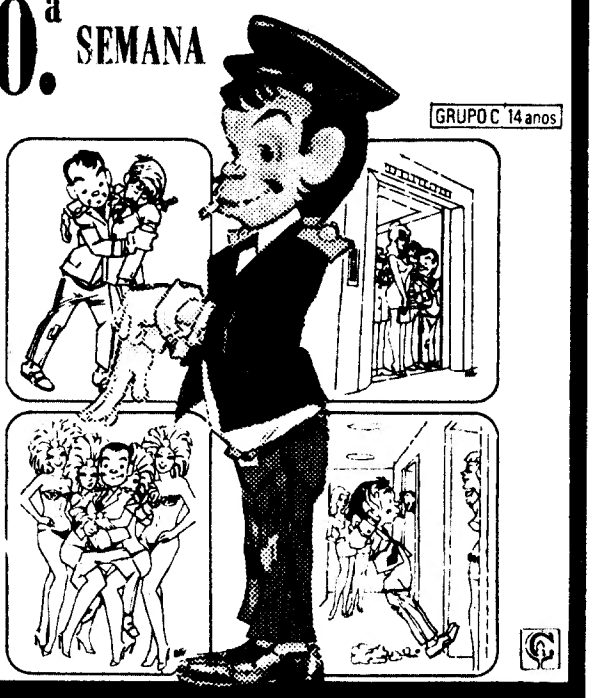


Já ultrapassou todos os "records" de bilheteira no mundo inteiro!
2.ª SEMANA
3.ª SEMANA
O filme POLICIAL que está pulverizando todos os "records" de bilheteira no mundo inteiro!
TODOS CONCORDAM: ESTE É O FILME POLICIAL DO ANO!
O filme que deve ver!



Clint Eastwood
Harry
Detective em acção
(MAGNUM FORCE)
GRUPO D/18 ANOS
PANAVISION • TECHNICOLOR
E O ÊXITO CONTINUA
MONUMENTAL

O MAIS RECENTE FILME DE CANTINFLAS!
QUE BATEU TODOS OS «RECORDS» DOS SEUS ANTERIORES FILMES!
RIOMA FILMS, S.A. apresenta o seu artista exclusivo MARIO MORENO
10.ª SEMANA
GRUPO C 14 anos



CANTINFLAS
AS ORDENS de VOSSELENCIA
— CONSERJE en CONDOMINIO —
CLAUDIA ISLAS • RAQUEL OLMEDO
AGORA SÓ NO EDEN

Requisitamos seus nervos de aço na projecção deste filme!

Dos homens de "Bullitt" e "The French Connection" nasce...
O ESQUADRÃO INDOMÁVEL
"The Seven-Ups"
GRUPO D - 18 ANOS
Brevemente em 2 cinemas

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA

«A Dama de Copas e o Rei de Cuba», de Timochenko Wehbi. Encenação: Odavlas Petti. Intérpretes: Norma Suely, Myriam Pires, Fernando de Almeida. Cenografia: Vigna. Figurinos: Fernando de Almeida. Produção: Regina Guimarães. Assistente de direcção: Alberto Guerra Machado. Assistente de produção: Moacir Antunes. Um espectáculo do Consórcio Brasileiro de Teatro. Teatro Villaret. 19/4/74.

Um espectáculo que veio inesperadamente do Brasil e que constitui uma surpresa. Temo, todavia, que os espectadores lusos não apreciem devidamente este tipo de teatro em que o humor é mais negro do que cor-de-rosa, e mais cruel do que parece. (Qualquer semelhança com o bulevar é pura coincidência.) Duas mulheres que o acaso reuniu num quarto dos subúrbios de uma grande cidade brasileira. Inha, a mais velha, é operária, sem que tenha qualquer perspectiva classista do facto: gaba-se ingenuamente da recompensa que recebeu do patrão por ter furado um movimento reivindicativo dos colegas. A outra é uma prostituta disfarçada de cantora de «cabaret» de 5.ª ordem.

Ambas simbolizam, de forma excessivamente exemplar, e por isso esquemática, uma zona da pequena-burguesia cujos horizontes míticos são alimentados pela televisão (telenovela); pelo disco (canções românticas); pela subliteratura (revistas de quadradinhos); pela superstição (horóscopos e bruxaria); pelo cinema de chanchada. Há uma indústria montada para alimentar esta multidão de seres ávidos de sonhos, de esquecimento; vítimas do embrutecimento quotidiano; da herança «profissional»; de falta de preparação a todos os níveis; da tradicional alienação; da infracultura.

Brecht e Raul Brandão, cada um a seu modo, falaram-nos deles.

«Há uma indústria montada para alimentar esta multidão de seres ávidos de sonhos...»

O engenho de Timochenko Wehbi consistiu em ter criado uma situação caricatural a partir de uma situação real. Utilizando o esquema da fotonovela, o autor, distorcendo-o ligeiramente, por vezes, grosseiramente, noutras, levanta uma crítica, embora superficial, a uma situação humana e social terrível. Por outras palavras: procurou a destruição da fotonovela a partir de dentro. Veremos por que não o conseguiu inteiramente.

Inha escreve uma carta a uma revista «feminina» — dessas que pululam por aí — apelando para um coração solitário que quisesse, juntar-se a um coração generoso. Ela recusa as frequentes tentativas de Tita, sua companheira de quarto, para deixar aquela vida e ir para a outra, onde há, pelo menos, maiores possibilidades materiais.

O coração solitário surge na pessoa de um jovem que tem bem visíveis — excepto para ela — os sinais do vigarista, do bandido de bairro. Bira apenas quer aproveitá-la para esconder uns pacotes de droga que ela guarda como se fossem presentes para o casamento próximo. Um dia, Bira aparece ferido, perseguido pela Polícia, revelando-se tal como era. E só não morre nos seus braços porque Inha — a vovó, como ele lhe chama — finalmente com os olhos abertos, descobriu o outro lado da vida. É presa; vai para um hospício. E quando conquista a liberdade, junta-se a Tita.

Ambas acabam num cabaret barato — O Coração de Rubis — cantando a célebre canção de Roberto Carlos (ou de Simonal?): «Obrigado, Senhor!» Num excelente «décor» que tem a força de uma imagem «pop» e onde surgem os sinais das forças culturais em que as personagens se movem o poster, a televisão, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, um cartaz do Brasil (ama-o ou deixa-o); uma acumulação de velhos móveis que criam o espaço para o rito. Este cenário transforma-se muito engenhosamente na cena final para dar o «décor» do cabaret.

Os figurinos, sobretudo os de Tito e os da cena final, ajudam muito eficazmente a transmitir esses sinais de uma subcultura caracterizada pelo mau gosto, pelo pires, pelo «kitsch» (de acordo com uma perspectiva naturalmente burguesa do gosto e da beleza). Excelente a ideia de transformar o vestido de casamento num vestido erótico de bailarina.

O texto, embora abusando do cliché da gíria popular que é no Brasil de uma riqueza que por vezes o torna hermético, acerta muito bem sobretudo nas cenas em que glosa as «letras» das canções brasileiras. A interpretação consegue aquela força comunicativa que define o teatro brasileiro mesmo quando não é de primeira qualidade. Os três intérpretes, cada um a seu modo, transmitem os níveis das personagens menos lineares do que seria de esperar. Myriam Pires (Inha) traça o itinerário de um ser opaco que se vai abrindo à medida que melhor vai conhecendo o mundo. Embora a sua personagem seja a menos caricaturada — exactamente porque é a menos resistente, a mais frágil e primária — e por isso a actriz parece dá-la com excessiva seriedade — acaba por revelar a fissura pela qual se pode ler o seu retrato crítico.

Norma Suly (Tita e Fernando de Almeida (Bira) dão com muita subtileza, especialmente o segundo, o corte de gozo que destrói as personagens sob o ponto de vista sociológico ao mesmo tempo que as defende dramaticamente.

Duas ou três cenas revelam a capacidade de criação de espectáculo desta pequena companhia: a cena do sonho — propositadamente influenciada pelo cinema — é muito significativa dos mitos de que as personagens se alimentam e de que a música é sinal evidente; as primeiras cenas entre Inha e Bira «Você é tão delicado, parece o Ivan Curi»), muito claras para o espectador do jogo que está a ser feito por Bira e de que Inha não se apercebe; a cena final, jogo sobre o jogo do cabaret, com uma qualquer Sarita Montiel a descer à plateia para fazer festinhas na calva de um espectador; os artistas roubando-se os aplausos; música e dança a condizer.

Tanto o autor como o encenador tiveram nas mãos material para fazer um grande espectáculo crítico. Lamento que não tivessem a coragem indispensável para levar o bisturi mais fundo, para criar as formas em que aquela história se inserisse de maneira a clarificar as propostas críticas que surgem demasiado diluídas e obscuras.

Tal como está, corre-se o risco dos espectadores tomarem por chanchado o que é uma antichanchada; de tomarem a sério — e, portanto, como pura diversão — o que pretende ser uma crítica a uma coisa muito séria. E tão dramática que o riso que desperta acaba por nos envergonhar.

Teatro Maria Matos
ÚLTIMA SEMANA
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
Todas as noites às 21,45 horas
Domingo, às 16.00 h.
3.ª Feira descanso
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

BRECHT EM MADRID

José Luís Alonso dirigirá os ensaios da obra de Bertold Brecht «Galileo Galilei», cuja versão espanhola está a cargo de Emílio Romero.

À cabeça do elenco estarão Fernando Rey e Agustin Gonzalez.

TOTOBOLA

MAIS DE 35 CONTOS PARA CADA TOTALISTA

Apostas com «treze», 186 (158 do Continente, 2 da Madeira, 1 dos Açores, 18 de Angola e 7 de Moçambique). Valor provisório de cada «treze», **35 797$70.**

Apostas com «doze», 3 809 (3 220 do Continente, 18 da Madeira, 16 dos Açores, 4 de Cabo Verde, 6 da Guiné, 2 de S. Tomé, 354 de Angola, 186 de Moçambique e 3 de Timor. Valor provisório de cada «doze», **1 748$00.**

"La femme 100 têtes"

No auditório do Instituto Alemão será apresentada hoje, às 21 e 30, o espectáculo intitulado «La Femme 100 Têtes» inspirado no livro de «collages» de Max Ernst com o mesmo título e na partitura inédita de George Antheil. Este espectáculo, realizado pelo Grupo de Accion Instrumental de Buenos Aires, compõe-se de estruturas musicias, exercícios de acção, dança, imagens, luzes moduladas e sintetizador electrónico.

Fernanda Alves entrevistada pelo "Hoy"

. O jornal espanhol «Hoy», publicou há dias, uma entrevista com a actriz Fernanda Alves, presentemente integrada nos «Bonecreiros». Das declarações prestadas por Fernanda Alves, destacamos:

. Que outros grupos independentes existem em Portugal?

. **O mais destacado, como grupo experimental, talvez seja «A Comuna» de Lisboa. Em Lisboa também existem outros dois. O «Grupo 4» — constituído por quatro actores — é apenas independente no que respeita à sua organização, pois faz um teatro para burgueses no contexto do comercial. Foi o primeiro grupo que se fundou — há cinco anos — e agora parece querer mudar de rumo por influência de «A Comuna» e de «Os Bonecreiros». «A Cornucópia» é um grupo um pouco à parte de jovens universitários que pretendem actualizar os clássicos; não funcionam como grupo independente.**

Que impacto têm estes grupos independentes junto do público português?

Ainda que levemos pouco tempo de funcionamento, cremos que se está conseguindo algo de positivo. Os espectáculos do empresário Vasco Morgado — que monopoliza Lisboa — estão a fracassar por falta de qualidade. O público já viu que existe outro tipo de teatro mais sério e não se deixa enganar.

Festival de Cannes: 9 a 24 de Maio

. A comissão organizadora do Festival de Cannes decidiu que este ano se realizaria nas datas previstas inicialmente — 9 a 24 de Maio — apesar das dificuldades que advirão possivelmente das datas marcadas para as eleições. Os participantes no Festival podem votar, no entanto, por correspondência.

CURSO DE CINEMA

"O SECTOR DA PRODUÇÃO TEM CARÊNCIA DE PESSOAL"

Na sede do Centro Universitário de Lisboa terminou o I Curso de Produção de Cinema do Estúdio Universitário de Cinema que ali estava a decorrer desde há dias. A última aula foi dada pelo director do curso, Luís Machado, que versou o tema «A situação actual do cinema português».

Inscreveram-se no Curso muitos alunos universitários, provenientes, na sua maioria, das Faculdades de Direito e de Ciência e do Instituto Superior Técnico. Idade dos alunos: entre os 17 e os 24 anos.

Disse Luís Machado na última aula:

«O sector da produção tem muita carência de pessoal, tanto mais que se viermos a entrar numa fase de produção contínua não haverá técnicos suficientes para preencher os lugares que se vão criar.»

Outros oradores sublinharam a importância da nova lei de cinema, o papel a desempenhar pelo Instituto Português de Cinema — e a escola de cinema do Conservatório Nacional.

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

OS POLÍCIAS, AS AVENTURAS, OS MITOS E OS HOMENS

Título: HARRY, O DETECTIVE EM ACÇÃO (Magnum Force)
Realização: Ted Post, 1973 (EUA)
Intérpretes: Clint Eastwood, Hal Holbrook, Mitchell Ryan, David Soul, etc.
Distribuição: Columbia e Warner;
Estreia: Cinema Monumental (9.4.1974)

Título: AS AVENTURAS DE TOM SAWYER (Tom Sawyer)
Realização: Don Taylor, 1974 (EUA)
Intérpretes: Johnny Whitaker Celeste Holm, Warren Oates, Jeff East, Jodie Foster, etc.
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S. Jorge (13.4.1974)

Título: SEGREDOS PROIBIDOS (Secrets)
Realização: Philip Saville, 1973 (Inglaterra);
Intérpretes: Jacqueline Bisset, Per Oscarsson, Shirley Knight Hpkins, Robert Rowell
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Castil (11.4.1974)

Título: 5 PATIFES EM FÚRIA
Realização: Fredó Grofe, Jr., 1972 (EUA)
Intérpretes: Chuck Connors, Aron Kincaid, César Romero, José Grego, etc...
Distribuição: Astória Filmes;
Estreia: Cinema Coliseu (13.4.1974)

Título: EUSÉBIO, A PANTERA NEGRA
Realização: Juan de Ornduna, 1973 (Espanha-Portugal)
Intérpretes: Eusébio da Silva Ferreira, Flora da Silva Ferreira, Isabel de Castro, Ibrahimo Mussá, Maria Liberia, José Moreno, José Maria, Júlio Cleto, etc..
Distribuição: Deva Filmes;
Estreia: Cinema Politeama (11.4.1974)

Antes de falarmos no que há para não ver em Lisboa, recapitulemos o que há **para ver** e não perder: **Cerimónia Solene**, de Ohisma (Satélite), um discutível Bergman (Ritual) e um notável **Festa, Trabalho e Pão em Grijo de Parada**, de Costa e Silva (Eusébio); **American Graffiti**, de George Lucas (Apolo 70); **O Nosso Amor de Ontem**, de Pollack (**Mundial** e **Roma**); **O Magnífico**, de Phillip de Broca (**Condes** e **Roxy**) e, vamos lá, com Deus, **Jesus Cristo Superstar**, de Jewisson (**Berna**). Isto o que conseguiu passar para cá da época da Páscoa, como todas as épocas festivais, mais dada a maus espectáculos de receita garantida, do que a prendas de valor cultural inequívoco. Posto isto, entremos abertamente na matéria do dia:

. 1. **Harry, o Detective em Acção** (Magnum Force), de Ted Post continua, de certa forma, um filme anterior, protagonizado igualmente por Clint Eastwod e, dessa feita, dirigido por Donald Siegel, **A Fúria da Razão**. Comandado pela mão segura de Siegel, **A Fúria da Razão**, ostentava, todavia, uma mentalidade violenta e rácica, defendendo abertamente a acção brutal das forças policiais, ilustrando a máxima que afirma «todo o suspeito culpado até se provar a sua inocência», máxima por demais grotesca e perigosa.

Por isso, **A Fúria da Razão** havia sido combatida um pouco por toda a parte, tendo a crítica internacional chamado ao filme alguns nomes feios, inclusive o de «fascista». Agora o «bem comportado» Eastwood vem procurar rectificar a ideia que dele se fez, lutando nesta ocorrência contra uma espécie de «esquadrão da morte» americano, de inspiração nazi, formado por **rangers**, especialmente treinados para liquidar todos aqueles que se furtavam ao cumprimento de uma pena. E a sentença é só uma: a morte. Contra estes jovens «loiros e destros», surge o «incorruptível» Harry. Numa aventura que continua a ter muito de inequívoco, violência e racismo, até. De resto, Ted Post não tem a competência formal de um Siegel e **Magnum Force**, muito embora se acompanhe sem grande enfado, não justifica atenção particular.

2. Mark Twain é um grande escritor. **As Aventuras de Tom Sawyer** um grande livro. Que até hoje conheceu diversas versões cinematográficas e quase todas infelizes. Específica o programa do cinema S. Jorge que, já em 1917, Tom Sayer fora adaptado ao cinema, numa realização de William Desmond Taylor, com Jack Pickford no protagonista. Em 1930, foi a vez de Jackie Coogan, que fora **O Garoto de Charlot**, de interpretar «Tom», num filme rodado por John Crowmell. Oito anos depois (1938), parece ter surgido nova adaptação, com Tommy Kelly («Tom»), Walter Brennan e May Robson. Mas, Mark Twain não ficou por aqui. Em 1944, Irving Rapper traça a biografia do escritor (**The Adventures of Mark Twain**, com Fredric March e Alexis Smith) e, em 1960, Michael Curtis roda **The Adventures of Huckleberry Finn**, com Tony Randall, John Carradine e Micckey Shaughnessy. Mas outros romances seus parecem ter também passado ao **écran**.

Em 1973, numa produção **Reader's Digest**, volta «Tom Sawyer» às salas de cinema, desta feita dirigido por Don Taylor. A versão conta com algumas (poucas) virtudes (uma delas, a presença de Johnny Whitaker na figura de Tom Sawyer; outra a bela fotografia de Frank Stanley), mas denuncia igualmente uma estética «higiénica», «familiar», muito no estilo das usuais produções «de figura real» dos estúdios Walt Disney, ou seja a «cultura» sabiamente empacotada para todos os gostos, doseada, «administrada» ao sabor do «senso comum», com cenários «límpidos», guarda roupa a condizer, emoções «delicadamente expostas...» Há em Hark Twain um clima de secreto mistério, de humor e lirismo que a câmara de Don Taylor não consegue apreender, quando não atraiçoa mesmo o espírito da obra literária.

Resta dizer que se trata de uma adaptação musical (com meia dúzia de **números** repartidos ao longo da «história», ela mesma muito **adaptada** do original) e que, entre nós, passa **dobrada** em brasileiro. Não foi, portanto, ainda desta vez que Mark Twain foi servido pelo cinema, que dele se continua a servir...

3. Sobre **Segredos Proibidos** do inglês Philip Saville, com a explendorosa Jacqueline Bisset, pouco a dizer, igualmente. Para principiar, transcreve-se o programa (que muito elucida):

. **«Jenny (Jacqueline Bisset) E Allan Wood (Robert Powell) estão casados há 9 anos. Têm uma filha encantadora, Judy (Tarka Kings) mas chegaram a uma fase crítica do seu casamento. Amam-se... mas menos que dantes, e a vida tornou-se rotineira. A Jenny não lhe basta ser mãe... É uma mulher bela e sensual, e sente necessidade de uma vida mais livre, libertando-se das amarradas da vida quotidiana. Um dia, deixa a filha numa lavandaria pública e vai passear sozinha para Hyde Park. Precisa de meditar sobre a sua vida e o seu casamento. Conhece então um sueco, homem de 40 anos, negociante e muito rico, (Per Oscarsson). A mulher morrera de uma maneira brutal e ele encontra em Jenny uma semelhança que o impressiona. Vivem ambos uma aventura de ocasião. Mas ao fim do dia, Jenny, Allan e Judy voltam a casa, felizes por se verem novamente juntos».**

História sentimental, portanto, conformista e moralista, de ambientes sabiamente escolhidos para agrado da burguesia que neles se revê. A valer a pena, unicamente Jacqueline Bisset, repete-se...

4. E depois de mais um **western**, desta feita americano, mas ainda assim **marca pistola** (como se lhe referia um espectador à saída do Coliseu), assinado por um ignorado Ferdó Grofe, Jr. (5 Patifes em Fúria), chegamos ao filme dedicado a **Eusébio**, e subintitulado **A Pantera Negra**. Autor: o espanhol Juan de Orduña e também J. L. Perez. Glória do futebol português, Eusébio encontrou mais uma via para ser explorado ele próprio, explorando igualmente o público, ciclo que o fabuloso jogador parece conhecer bem. A Juan de Orduña interessou sobretudo o mito. Do homem disse os «lugares comuns» do costume, ilustrando datas e locais como qualquer mau estudante colegial em redacção apressada. Eusébio nasceu a 25 de Janeiro de 1942, nesta casa (vê-se a casa), foi baptizado aqui (vê-se a cerimónia), aprendeu a ler aqui (vê-se a escola e o garoto Eusébio, já a pensar na bola), etc., etc.. Tudo o mais convencional e terra a terra que imaginar se pode. Quem é Eusébio, eis a pergunta que permanece sem resposta depois de visto o filme. O que representa o mito? Será unicamente a exploração do vil metal que esta película denúncia? Eusébio continua à espera de um filme e a não merecer ouvir o que deste se vai dizer. Esperemos que esta medíocre biografia não tenha coartado a hipótese de um verdadeiro, autêntico, legítimo documento humano e social sobre o homem Eusébio da Silva Ferreira e sobre o ídolo (e mito) Eusébio.

NILTON CESAR

O MAIOR ROMÂNTICO DO BRASIL

com o seu «CONJUNTO PRIVATIVO»

em

CINCO ÚNICOS ESPECTÁCULOS

— Grupo B 10 anos —

LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO» — 5.ª feira, 2 MAIO, 18,30
AMADORA — «CINEMA LIDO» — 6.ª feira, 3 MAIO, 21,30
SETÚBAL — «LUIZA TODI» — Sábado, 4 MAIO, 17,00 e 21,15
PORTO — «COLISEU» — Domingo, 5 MAIO, 18,20

Na 1.ª parte, actuação de:

MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)
MARIA SOLIDÃO (só Setúbal) — DANIEL GARCIA (imitações)
ANTÓNIO CHAINHO e JOSÉ MARIA NOBREGA (guitarra e viola)
Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)

«BILHETES À VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS»

Organização Penco Records U. S. A e Telectra

TRABALHOS DE ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO AC S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E BALANÇO RELATIVO AO EXERCICIO DE 1973

1. INTRODUÇÃO

Quinto ano de actividade. Mantém-se o crescimento da Empresa aumentando uma vez e meia a produção do ano anterior.

Tem especial significado referir, no início deste Relatório, a entrada da Torralta para accionista do AC, estreitando-se assim os laços que já ligavam as duas Empresas que trabalhavam dentro dos mesmos objectivos de tornar Tróia uma realidade turística do País. Dessa ligação, saíu a opção de orientar a actividade exclusivamente para os Empreendimentos da Torralta e, em especial, para a Urbanização da Península acima referida.

Já nesta nova linha de rumo, e sem prejuízo do trabalho desenvolvido, 1973 foi também um ano de reestruturação. Embora não tenha havido, praticamente, alteração dos quadros da Empresa em relação a fins de 1972, houve, no entanto, uma melhor definição de funções de cada sector e, em especial, a ocupação de um único escritório, dentro do próprio Estaleiro de Tróia, o que possibilitou a aproximação dos centros de decisão da Sociedade, facilitou as comunicações com certos serviços importantes da Torralta, também localizados em Tróia, e permitiu resolver satisfatoriamente o problema das instalações, cuja exiguidade de há tempos constituía entrave ao aperfeiçoamento da organização da Empresa, com aumento da produtividade de todo o pessoal. Espera-se que a actividade futura venha a beneficiar nitidamente dessa reestruturação.

Como resultado da mudança de orientação havida, apareceu uma nova Empresa — «G. C., Gestão e Coordenação, SARL» — que continua a actividade de anteriores clientes do AC em Lisboa. A Empresa, sua Administração e quadros, em especial aos que transitaram do AC, desejamos que, a curto prazo, possibilitem, à Sociedade de que fazem parte, atingir o desenvolvimento que a qualidade das pessoas que a constituem faz esperar.

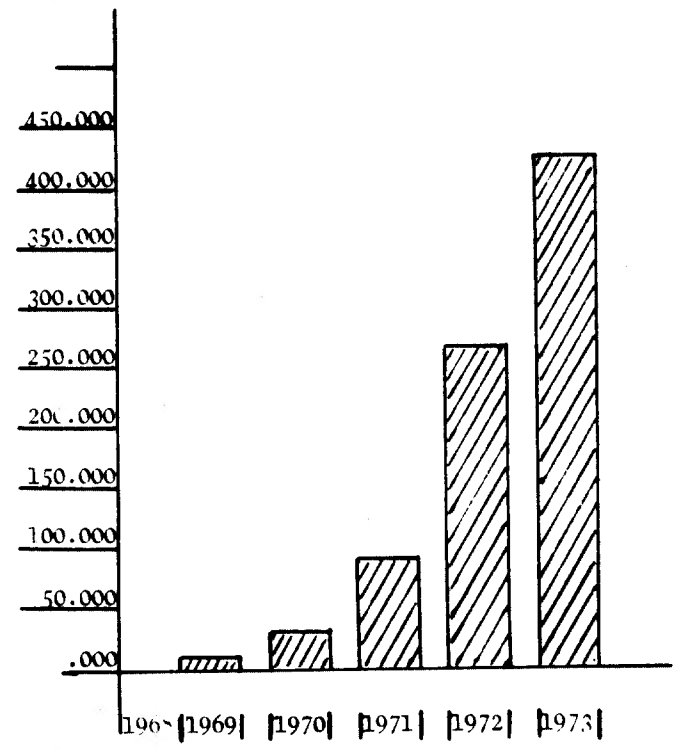
Dentro da actividade do AC é de sublinhar ainda a realização, em 1973, da primeira festa do pessoal de Tróia, a qual culminou com a inauguração do seu Self-Service de Pessoal e do Conjunto da Galé. Ao acto assistiu Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República.

Manteve-se, durante o exercício, uma estreita ligação ao Atelier do Arq.º Conceição Silva, do qual recebeu a necessária colaboração para resolver as dificuldades de uma conquista rápida e definitiva, em termos de urbanização, do território de Tróia. Nesta introdução se agradece o esforço dos Projectistas para este trabalho comum. De igual forma agradecemos a colaboração sempre prestada pela Batiponte na complexa tarefa da Programação e Fiscalização do Empreendimento de Tróia.

Termina-se, sublinhando a confiança depositada mais uma vez em 1973 pelo nosso accionista Torralta, Club Internacional de Férias, SARL., entregando à nossa Empresa o seu Empreendimento mais vultuoso. A Administração do AC, em representação do pessoal da Empresa, agradece a prova dessa confiança e o espírito que sempre presidiu às relações de trabalho havidas.

2. PRODUÇÃO

A evolução do valor da produção da Empresa foi, nos cinco anos da sua existência, a seguinte:



No exercício findo, alcançou, como se viu, 425 562 contos, progredindo 57 por cento em relação ao exercício anterior.

Diversificou-se ainda essa actividade, durante metade de 1973, pelos Estaleiros de Lisboa, onde terminou o Cinema Castil e, no mesmo Edifício, mais duas lojas: Loja das Meias e Migacho. Em Alfragide, concluiu-se a Torre 2, dando-se seguimento aos trabalhos em curso na 3.ª Torre, Centro Comercial e Piscina.

A produção dos diversos estaleiros de Lisboa totalizou 22 milhões de escudos, o que representa 5 por cento do valor total facturado.

Na Serra da Estrela, foi posto a funcionar o Hotel da Serra da Estrela o qual, executado em cerca de dez meses, boa parte deles no Inverno, é exemplo da determinação e vontade da Empresa.

Em Tróia, foram postos em funcionamento, durante o ano de 1973, o Conjunto da Galé (Self, Marisqueira, Lojas, Balneários e Piscinas), a Piscina Olímpica do Restaurante Bico das Lulas, Self do Pessoal de Tróia (capacidade para 2 000 refeições hora), Bandas T2, TT1, TT2 e R1 e prosseguiu o acabamento das S1, S2, R2, S3 e R3 e TT3, com os quais se conclui a primeira fase do Empreendimento. Iniciou-se a execução das instalações da sua Sede em Tróia e das Torres TO3 e TO4 e prosseguiu as obras das Torres TO1 e TO2.

O trabalho desenvolvido deve-se ao esforço de técnicos, quadros intermédios e operários. A Administração quer deixar aqui expresso o seu agradecimento. Não esquece, também, a colaboração havida com fornecedores e sub-empreiteiros.

3. MERCADOS E INVESTIMENTOS

No último semestre do exercício findo, a Empresa trabalhou, como já se disse, unicamente para a Torralta-Clube Internacional de Férias, SARL., em execução do contrato de 5 de Abril de 1971.

O mercado que esse Cliente lhe proporcionou estava em franca expansão, não tendo, aparentemente, sido afectado pela penúria dos derivados do petróleo. A Empresa delineara, contudo, uma estratégia para obstar ao desemprego dos seus factores produtivos, na eventualidade de tal dificuldade provocar a retracção dos investimentos do seu único Cliente; mas não foi necessário, felizmente, recorrer a medidas de emergência.

Os mercados de bens e de serviços a que a Empresa recorreu, apresentaram os traços evolutivos bem conhecidos — inflação e escassez, sobretudo vincados nos últimos meses do exercício transacto.

Os preços dos materiais e dos equipamentos, as retribuições do pessoal e as taxas de juro dos empréstimos e elevaram-se acentuadamente e determinaram o correlativo agravamento dos custos da construção.

No caso da Empresa, foram, no entanto, as incidências da rarefação da oferta de materiais que assumiram maior gravidade. Escassearam a madeira, os materiais metálicos, designadamente o ferro, e os produtos químicos; na incerteza do mercado abastecedor, certos fornecedores deixaram de garantir os prazos de entrega.

E daqui resultou a necessidade de acomodar, a curto prazo, os planos de produção, com prejuízo do rendimento dos factores produtivos e alongamento dos prazos de execução previstos.

Dentro das possibilidades da Empresa, recorreu-se aos mercados interno e externo de bens de equipamento.

Os objectivos do programa de equipamento foram aperfeiçoar as combinações de factores produtivos, intensificando o emprego dos bens de capital (transporte geral, escavações, terraplanagens e fabricação de betão), manter proporções convenientes entre a dimensão das obras e o equipamento auxiliar (andaimes e cofragens) e criar ambientes de trabalho adequados (móveis e utensílios, aparelhagem de condicionamento de ar, máquinas de escritório).

Despenderam-se, com essas aquisições, cerca de 25 milhares de contos.

Quanto à solicitação ao mercado de trabalho, a Empresa procurou circunscrevê-la, mantendo em cerca de dois mil e quinhentos o número dos seus colaboradores.

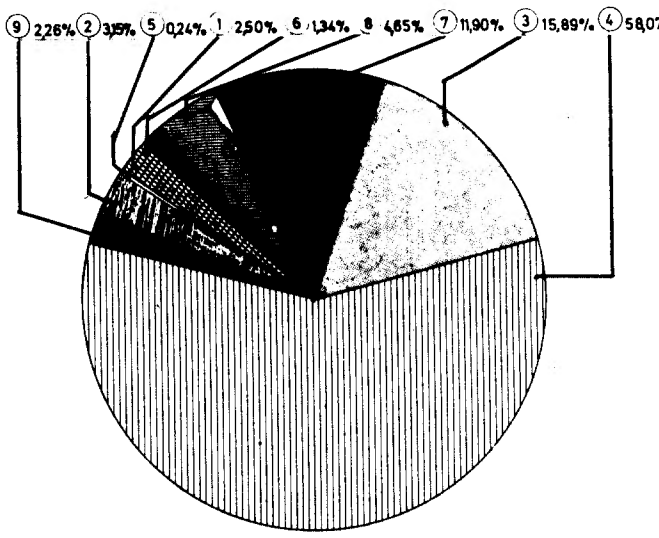
Tentou-se melhorar a formação dos colaboradores, através da difusão de métodos de trabalho mais eficientes, e diminuir o coeficiente de rotação da mão-de-obra, proporcionando acomodações melhores e mais agradáveis e alimentação de qualidade adequada (o que se tornou possível graças à entrada em funcionamento de um moderno e bem equipado Self-Service do Pessoal, explorado pela TORRALTA).

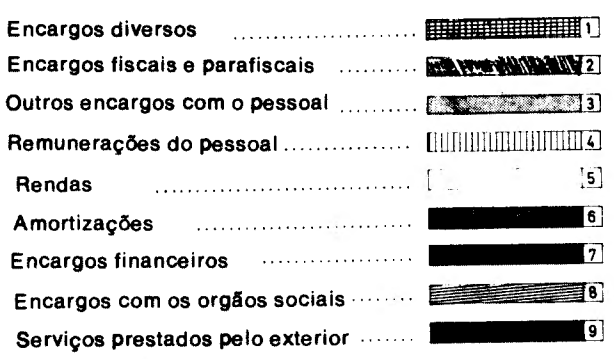
Em consequência da tecnologia adoptada, possível mercê de experiência e qualificação técnica dos colaboradores da Empresa e do equipamento de que dispõem, conseguiu-se melhorar a capitação do produto das vendas que atingiu 160 contos, enquanto no exercício de 1972 alcançara apenas 90 contos, a preços correntes.

4. DESPESAS GERAIS

Os custos suportados pela Empresa consistiram apenas em despesas gerais (subdivididas, no passado exercício, em técnicas, administrativas e diversas) e em amortizações.

Somaram 58.740 contos e apresentaram a seguinte discriminação percentual:





Daquela importância 34.083 contos foram absorvidos por **Remunerações ao Pessoal**, em parte reflectidos nos custos de exploração das obras.

5. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Não foi propícia a conjuntura à reestruturação financeira da Empresa. Dificultaram-na os bem conhecidos factores externos e, internamente, o desenvolvimento do programa de produção, a transferência da Sede Social e dos Serviços, que foi acompanhada de reorganização extensa e profunda, também não foram de molde a favorecê-la.

Procedeu-se, no entanto, à elevação para três mil contos do capital social e fizeram-se amplas sondagens no mercado financeiro, com vista a determinar as modalidades de obtenção de crédito a médio prazo.

Parece de aconselhar que, na primeira oportunidade, se reforcem os fundos próprios. É necessário dar cobertura adequada às imobilizações e financiar com capitais permanentes uma parcela do fundo de maneio.

No termo do exercício, dispunha-se de saldo relativamente avultado em caixa e em depósitos à ordem. E o resultado de uma política financeira a curto prazo gizada para a incerta conjuntura então prevalecente.

O lucro do exercício cifrou-se em 9.412.753$76.

Foi o lucro possível, atendendo a que os proveitos decorrem da aplicação de uma modesta percentagem de administração sobre o custo dos materiais aplicados nas obras e sobre os salários pagos e do aluguer de máquinas, majorado pela referida percentagem de administração. Ora, com esses proveitos tiveram de satisfazer-se as despesas gerais, onde figuram custos fortemente agravados pela inflação, e as amortizações de equipamento e de instalações, dimensionadas para o volume e qualidade de produção exigidos pelo mercado.

Trabalhou-se, porém, na convicção de que, mercê do constante cuidado com a melhoria da produtividade dos colaboradores e do rendimento das máquinas e das instalações, a Empresa atingirá, a breve trecho, nível de rentabilidade compatível com a importância dos factores produtivos que lhe prestam a sua colaboração ou que utiliza.

6. CONCLUSÕES

1. Em 1973, a empresa consolidou a sua posição de uma das Empresas com maior actividade no âmbito da construção civil.

2. Manteve o critério da prioridade dos investimentos técnicos, os quais atingiram, no fim de exercício, o valor de esc. 60.753.585$20.

3. Transferiu a Sede para o empreendimento mais importante, em Tróia, ocupando instalações com uma área de 2.100 m2.

4. Estabeleceu ligações mais efectivas com o seu principal cliente, a Torralta-Club Internacional de Férias, S.A.R.L.

5. Aumentou o capital da Empresa para 3.000 e criou condições para que, a muito curto prazo, esse Capital seja aumentado para 15.000 c., valor este mais adequado à actual dimensão da Empresa.

7. PROPOSTAS

O Conselho de Administração apresenta à assembleia as seguintes propostas:

1. Que a assembleia expresse à Torralta-Club Internacional de Férias, S.A.R.L., o agradecimento da Empresa pelas inequívocas manifestações de apreço por todos os que nela trabalham e pelas condições que criou para o respectivo desenvolvimento e estabilidade.

2. Que seja concedido ao conselho fiscal um voto de louvor pela colaboração prestada à administração da Empresa.

3. Que o resultado do exercício tenha a seguinte distribuição: Distribuição de dividendos aos accionistas, 3.650.000$00; Fundo de Reserva Legal, 470.638$00; Reservas Livres, 5.292.115$76.

O Conselho de Administração: arqu.º Conceição Silva, presidente; Domingos Ribeiro da Silva; eng.º com. François De Hareng; eng.º José Guerra Balseiro Fragata; eng.º António Leitão da Rocha Cabral.

LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

Encargos com os Orgãos Sociais	2.734.761$25	Resultados da Exploração	62.714.303$63
Remunerações ao Pessoal	34.082.858$40	Rendimentos Financeiros	4.785.375$00
Outros Encargos com o Pessoal	9.339.231$52	Proveitos e Ganhos Eventuais	653.103$60
Serviços prestados pelo Exterior	1.331.807$90		
Encargos Fiscais e Parafiscais	1.855.532$10		
Rendas	144.755$00		
Encargos Financeiros	6.991.108$20		
Encargos Diversos	1.468.918$20		
Amortizações	791.055$90		
LUCRO DO EXERCÍCIO	9.412.753$76		
	68.152.782$23		68.152.782$23

O TÉCNICO DE CONTAS
Contabilista Constantino Capitão Borges

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Arq.º Conceição Silva — Presidente
Domingos Ribeiro da Silva
Eng.º Com. François De Hareng
Eng.º José Guerra Balseiro Fragata
Eng.º António Leitão da Rocha Cabral

TRABALHOS DE ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO AC S.A.R.L.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

1. **CIRCULANTE**			
1.1 **Disponível**			
Caixa e Depósitos à ordem		15.582.919$70	
1.2 **Realizável**			
Letas a Receber	4.000.000$00		
Devedores e Credores ...	117.565.484$40	121.565.484$40	
1.3 **De Exploração**			
Armazém	47.495$80		
Obras em curso	(32.820.455$33)	(32.772.959$53)	104.375.444$57
2. **DE RESERVA OU FRUIÇÃO**			
Participações Financeiras			1.691.000$00
3. **FIXO**			
3.1 **Imobilizado Corpóreo**			
Imobilizações Técnicas...	60.753.585$20		
Imobilizações Administrativas	4.731.269$80		
Instalações	1.949.131$80		
Reintegrações	(24.089.202$50)	43.344.784$30	
3.2 **Imobilizado Incorpóreo**			
Trespasse		130.000$00	43.474.784$30
			149.541.228$87

PASSIVO

1. **EXIGÍVEL**		
Letras a Pagar	48.215.404$40	
Devedores e Credores	82.181.309$01	
Suprimentos	305.000$00	130.701.713$41
2. **DE REGULARIZAÇÃO**		
Provisões		127.936$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
1. **INICIAL**		
Capital	3.000.000$00	
Reserva Legal	50.000$00	
Reserva Livre	6.248.825$40	9.298.825$40
2. **ADQUIRIDA**		
Lucros e Perdas		9.412.753$76
		149.541.228$87

O TÉCNICO DE CONTAS
Contabilista **Constantino Capitão Borges**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO **Arq.º Conceição Silva** — Presidente
Domingos Ribeiro da Silva
Eng.º Com. François De Hareng
Eng.º José Guerra Balseiro Fragata
Eng.º António Leitão da Rocha Cabral

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

No cumprimento da lei e dos estatutos, acompanhámos a vida administrativa da Sociedade, examinando, periódica e regularmente as contas da administração e os valores sociais, para o que sempre nos foram facultados os necessários elementos e prestados todos os esclarecimentos pela Exmª Administração.

Assim, estamos habilitados a informar que os verificados balanço e contas relativos ao exercício de 1973, instruídos com os respectivos inventários, expressam com realidade, clareza e inteira observância das disposições legais, a situação patrimonial e de exploração da Sociedade.

Por sua vez o relatório, além de explicar os perfeitos dados contabilísticos apresentados, evidencia a continuação do crescimento da Sociedade, da programação e da execução dos empreendimentos, garantes da sua capacidade de organização, o que registamos com vivo agrado.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem com exactidão e de harmonia com o legalmente estatuído à correcta avaliação do património social.

Os bons resultados obtidos devem-se à actuação oportuna e prudente, competente e zelosa da administração, a quem agradecemos e retribuimos os cumprimentos de reconhecimento pela leal cooperação prestada.

Por tudo o exposto, somos de parecer que:

1.º Sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de administração e relativos ao exercício de 1973;

2.º Ao resultado apurado seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º Seja conferido um voto de louvor ao conselho de administração pela atenta e criteriosa orientação dada aos negócios da Sociedade;

4.º Seja expresso o agradecimento manifestado pelo conselho de administração à Torralta-Clube Internacional de Férias, S.A.R.L., atentos os motivos exarados na proposta do mesmo Conselho.

O CONSELHO FISCAL: **dr. Raúl Amaral Marques, presidente; eng.º Jorge Alberto Ribeiro Aldim; dr. Armando da Silva Couto.**

CONTA DE EXPLORAÇÃO

Proveitos		400.897.108$35
Custos:		
Encargos com Mão-de-Obra	98.984.090$92	
Encargos com Materiais	219.475.161$80	
Encargos com Máquinas	13.353.516$30	
Encargos Diversos	1.624.065$30	
Reintegração do Imobilizado Técnico.....	4.745.970$40	338.182.804$72
		62.714.303$63

A ABERTURA DO CANAL DE SUEZ PREJUDICARÁ A CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL EM PORTUGAL

A próxima reabertura do canal de Suez inquieta a Lisnave. Encerrado em 1967, após a Guerra dos Seis Dias, o canal de Suez deverá ser reaberto ao tráfego antes do fim do ano. Segundo informa o relatório da Lisnave correspondente ao último exercício, o canal passará a permitir a passagem de navios de 150 mil toneladas de porte. Tornar-se-ão menos justificáveis alguns dos petroleiros gigantes que utilizam a rota do Cabo da Boa Esperança na viagem entre o Médio Oriente e os portos do norte da Europa. Na opinião da Associação dos Armadores Japoneses, as necessidades mundiais de tonelagem de petroleiros sofrerão uma quebra de cerca de 15 por cento.

Além de deslocar para o Mediterrâneo grande parte do tráfego petroleiro para a Europa, a reabertura do canal de Suez irá agudizar a concorrência no mercado de reparação naval. Todos os estaleiros do Mediterrâneo entrarão de um dia para o outro no mercado, que se caracteriza já por condições de concorrência muito duras.

O conselho de administração dos Estaleiros Navais de Lisboa prevê que 1974 será um ano difícil. Mas espera encontrar a resposta adequada às novas condições do mercado de reparação naval e manter a posição relevante que aí ocupa.

Outro motivo de apreensão é a crise petrolífera. Até ao final do ano passado, os reflexos no volume de trabalho não foram muito sensíveis, pois alguns armadores aproveitaram o abrandamento de tráfego resultante do embargo para efectuarem trabalhos suplementares, alongando os períodos de estadia no estaleiro. Tem-se como certo todavia, que as consequências a médio prazo da crise do petróleo não deixarão de se repercutir na indústria de construção e reparação naval.

Anteriormente à crise do petróleo, no primeiro trimestre do ano passado, verificou-se um considerável abrandamento na procura de docagens na Lisnave, tendo havido até cancelamentos de reservas já efectuadas. Contudo, a partir do segundo trimestre foi possível obter uma razoável ocupação das docas, embora com navios de menor porte.

O ritmo de trabalho da Lisnave durante o ano passado foi também prejudicado pelo aluimento de cerca de 200 metros da parede leste da doca 13, no final de Setembro. Do acidente resultou uma paragem de cerca de dois meses e meio na utilização da doca. A partir de Dezembro, foi possível recomeçar a usar aquela doca, embora de modo limitado. Os trabalhos de reparação final deverão estar concluídos em Junho.

A despeito destas condições adversas, o número de navios docados o ano passado foi praticamente idêntico ao registado em 1972. E também se manteve estável a tonelagem média dos navios docados.

NAVIO PARA A POLÓNIA

A construção de componentes e cascos e as grandes reparações, que envolvem a construção das partes de navios, absorveram 84 mil toneladas de aço, seja um acréscimo de 45 por cento em relação ao ano anterior. A Lisnave construiu o casco completo de um grande petroleiro para a frota nacional, o «Marofa», de 135 mil toneladas de porte. O seu aprestamento final será feito em Gotemburgo, na Suécia. E, como subempreiteira dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, também construiu o casco completo de um navio de carga destinado à Polónia, o qual foi entregue no princípio do ano corrente.

Em 1973, os Estaleiros Navais de Lisboa iniciaram um novo quinquénio de exploração do estaleiro da Rocha do Conde de Óbidos, pertencente à Administração-Geral do Porto de Lisboa. As operações no estaleiro da Rocha, em navios de médio porte, consumiram mais de 5 mil toneladas de aço.

REMUNERAÇÕES: 55 POR CENTO DO VALOR ADICIONADO

No final do ano passado, a Lisnave empregava 7715 pessoas, o que representa um aumento de 8,6 por cento em relação a 1972. No estaleiro da Rocha trabalhavam 1205 operários, empregados e técnicos, no estaleiro da Margueira 6510. Apesar do maior número de horas por homem trabalhadas em 1973, a situação quanto ao número e gravidade de acidentes de trabalho melhorou sensivelmente, colocando os Estaleiros Navais de Lisboa em situação favorável na comparação com estaleiros estrangeiros.

O maior volume de emprego e a melhoria das remunerações pagas ao pessoal reflectiram-se no crescimento da massa salarial. Em ordenados e salários e subsídios de férias e Natal, a Lisnave dispendeu 741 mil contos. Os encargos sociais obrigatórios somaram 106 mil contos, ou 14,5 por cento das remunerações em dinheiro, os encargos sociais facultativos ultrapassaram os 44 mil contos. O total das remunerações atingiu 891 823 contos, seja um acréscimo de 20 por cento em comparação com o ano anterior. As remunerações e salários absorveram 55 por cento do valor adicionado.

Intensificou-se o ano passado a utilização da capacidade do Centro de Formação dos Estaleiros Navais de Lisboa, cujos cursos foram oficializados em 1972. A Escola da Lisnave levou a cabo 309 cursos, que foram frequentados por 2651 empregados. Foi também criado um sistema de ensino programado, tipo correspondência.

Nos últimos quatro anos, passaram pela Escola da Lisnave cerca de quatro mil e duzentos operários e contramestres. Cerca de 60 por cento frequentaram cursos tecnológicos de introdução e de qualificação e 25 por cento cursos de especialização.

210 MIL CONTOS DE LUCROS

O valor bruto da produção da Lisnave atingiu 2 milhões e 862 mil contos. O valor adicionado foi de 1 milhão e 635 mil contos, o que representa 57 por cento do valor da produção.

Tanto os resultados de exploração em relação ao valor das vendas, 16 por cento, como o lucro líquido, 9 por cento, como a rentabilidade dos capitais próprios, 16 por cento, foram inferiores aos registados no ano anterior. Em relação ao volume do activo total empenhado na produção, os resultados líquidos representaram 7 por cento, tanto em 1973 como em 1972.

A conta de resultados inclui reintegrações e amortizações no valor de 283 mil contos e provisões no montante de 203 mil contos. O saldo ultrapassa 210 mil contos, dos quais cerca de 100 mil contos foram aplicados em reservas, 75 mil contos para dividendos (seja uma taxa de 15 por cento) e 35 mil contos para gratificação ao pessoal.

O capital da Lisnave é de 500 mil contos. Aprovada esta aplicação dos resultados, o capital e reservas dos Estaleiros Navais de Lisboa atingiram o montante de 1 milhão e 174 mil contos.

Acrescente-se, a terminar, que a Lisnave está isenta até Junho de 1982, de quaisquer taxas ou impostos do Estado e dos corpos administrativos, com excepção apenas, dos impostos de selo e transacções.

DL/NACIONAL

SUBSÍDIOS PARA INVESTIGAÇÃO NA INDÚSTRIA E NA AGRICULTURA

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e o Instituto de Alta Cultura, em colaboração com as corporações da lavoura e da indústria, promovem um programa conjunto de atribuição de subsídios para a realização de projectos de investigação aplicada e que correspondam a necessidades das actividades industriais e agro-pecuárias a realizar em departamentos do sector público ou centro de investigação do ensino superior.

A comparticipação poderá variar de acordo com a apreciação das propostas, não ultrapassando 90 por cento das despesas realizadas com os projectos que sejam contratados pelas empresas nos departamentos de investigação do sector público e do ensino superior, e as decisões respeitantes às primeiras atribuições de subsídios serão tomadas até 15 de Junho.

Os pedidos de esclarecimento e de formulários, bem como as propostas deverão ser dirigidas para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Direcção dos Serviços de Planeamento, Av. D. Carlos, 126-2º, em Lisboa, ou para o Instituto de Alta Cultura, Divisão de Investigação Científica, Rua D. João V, 30, Lisboa.

O embaixador dos E.U.A. nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 23 — (L.) — Chegou anteontem à ilha Terceira o embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa, Stuart Nash Scott, acompanhado de sua esposa e destacados elementos da embaixada, nomeadamente do conselheiro para assuntos económicos, do chefe dos serviços administrativos e do adido militar.

No aeroporto das Lajes, este diplomata foi recebido pelo governador de Angra, pelo comandante da zona aérea e presidentes da Junta Geral de Angra e da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Ao princípio da tarde de ontem, apresentou cumprimentos ao governador reunindo-se, em seguida, com o presidente da Junta Geral e com o governador de Angra do Heriosmo.

CETEL

Centro de Estudos Tecnico Economicos

estudos economicos · organizacao · informatica · marketing

rua de ponta delgada ; 80 - 1º - lisboa 1

SELECCIONA PARA EMPRESA PÚBLICA COM SEDE EM LOURENÇO MARQUES

INSPECTOR COMERCIAL

FUNÇÕES PRINCIPAIS:

— Inspecção às estações e locais de trabalho

— Promover o desembaraço de vagões retidos

PRETENDE-SE:

— 2.º ciclo liceal ou equivalente como habilitações mínimas

— Experiência ferroviária

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível

— Regalias sociais diversas

Resposta com curriculum detalhado para:

CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª: 74DSP129

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:

TODOS OS DOMINGOS

ABRIL 21 e 28

MAIO 5, 12, 19 e 26

JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde 3 250$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas Hoteleiras
- Assistência de Guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701/2

ATRELADOS «KASSBOHRER»

15 T. peso bruto

VENDEM-SE 2 EM BOM ESTADO

Dirigir a ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.

FIGUEIRA DA FOZ

O Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou as suas novas instalações em Viana do Castelo

Na imagem um momento da recepção oferecida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor quando da inauguração das suas novas instalações em Viana do Castelo

Com a presença das autoridades civis, militares e religiosas do Distrito, o Banco Pinto & Sotto Mayor inaugurou as suas novas instalações em Viana do Castelo.

Os convidados, cerca de 150, foram recebidos pelos Srs. Eduardo Furtado, Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, Luis Daun e Lorena, Secretário Geral, Alcino Cardoso, Director Delegado no Porto e Abílio Teixeira, Gerente da Agência. Após uma demorada visita às instalações, amplas, modernas e funcionais, foi oferecido aos convidados, no pátio interior da Agência, um «cocktail» no início do qual o Sr. Eduardo Furtado usou da palavra para agradecer a presença do Sr. Governador Civil e demais entidades oficiais, representantes das actividades económicas do Distrito e órgãos da Informação, salientou que ao remodelar a sua Agência em Viana do Castelo o Banco Pinto & Sotto Mayor «seguiu a linha das suas preocupações de dotar os seus estabelecimentos dos meios que permitam melhorar constantemente os serviços e adoptar os métodos que se forem revelando mais adequados para corresponder às solicitações e exigências impostas pelo desenvolvimento económico das regiões onde actua e pelo aumento constante do número dos seus clientes».

O VALIOSO APOIO DADO PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR ÀS ACTIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DA REGIÃO SALIENTADO PELO PRESIDENTE DO GRÉMIO DO COMÉRCIO

O Presidente do Grémio local após ter felicitado o Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor pela valiosa obra levada a efeito, lembrou a presença do Banco em Viana do Castelo já desde 1923 e a influência decisiva que sempre teve no progresso económico da região, pelo constante apoio que sempre soube dar ao comércio e à indústria.

Falou em seguida o Governador Civil do Distrito, que realçou o facto de ter a Agência, instalada em antiga moradia do Séc. XVI e cuja fachada o Banco soube restituir às suas características iniciais, contribuindo para o enriquecimento do património artístico e cultural de Viana, integrando-se agora perfeitamente na maravilhosa Praça da República.

Manifestou, a finalizar, a certeza de que o Banco Pinto & Sotto Mayor continuará a ser uma importante peça impulsionadora do crescimento económico-social do Distrito.

você precisa dum FIAT para as suas FÉRIAS

Venha vê-lo quanto antes no Stand da E. C. V. — o seu agente FIAT, que se encontra aberto das 9.00 às 24.00 horas (de 22 a 27 de Abril). Enquanto escolhe o seu futuro FIAT aproveite para calibrar e alinhar a direcção do seu actual veículo. Escolha entre a variedade de modelos FIAT e admire o FIAT 128 Coupé, 1300 SL.

ecv o seu agente fiat

Avenida 24 de Julho, 60 - Tel. 66 80 72 - 3 - 4 - Lisboa

Marketing de produtos alimentares na S.P.C.

O Dr. Mariano de Carvalho, director-geral da TOFA realizará, no próximo dia 24 do corrente, pelas 21 e 30 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing), Av. Elias Garcia, n.º 172-2.º Esq., uma palestra subordinada ao tema «Marketing de Produtos Alimentares».

A palestra integra-se no programa de actividades da S. P. C. para 1974 tendentes à divulgação e análise de conceitos e problemática no âmbito de gestão e técnicas de comercialização que vem sendo desenvolvido.

A entrada é livre.

BUCARESTE

viagens especiais para TRATAMENTO GERIÁTRICO

PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9

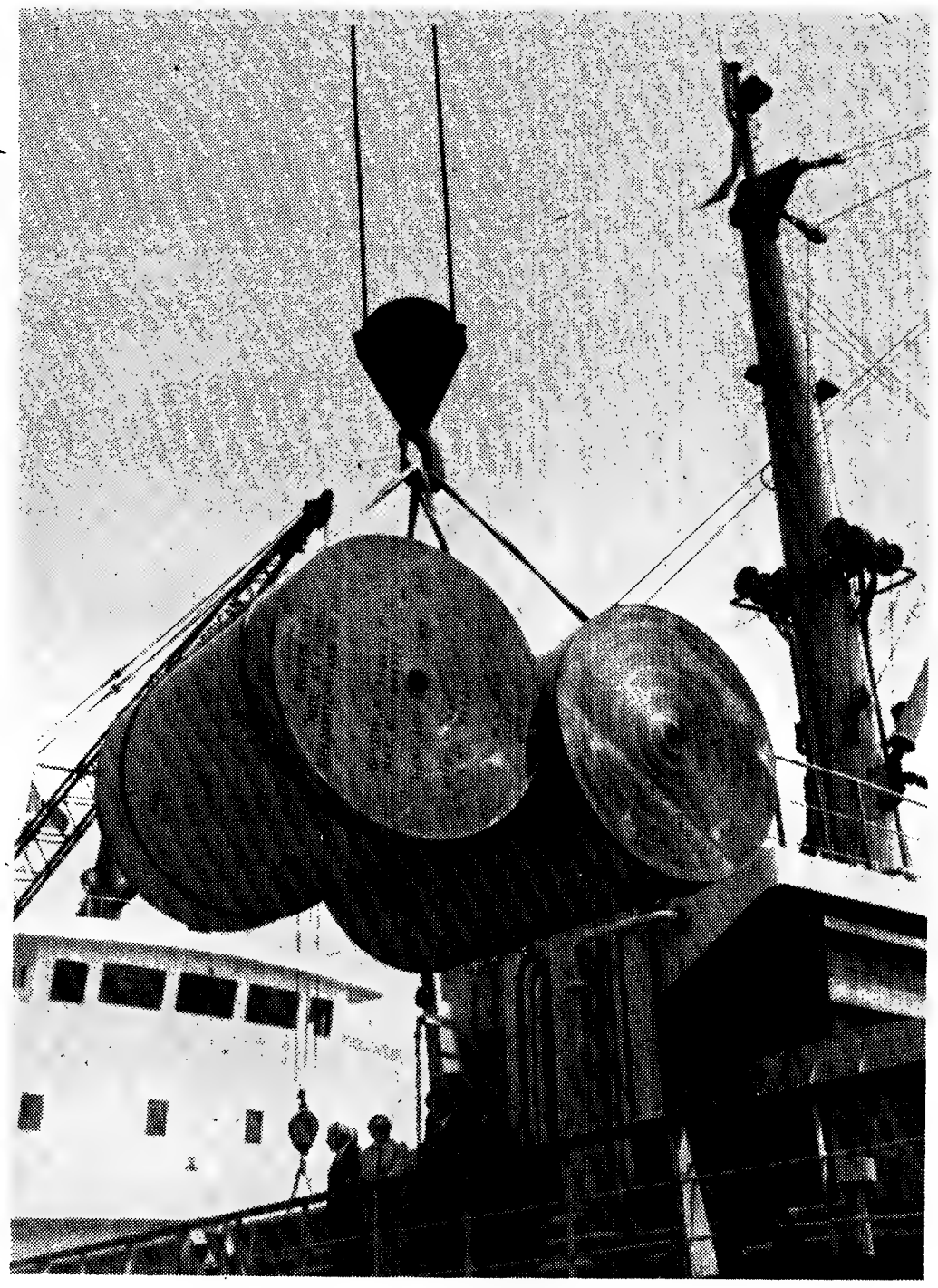
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701/2

DL NACIONAL

CELNORTE: primeiro embarque de cartão para embalagem em Viana do Castelo



Depois de garantido o abastecimento do mercado nacional a CELNORTE procedeu à primeira exportação do cartão «Kraft Linerboard».

A doca do porto de Viana do Castelo animou-se extraordinariamente com a chegada do barco dinamarquês «MOR VIANA», para carregar 900 toneladas de cartão com destino para os portos de Boulogne e La Pallice, em França.

A este embarque suceder-se-ão outros, a um ritmo de três por semana, permitindo exportar anualmente cerca de 130 000 toneladas de cartão «PORTOLINER».

Faculdade de Ciências do Porto

PORTO, 23 — Reabrem amanhã, na Faculdade de Ciências do Porto, todas as aulas dos cursos de Economia e Ciências, com os horários normais. Estarão também abertos os serviços de secretaria.

Durante a tarde de ontem foram removidos todos os escombros provenientes do incêndio que ali se verificou. Segundo o reitor da Universidade e o director da Faculdade de Ciências, não serão necessárias salas de recurso fora da sede daquele estabelecimento de ensino.

Trucidado pelo combóio

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo de um indivíduo de indentidade desconhecida, aparentando cerca de 30 anos, o qual foi trucidado por um comboio nas proximidades da estação de Belém.

LEIRIA

Manuel Ribeiro de Oliveira FALECEU

Manuela de Assunção Faria de Oliveira, Maria Alice Faria de Oliveira Santos, Ermance Maria Ribeiro Ferreira, José Manuel Ribeiro Oliveira, Júlio Ribeiro Oliveira, Rogério Ribeiro Oliveira, José Covas Henrique Santos, António Ferreira, Maria Lisete Paiva Guerreiro, Beatriz Sarmento Ribeiro Oliveira, Rosa Maria Codinha Ribeiro Oliveira, Alice Ribeiro Oliveira e demais família cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 e 30, da Igreja da Misericórdia para o cemitério de Leiria.

Julgamento adiado

Por falta de testemunhas, foi adiada para 15 de Maio, a audiência para discussão da causa de Maria Helena Vasconcelos Nunes, de 30 anos, condenada à revelia a 12 de Outubro de -963, por assalto a um avião da TAP, durante a viagem de Casablanca para Lisboa, no 1.º de Dezembro de 1961, obrigando o aparelho a sobrevoar Lisboa, o Barreiro, Beja e Faro, localidades sobre as quais foram lançados milhares de panfletos.

Helena Vidal, que desde há tempos trabalhava no Porto, sob suposto nome, e que na altura acompanhava Hermínio da Palma Inácio, acabou por ser detida.

A operação seguia-se, de perto, ao desvio do «Santa Maria» por Henrique Galvão, que também foi cérebro do desvio do avião, não tendo no entanto estado presente. Além de Palma Inácio e de Helena Vidal, participaram no assalto Camilo Tavares Montágua, Amândio da Conceição Silva, Manuel Domingos Pinto e Fernando Costa de Vasconcelos, marido de Helena.

Julgados à revelia em 1963, Henrique Galvão que já havia sido condenado pelo assalto ao «Santa Maria», teve a pena agravada para 24 anos e os assaltantes foram condenados: Palma Inácio, em 14 anos e meio de prisão maior; Tavares Montágua, em 20 anos de prisão maior; Amândio Silva, em 14 anos e meio; Manuel Pinto, Costa de Vasconcelos e Maria Helena Vasconcelos, cada um em 14 anos de prisão maior.

Após a proeza, os assaltantes fugiram, uns para o Brasil outros para a Argentina.

O julgamento, agora com a presença da ré, iniciou-se ontem em audiência colectiva, presidida pelo corregedor Serafim das Neves, sendo Helena Vidal defendida pelo dr. Manuel João da Palma Carlos.

Quinze oradores inscritos na reunião plenária da Assembleia Nacional

Nada menos de quinze deputados inscreveram-se para usarem da palavra na reunião plenária da Assembleia Nacional que ao princípio da tarde começou em S. Bento.

Antes da ordem do dia, foram registados os pedidos de Henrique Tenreiro, para falar sobre a Comunidade Luso-Brasileira; Botelho Moniz, acerca do porto de Setubal; Avila de Azevedo, de comunicações marítimas com os Açores; Coelho Jordão, para se referir à visita do Chefe do Estado ao distrito de Coimbra; Constantino Gois, que pretendia abordar problemas relacionados com os transportes fluviais no Tejo e no Sado; Silva Mendes, disposto a falar de problemas de administração em Portalegre; e Manuel Freire, sobre funcionamento dos serviços públicos.

A ordem do dia de hoje está dividida em duas partes: na primeira, o deputado Roboredo e Silva iniciará a apreciação das Contas Gerais do Estado e das contas da Junta de Crédito Público de 1972. E na segunda parte — efectivação do aviso prévio do eng. Magro dos Reis sobre Formação Profissional Agrícola — devem discutir esse tema os deputados Alberto Alarcão, Jorge Proença, Gonçalves de Abreu, Carvalho Conceição, Pereira do Nascimento e Almeida Santos, além do avisante.

Como já é do conhecimento público, a Assembleia Nacional terá de discutir e votar, até ao dia 30, a proposta de lei de protecção e defesa do consumidor, pelo que se prevêm sessões nocturnas nos últimos quatro dias de trabalho desta sessão legislativa — na quinta e sexta-feira e na segunda e terça.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos económicos - organização - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1.º - lisboa-1

SELECCIONA PARA EMPRESA PÚBLICA COM SEDE EM LOURENÇO MARQUES

INSPECTORES DE MOVIMENTO

FUNÇÕES PRINCIPAIS:

— Fiscalização de todos os assuntos relacionados com a circulação de comboios
— Fiscalização normas de segurança, cumprimento de horários
— Providenciar pelo bom aproveitamento de pessoal

PRETENDE-SE:

— 2.º ciclo liceal ou equivalente como habilitações mínimas
— Larga experiência no contrôle de circulações
— Conhecimentos de inglês.

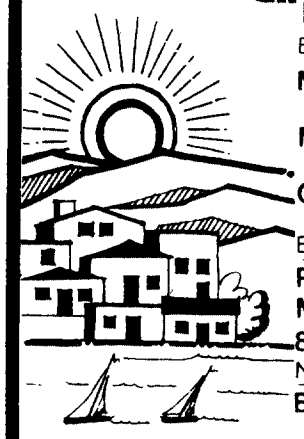
OFERECE-SE:

— Remuneração compatível
— Regalias sociais diversas

Resposta com curriculum detalhado para:

CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª: 74DSP130

viagens apolo 74



EM AVIÃO
MADEIRA 8/15 dias desde 2 900$00
MAIORCA 8/15 dias desde 3 240$00
CANÁRIAS 8/15 dias desde 3.320$00
EM AUTOCARRO
PRAIAS DO MEDITERRÂNEO 8/15 dias desde 2.290$00
NO SEU CARRO
BENIDORM 8 dias desde 525$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770$00

LONDRES 8/15 dias desde 2.990$00
LONDRES E ESCÓCIA 8 dias desde 6.230$00
(Viagens em avião)

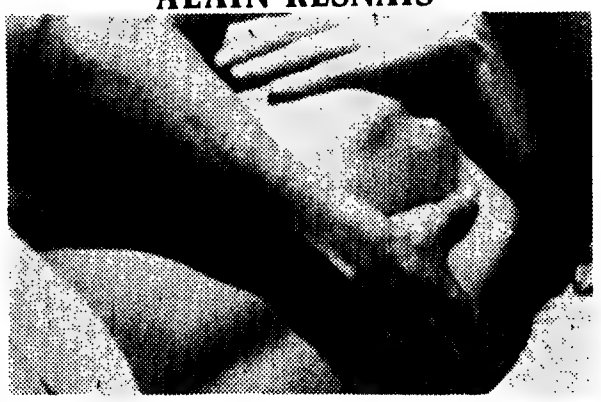
viagens apolo

Consulte a sua Agência de Viagens habitual

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O som, o texto, a imagem.
A doçura, o carinho, o desejo.

o filme de
ALAIN RESNAIS



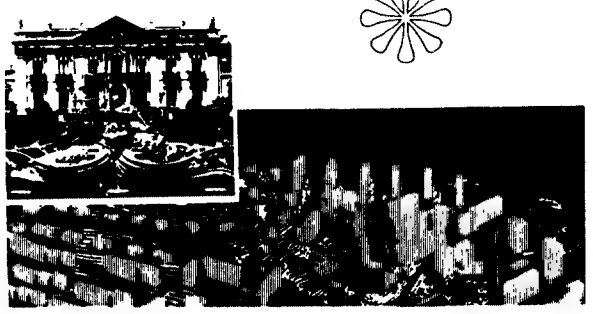
Hiroshima meu amor
(Hiroshima mon amour)

Obra admirável, diamante intacto...

com
EMMANUÈLE RIVA · EIJI OKADA · BERNARD FRESSON

5ª FEIRA, ESTREIA
LONDRES
GRUPO D - 18 ANOS

NÓS SOMOS
J. PIMENTA



QUELUZ
MONTE ABRAÃO

- LOCAL DESAFOGADO E SAUDÁVEL, SEM FUMOS E RUÍDOS.
- ZONA DE EXPANSÃO DE QUELUZ NOVA.
- MUITO PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO.
- CONJUNTO URBANÍSTICO COM ESCOLAS PRÉ-PRIMÁRIA E PRIMÁRIA, CENTRO PAROQUIAL, GARAGENS E ZONA DESPORTIVA.
- JUNTO DE CENTRO COMERCIAL.
- AUSÊNCIA DE HUMIDADE.
- ÓPTIMAS PANORÂMICAS.
- CONSTRUÇÃO DE ÓPTIMA QUALIDADE.
- FÁCIL ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.

APARTAMENTOS MOBILADOS
NOS MELHORES LOCAIS
LISBOA OLIVAIS | CASCAIS E COSTA DO SOL
PORTO | ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

DL/ESTRANGEIRO

O chanceler Willy Brandt visita o Canal de Suez

CAIRO, 23 — (R) — O chanceler da República Federal Alemã, Willy Brandt, termina hoje as suas conversações com o presidente Sadat e efectua uma visita à cidade destruída de Suez, na extremidade sul do Canal de Suez.

No Canal, o ministro egípcio da Reconstrução, Osmam Ahmed Osman, mostrará a Brandt as ruínas da que foi outrora uma cidade próspera, que foi isolada por forças israelitas após o cessar-fogo de Outubro último.

O Egipto espera atrair capital estrangeiro para os seus projectos ambiciosos de reconstrução e desenvolvimento das três principais cidades ao longo do Canal.

Ontem, Brandt e o dirigente egípcio concordaram em criar uma comissão governamental conjunta encarregada da reconstrução e desenvolvimento, que poderia agir como futura intermediária do auxílio alemão ocidental ao Egipto.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, e o secretário de Estado alemão ocidental, Paul Frank, avistam-se hoje, um dia mais tarde do que fora planeado, para tratarem de detalhes como quando a comissão se reunirá em sessão e quem a chefiará.

Entretanto, um informador alemão ocidental revelou que o presidente Sadat aceitara um convite do chanceler para visitar Bonn numa data ainda a ser fixada.

QUINTA VIAGEM DE KISSINGER

WASHINGTON, 23 — (R) — O secretário de Estado, Henry Kissinger, deverá partir no domingo para Genebra no início da sua quinta viagem ao Médio Oriente num período de sete meses — disseram hoje funcionários norte-americanos.

A data da partida representa um ligeiro adiamento para o dr. Kissinger que procura o afastamento das forças sírias e israelitas ao longo dos montes Golan.

Espera-se que Kissinger faça uma paragem no Cairo antes de seguir para Damasco e Jerusalém para as conversações sobre a separação de forças. Um dos principais tópicos a abordar no egipto será certamente o desejo manifestado pelo presidente Anwar Sadat em comprar armas aos Estados Unidos.

Na sua paragem em Genebra, Henry Kissinger terá consultas com o ministro dos Negócios Estranteiros soviético Andrei Gromyko.

SADAT VAI AOS EUA?

Cairo, 23 — (FP) — O presidente Sadat poderá ir oficialmente aos Estados Unidos pagando a visita que o presidente Nixon deve fazer ao Cairo — informa o jornal egípcio «Ap Ahram». Este todavia diz aue Sadat não deseja ir ao estrangeiro enquanto a separação de forças no Golan não estiver feita.

Mísseis de ogivas múltiplas no Golan

BEIRUTE, 23 (R.) — As forças sírias estão a utilizar mísseis soviéticos antiaéreos de ogivas múltiplas na luta que se trava nos montes Golan, segundo afirma hoje o jornal «Al Moharrer» desta cidade.

Citando fontes militares árabes, o jornal diz que esses mísseis ultramodernos foram fornecidos recentemente à Síria e utilizados pela primeira vez na sexta-feira, quando Damasco anunciou terem sido abatidos 16 aviões israelitas.

As mesmas fontes salientam que esses mísseis de ogiva múltipla constituem uma resposta aos métodos israelitas de guerra electrónica através dos quais conseguiam desorientar o radar sírio e fugir aos mísseis antiaéreos convencionais.

Filme sobre Hess na TV

BONA, 23 — (F.P.) — Os telespectadores alemães viram na segunda-feira à noite nos seus televisores Rudolf Hess, antigo adjunto do «Fuehrer», passeando no jardim da prisão quadripartida de Spandau, em Berlim Ocidental, onde cumpre a pena de prisão por toda a vida.

Este documento único — os regulamentos aliados proíbem toda a publicidade acerca da vida do último preso nazi condenado pelo tribunal de Nuremberga. A película foi obtida pelo cineasta amador ex-coronel Bird que foi um dos comandantes americanos de Spandau. Esta indescrição, revelada há dois anos, custou a Bird ser expulso do exército americano.

O Conselho de Segurança volta a discutir a queixa do Líbano

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 23 — (R.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se hoje às 19 horas TMG para continuar com a discussão da queixa apresentada pelo Líbano pela agressão de que foi vítima por parte de Israel que há oito dias atacou seis aldeias libanesas — foi anunciado a noite passada.

O Conselho havia adiado o debate na passada quinta-feira para que os seus membros pudessem conferenciar particularmente sobre a maneira de resolver a questão. Não se soube de imediato se os membros do Conselho chegaram a acordo sobre uma resolução.

O Líbano pediu a condenação do ataque israelita e a aplicação de sanções económicas. Mas os Estados Unidos, que têm direito a veto, deverão insistir numa resolução que faça também referência ao «raid» de guerrilheiros árabes contra a cidade israelita de Shiryat Shmoneh no qual morreram 18 pessoas e que teve lugar antes do assalto ao Líbano.

SUCESSOR DE GOLDA

Yitzhak Rabin tenta formar governo

TELAVIVE, 23 — (Por Thomas Ackerman, da UPI/ANI) — O ministro do Trabalho, Yitzhak Rabin, o herói da guerra filho de imigrantes russos, iniciou hoje a tentativa de formar um Governo de coligação que ele poderá chefiar como sucessor da senhora Golda Meir.

Funcionários do partido Trabalhista, incluindo Rabin, afirmaram haver «fortes possibilidades» de ele necessitar primeiramente de reforçar o seu mandato por meio de eleições antes de um novo gabinete poder substituir o Governo provisório da senhora Golda Meir.

Funcionários do partido informarão o presidente Ephraim Katzir em Jerusalém que Rabin é o seu candidato para formar novo Governo. Espera-se que Katzir dê a Rabin o prazo de vinte e um dias para concluir as negociações com vista à formação da coligação.

Rabin, de 52 anos, conquistou o mandato do Partido ao derrotar o ministro da Informação, Shimon Peres, na corrida para a nomeação, por 298 votos contra 254 da Comissão Central do Partido. As abstenções foram seis.

No seu discurso de aceitação, Rabin declarou:

«Não será fácil seguir na esteira de Golda Meir.

«Se depois do período de tempo especificado, não obtivemos êxito em formar uma coligação, existe grande possibilidade de se realizarem brevemente eleições gerais.»

Zvi Bernstein, secretário-geral do Partido Nacional Religioso (NRP) indicou que não será fácil Rabin obter o seu apoio como um dos dois parceiros de coligação dos trabalhistas, a fim de assegurar ao Governo a maioria de 68 lugares no Knesset (Parlamento) de 120 lugares.

«Não concordaremos com nada que possa significar uma divisão dentro do nosso próprio partido» — salientou Bernstein. Acrescentou que muitos membros do NRP exigem, como preço para aderirem ao Governo, um Governo de coligação nacional que inclua o bloco Likud, das direitas.

Tanto o NRP como o Likud se opõem à retirada israelita da margem ocidental do Jordão como parte de um Acordo de Paz com os árabes.

Rabin informou funcionários do Partido Religioso que advoga a devolução de muito do território, e que uma aliança com o Likud entravaria qualquer coligação.

Entretanto Yitzhak Rabin, depois de ter sido escolhido para suceder a Golda Meir pelo Partido Trabalhista, expôs a política que pensa seguir como primeiro ministro e sublinhou que provocará novas eleições se revelar impossível a constituição de novo Governo de coligação.

Acrescentou que trabalhará pela unidade total do Partido Trabalhista, pela «mudança das concepções da defesa nacional, pelo reforço considerável das nossas forças de defesa e pela renovação das forças do país».

Acentuou que haverá poucas modificações na política externa do país. «A nossa preocupação essencial será a nossa sobrevivência, mesmo que as nossas posições corram o risco de não ser compreendidas ou de desagradar».

Rabin, frisou que «Israel é, não só, o país dos israelitas, mas também a pátria de todos os judeus do mundo e a sua influência deve alastrar até muito para além das suas fronteiras. Embora a nossa preocupação essencial seja a Defesa Nacional e a imigração, nem por isso esqueceremos os problemas sociais do País.

Trabalharemos pela redistribuição mais justa das riquezas nacionais, pela eliminação das desigualdades sociais e consagraremos todos os nossos esforços à juventude.

O novo chefe do Partido Trabalhista declarou que trabalhará em ligação com o seu rival, Shimon Peres, com quem enfrentará novas eleições de mãos dadas, na vanguarda das forças jovens que guiarão o país no futuro».

Peres interveio para dizer que, apesar de batido, se considera no campo dos vencedores, assegurando a Rabin a «colaboração fraterna».

A maratona do beijo

Diversos casais mantinham-se em competição na maratona do beijo, em Lauderdale, Florida, depois de terem passado a marca das 44 horas, na mira de uma viajem ao Canadá, com todas as despesas pagas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O vice-presidente Ford pede a Nixon colaboração no caso Watergate

WASHINGTON, 23 — (R.) — O presidente Nixon pondera ainda na resposta a dar a uma «contra-fé» do Congresso apresentada há duas semanas, pretendendo obter certas informações acerca do Caso Watergate quando depara hoje com outro pedido solicitando outros pormenores acerca do escândalo.

Ao mesmo tempo, o seu vice-presidente, Gerald Ford, assumindo o que pareceu ser uma atitude mais independente da Casa Branca, pediu que Nixon desse o máximo de cooperação à comissão judiciária da Câmara dos Representantes, que estuda a possível impugnação do chefe do Estado.

O novo pedido de informações por parte da comissão registou-se quando se aproximava o prazo — quinta-feira, 25 de Abril — para dar a sua resposta à «contra-fé» daquele grupo do Congresso solicitando gravações de 42 conversas que o presidente teve com categorizados colaboradores.

Nixon tem-se mostrado extremamente relutante em entregar as gravações e tem ponderado no caso nos últimos dias, em que efectuou dois cruzeiros no rio Potomac, a bordo da lancha presidencial, e no fim da semana, em que esteve no seu retiro nas montanhas próximas do Maryland.

O novo pedido do advogado principal da Comissão, dr. John Doar, foi feito há dez dias e revelado na segunda-feira. Doar solicitou a Nixon para dar todas as informações sobre possível envolvimento do presidente no escândalo leite e no caso da International Telephone and Telegraph Company (ITT).

Acusações foram formuladas — e negadas — de que o presidente aprovara um aumento nos subsídios do leite, após contribuições substanciais da indústria de lacticínios para a campanha da sua reeleição, e que se pusera ao lado da ITT opondo-se ao departamento de Justiça, no caso anti-monopólio, envolvendo aquela empresa, a seguir a uma promessa dela de ajudar a financiar a convenção do Partido Republicano em 1972.

A atitude do vice-presidente Ford parecendo quere maior independência de Nixon registou-se num discurso que proferiu em Nova Iorque, em que declarou: «espero e confio que alguma vez nas próximas 48 a 72 horas a Casa Branca cooperará ao máximo em tornar disponível à Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes o material relevante que ela pediu». Excepto noutra ocasião, Ford tem seguido de perto a linha estabelecida pela Casa Branca e revelado relutância em se afastar dela.

Afirmou-se que a Casa Branca responderá à «contra-fé» antes de expirar o prazo, mas a presidência não forneceu publicamente qualquer indicação sobre a natureza da resposta.

Ford disse pensar que Nixon estava inocente de qualquer ilegalidade sujeita a impugnação e que o presidente não estaria na situação delicada em que se acha agora se os seus colaboradores não o tivessem enganado.

Sete desses colaboradores, incluindo o seu antigo Procurador-Geral, dr. John Mitchell, e o chefe do seu pessoal, H.R. (Bob) Haldeman, foram acusados pelos tribunais federais de conspirarem para obstruir a Justiça. Declararam-se não culpados da acusação.

As observações do vice-presidente, pedindo a cooperação máxima com a comissão, seguiram-se a uma entrevista concedida na semana passada, durante a qual fez conjecturas sobre a formação do gabinete que nomearia se se tornasse presidente.

Wilson prefere esperar até Outubro para eleições

LONDRES, 23 (UPI-ANI) — Passaram menos de dois meses desde que as eleições de 28 de Fevereiro colocaram o primeiro-ministro Harold Wilson no Poder, à frente de um Governo trabalhista de minoria, mas os observadores políticos, dizem que Wilson já está a sofrer pressões dos seus partidários militantes para que se realizem novas eleições em Junho.

O objectivo destas eleições seria conseguir uma firme maioria parlamentar para políticas esquerdistas mais fortes, incluindo a nacionalização das principais industrias ainda nas mãos de particulares.

«A pressão para as eleições em Junho» — afirma o «Daily Telegraph».

«Os mais extremistas do gabinete querem eleições em Junho» — escreve o «Guardian».

«Trabalhistas querem eleições em breve» — diz o «Times».

Informadores governamentais dizem que Wilson ainda não se decidiu, mas acrescentam que ele prefere esperar pelo menos até Outubro para convocar as eleições.

O Partido Trabalhista ganhou 301 dos 625 lugares no novo Parlamento nas eleições de Fevereiro, o que o torna o maior partido da Câmara, mas sem a maioria.

Se os conservadores, os liberais e os representantes dos outros partidos menores se unirem nas votações, os trabalhistas podem ser derrotados em qualquer altura.

Mas, até ao momento, tanto os trabalhistas como os conservadores têm agido com extrema cautela.

O Governo trabalhista introduziu medidas populares e não controversas, como por exemplo aumentar as pensões das pessoas idosas, congelar as rendas e subsidiar o pão e outros alimentos vitais.

Por outro lado, acabou com a greve dos mineiros, que foi largamente responsável pela queda do anterior Governo conservador, e tomou medidas para travar os juros de hipotecas dos compradores de casas.

Sondagens à opinião pública feitas recentemente revelam que os trabalhistas provavelmente ganhariam por maioria apreciável, se fossem realizadas eleições neste momento.

Mesmo assim, informadores governamentais dizem que Wilson não tem pressa, argumentando que o país por agora já teve política que chegasse.

Ao mesmo tempo, os conservadores têm-se mostrado cuidadosos em não desafiar o Governo, o que poderia apressar Wilson a convocar as eleições para breve.

Em círculos do Partido Conservador afirma-se que o seu dirigente, Edward Heath, está convencido de que o Partido Trabalhista ganharia facilmente as eleições no presente período de «lua-de-mel política», mas que na próxima Primavera, quando a inflação começar a subir vertiginosamente, o Governo trabalhista se tornará impopular, aumentando as possibilidades dos conservadores.

Jornalistas aumentados

ESTUGARDA, 23 — (F.P.) — Os oito mil redactores e estagiários Imprensa da Alemanha Ocidental obtiveram, a contar de 1 de Abril, um aumento dos seus vencimentos, anunciou a União dos Jornalistas Alemães no final das negociações com os representantes dos patrões.

Para os meses de Fevereiro e de Março, os interessados obtiveram um bonus de 300 Marcos por mês para os redactores e de 125 Marcos para os estagiários.

Explosão em Nova York: noventa e três feridos

NOVA IORQUE, 23 — (UPI-ANI) — Uma explosão destruiu ontem parcialmente um edifício de 25 andares em Manhattan, originando um incêndio e provocando danos no 18.º andar no prédio, a um quarteirão de distância das Nações Unidas.

Noventa e três pessoas, incluindo 11 policias, ficaram feridas, sendo oito em estado grave, informaram os bombeiros.

O chefe dos bombeiros, John O' Hagan, declarou haver sido um «milagre» que não tivesse morrido ninguém.

O' Hagan disse que a causa provável foi a acumulação de gaz, o qual se teria propagado no edifício quase vazio antes de ocorrer a explosão. Mas — acrescentou ele — «ainda não apurámos nada de concreto».

A explosão ocorreu cerca de um minuto antes das sete horas da manhã (12.00 de Lisboa), aparentemente na ala nordeste do edifício, na qual estão instaladas as missões na ONU do Burundi e da Indonésia. A missão do Nepal também está instalada no mesmo edifício.

Todos os vidros do prédio e de outras construções em redor foram estilhaçados pela explosão.

Um funcionário do hospital de Bellevue declarou que a maior parte dos feridos foi atingida por pedaços de vidros lançados «como mísseis» para o meio das ruas que uma hora mais tarde estariam cheias de gente no começo de outra semana de trabalho.

CALEIDOSCÓPIO

DESASTRE EM BALI — Um avião Boeing 707 da Pan American, com 106 pessoas a bordo, despenhou-se a noite passada num terreno montanhoso pouco antes de aterrar em Bali — anunciou hoje um porta-voz da companhia aérea. Não há indicações se existem sobreviventes entre os 96 passageiros e 10 tripulantes a bordo, mas um porta-voz da Pan American em Hong-Kong declarou que um representante da companhia em Bali havia dito que o aparelho se havia despenhado em chamas (R).

REUNIÃO SOBRE O OURO — Os mais categorizados planificadores de política económica do Mercado Comum travam hoje, pelo segundo dia, conversações sem carácter formal, a fim de discutir formas de restaurar um papel eficaz monetário para o ouro. Sete dos ministros das Finanças da Comunidade Económica Europeia, governadores de bancos centrais dos «Nove» e latos funcionários da Comissão Executiva da CEE, assistem à conferência de dois dias, de que é anfitrião o ministro holandês das Finanças, Willem Duisenberg, numa elegante mansão do século XVII, perto de Utreque (R).

Governo minoritário na Bélgica

BRUXELAS, 23 — (UPI-ANI) — O primeiro-ministro designado, Leo Tindemans, anunciou a noite passada ter formado um Governo de coligação minoritária entre o seu partido cristão-social e os liberais, Governo que será submetido à aprovação do Parlamento.

O governo anterior, uma coligação dos cristãos-sociais, socialistas e liberais, caiu no princípio deste ano, e as eleições gerais não deram maioria a nenhum dos partidos.

O rei Balduíno solicitou por duas vezes a Tindemans que tentasse formar um novo Governo. Tindemans tentou primeiro refazer a coligação anterior, mas os seus esforços malograram-se. Como novo mandato de Balduíno tentou formar um Governo de coligação com os liberais, o que conseguiu agora, faltando ainda, no entanto, a aprovação dos partidos do Parlamento.

As facções regionalistas flamenga e francesa, faltando a aprovação dos socialistas, o principal partido da oposição.

Os cientistas soviéticos vencem o reumatismo

MOSCOVO, 23 — (EFE-ANI) — Quase depois de 50 anos de investigações, os cientistas russos consideram que venceram o reumatismo. Actualmente curam-se na Rússia 90 por cento dos casos, incluindo os mais graves, e sobretudo conseguiu-se prevenir a complicação mais perigosa do reumatismo, a de tipo cardíaco.

Nos últimos tempos chefiou a campanha contra esta doença a equipa de médicos dirigida por Anatoli Nesterov, Yevgueni Tareyev e Antoli Strukov, a qual acaba de receber pelos seus trabalhos o Prémio Lenine.

Os cientistas assinalam, no entanto, que só um longo tratamento durante um ano em sanatórios especializados, com uma vigilância do doente até cinco anos para impedir recaídas, pode garantir o êxito.

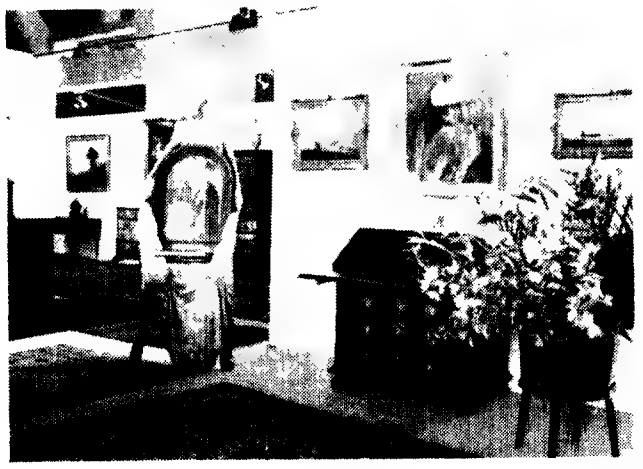
O serviço especializado soviético de luta contra o reumatismo conta com cerca de três mil dispensários, balneários, sanatórios e outros centros.

7º Salão de Antiguidades 1974

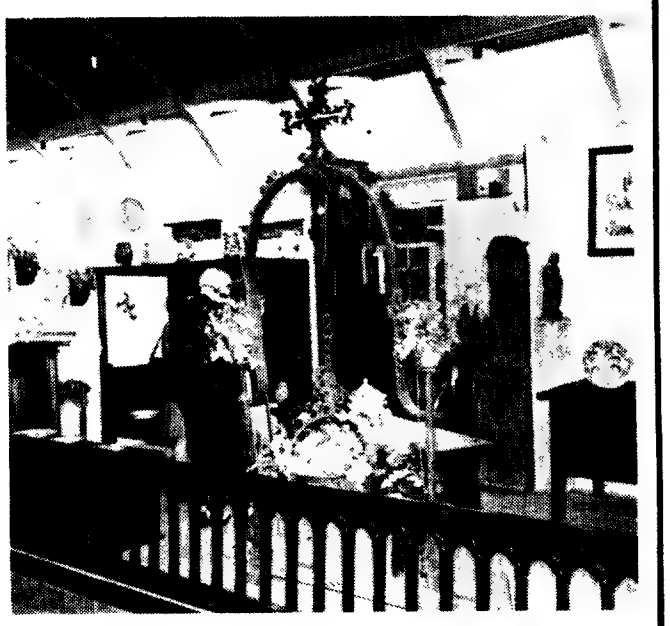
CONSULTE-NOS NO SALÃO DE ANTIGUIDADES OU NA CALÇADA DE S. FRANCISCO, N.os 1 a 3, 5, 9

RestaurArte Telef. 71 56 25 LISBOA

cayres



ANTIQUÁRIOS — DECORADORES
FUNCHAL — MADEIRA
A PARTIR DE OUTUBRO
EM LISBOA
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 22 - 24



A. S. COSTA, LDA.
ANTIGUIDADES
AV. CAMILO, 227 — PORTO

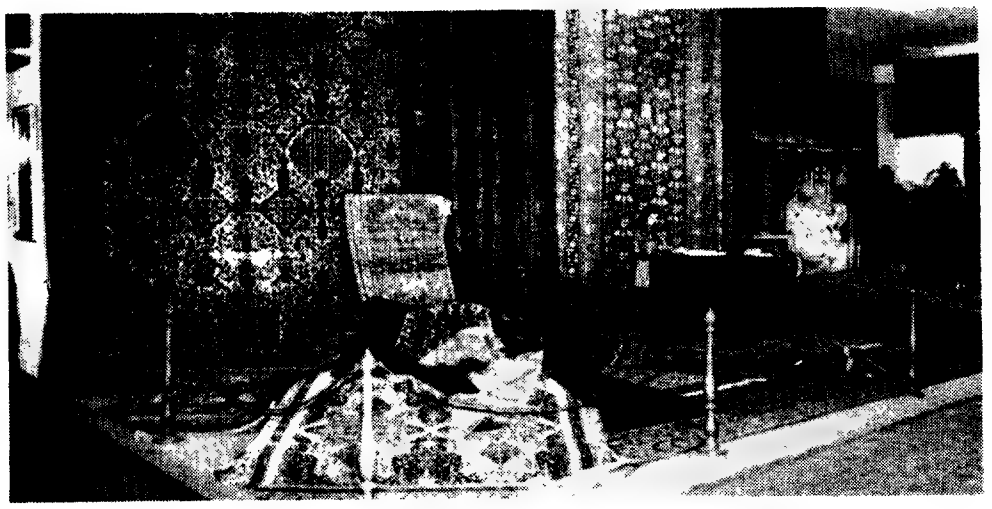
OURO VELHO
Visite o nosso STAND no Salão de Antiguidades de 19 a 28, Abril
STAND 26
ou AV. ELIAS GARCIA, 54-B—Telef. 779381

Leonel
Visite este STAND no SALÃO DE ANTIGUIDADES e aprecie a ARTE NOVA e a FAIANÇA PORTUGUESA do século XVIII
LEONEL
Rua Jerónimo Buisel
PORTIMÃO — Telef. 24846 — Praia da Rocha

ANTIGUIDADES
TRINDADE
R. Alecrim 81 LISBOA | ALCOBAÇA
TRANSACÇÕES EM ANTIGUIDADES

D. Pinastia
ANTIQUÁRIOS LEILOEIROS
E GALERIA D'ARTE
LISBOA
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 183
Telefones 668344 — 668973

AO MERCADO PERSA



J. Z. HAPETIAN
IMPORTAÇÃO DIRECTA DE
TAPETES PERSAS E ORIENTAIS
ANTIGOS E MODERNOS DE ALTA CATEGORIA
EXCLUSIVOS
Rua D. Pedro V, 56-F Telefs. 35542 - 368884 LISBOA

O 7.º Salão de Antiguidades na F.I.L.

Mesmo para um espírito mais desprevenido, a visita ao 7.º Salão de Antiguidades, ora patente na Feira Internacional de Lisboa, torna-se a breve trecho em uma absorvente e maravilhosa viagem evocadora de tempos e costumes de antanho.

De facto, se se encontram ali muitos objectos que logo foram criados como obras de arte — e que o são verdadeiramente — outros foram-no apenas como simples objectos de uso diário e corrente. No entanto, tanto uns como outros, contam-nos algo da época mais ou menos distante em que viveram (passe a expressão) de uma forma mais eloquente e mais real do que a simples leitura de um texto narrativo de hábitos e costumes.

Assim, a par de uma bela tela quinhentista, assinada pelo autor, vamos encontrar, por exemplo, a anónima imagem de um santo, que guarda em inviolável segredo as súplicas de quantos então ajoelhavam perante ela, solicitando a mercê de uma graça. Outros, ainda, pela sua origem, evocam terras distantes de onde vieram trazidos como bagagem de viajante, espólio de guerra, oferta de amizade, e que pela sua feitura sugerem desde logo hábitos e costumes tão diferentes dos nossos.

Fazendo parte de valiosas colecções particulares, de museus de Lisboa e da província — alguns deles pouco menos que desconhecidos do grande público — e ainda do recheio de casas comerciais da especialidade, as antiguidades ali se encontram, no seu silêncio e quietude, fazendo reviver o bulício e o movimento que caracterizaram aquela época a que pertenceram, testemunhas de acontecimentos históricos que influenciaram a marcha do Mundo ou tão somente do mais prosaico dia a dia em que a vida ia decorrendo.

Sob ponto de vista mais prático, a realização de Salões deste género em muito contribui para a projecção de arte portuguesa no estrangeiro, não só através da visita de turistas como a possibilidade de intercâmbio com antiquários de outros países, nomeadamente espanhois — cerca de 50 virão visitar este salão — prevendo-se a realização em Espanha de um de antiguidades portuguesas.

NA FRENTE DO FUTEBOL INTERNACIONAL

O Brasil "Roda" para Munique

Em encontro particular disputado no novo estádio de Brasília, a selecção brasileira de futebol venceu a do Haiti por 4-0. Os tentos foram marcados por Paulo César, Rivelino, Marinho e Edu. Assistiram 40 mil espectadores, que tiveram entrada gratuíta.

CAMPEONATO

Com uma excelente actuação de Pelé o Santos venceu (4-0) o Palmeiras, em partida correspondente à nona jornada do Campeonato Brasileiro de Futebol.

O São Paulo, que comanda o Grupo 2, teve de contentar-se com o empate sem golos frente ao Alagoa, «lanterna Vermelha»...

Outros resultados da jornada:

Atlético (Paraná) - Flamengo, 1-2; Vasco da Gama - Fluminense, 1-2; Avaí - América (Rio), 0-2; Baía - Curitiba, 1-1; Rio Negro - Guarani, 1-0; Botafogo - Avaí, 5-1; Internacional - Desportiva, 3-0; Paissandú - Olaria, 2-0; Tiradentes - Remo, 0-0; Sampaio - Vitória, 0-3; América (Rio Grande do Norte) - Grémio, 0-2; Portuguesa-América (Minas Gerais), 0-0; Sport - Náutico, 1-0; Nacional - Ceub, 0-2; Náutico - Corintians, 2-0; Ceará - Santa Cruz, 1-0; Goiás - Cruzeiro, 0-1 e Atlético (Minas Gerais) - Operário, 1-0.

Os melhores do Grupo 1: 1.º, Grémio (Porto Alegre), 15 pontos; 2.ºs, Internacional (Porto Alegre) e Flamengo, 14; 4.º, América (Rio), 13 e 5.º Vasco da Gama, 10.

Grupo 2: 1.ºs, São Paulo e Portuguesa, 13; 3.ºs, Atlético e Cruzeiro (Belo Horizonte), 12 e 5.º Santos, 11.

SCOPELLI

Considero a selecção argentina como uma das equipas mais fortes para a conquista do Campeonato Mundial de Futebol — declarou Alejandro Scopelli, actual secretário-técnico do «Belenenses», à Imprensa do seu país.

Scopelli afirmou julgar **muito acertada** a decisão de integrar Hector Yazalde na selecção argentina, dizendo a respeito do avançado leonino: **É uma máquina de fazer golos. Yazalde, que nesta época já obteve 42 tentos, será uma peça fundamental no torneio mundial.**

O treinador dos «azuis» do Restelo lamenta a ausência da Inglaterra, Espanha e México na fse final, afirmando a respeito da selecção mexicana: **Se o apuramento fosse feito em duas «mãos», seria o México que iria à Alemanha.**

A terminar, Scopelli afirmou que **Gunter Netzer é muito melhor que Cruyft** e que **entre Pelé e Di Stefano, inclino-me mil vezes mais para Di Stefano.**

ITÁLIA

Duas horas e meia estiveram assediados, nos vestiários do Estádio Municipal de Génova, os joagadores do Turim e o trio de arbitragem que dirigiu a partida Génova-Turim para o campeonato italiano da Primeira Divisão.

Manifestando o seu descontentamento e indignação pela derrota (0-2) sofrida pelo conjunto local (desaire) que, praticamente, significa a descida de divisão) uns 500 exaltados espectadores ocuparam as saídas dos vestiários, vociferando contra o árbitro e os jogadores visitantes. Apenas duas horas e meia depois os assediados puderam abandonar o estádio, sob escolta policial.

FRANCISCO LOBO

Funcionários do Juventus mostraram-se surpreendidos com uma notícia vinda na Imprensa de que um promotor do futebol italiano tentou subornar um árbitro, em favor da equipa de Turim, num desafio da segunda «mão» da meia-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», entre o Juventus e o Derby County, em 27 de Abril do ano passado.

Num artigo do «Sunday Times» (de Londres) afirmou-se que ofereceram cinco mil dólares (130 contos) ao árbitro português Francisco Lobo, e prometeram-lhe que dirigiria jogos do campeonato do Mundo se deixasse que a equipa italiana passasse à final.

Corrupção? Da parte de quem? — perguntou o treinador do Juventus (Cestmir Vycpalek) **Talvez dos ingleses. Esse árbitro marcou uma grande penalidade contra nós. Porque é que isto aparece agora, um ano depois?**

A primeira «mão» da eliminatória foi vencida pelo Juventus (por 3-1) e o segundo encontro (na Inglaterra) terminou num empate a zero bolas.

O «Times» citou Francisco Lobo como tendo dito haver comunicado a tentativa de suborno à «UEFA», mas que o presidente do organismo, o italiano Arémio Franchi, não tomou medidas a esse respeito.

Pietro Giuliano (secretário geral do clube de Turim) afirmou que o árbitro assinalou uma **grande penalidade não existente contra nós. Também me recordo de outros episódios que demonstram como a arbitragem daquele jogo foi extremamente má: quase diria indecente, mas em nosso prejuízo.**

Giuliano acrescentou que, depois de estudar bem o artigo do jornal britânico, o clube iria consultar o seu advogado. Italo Allodi (secretário-técnico do Juventus, no ano passado) declarou que o próprio jogo mostra que a sua antiga equipa não foi favorecida de modo algum: **Isto poderia ser a primeira de uma série de tentativas para dificultar a vida da equipa italiana nas proximidades do campeonato do Mundo, em Munique** — acrescentou.

7º Salão de Antiguidades 1974

VS

ANTIGUIDADES
VELHARIAS
CURIOSIDADES

R. Eduardo Coelho, 37
LISBOA Tel. 35249

JOFRAMA

INAUGURA BREVEMENTE
no seu Edifício da R. dos Fanqueiros, 226 - 232
O CLUBE DOS JOVENS
Tudo de vestuário para Homem
CAMISARIA — MALHAS CALÇAS BLUSÕES
e ainda DISCOTECA- PERFUMARIA e NOVIDADES
Tudo para Jovens dos 15 aos 85 anos
BRINDES de INAUGURACÃO a todos os CLIENTES
ATENÇÃO AO NOSSO ANÚNCIO DO DIA 30

motor revista

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

TECIDOS
Conc. Público n.º 61/74

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas, e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 19 de Abril de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) Manuel Brioso Pina de Jesus

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos
Dentes Postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo da boca. Evita aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

VENDE-SE

Em Nova Oeiras, loja e cave de 270 m2, aluga-se ou troca-se por lotes de terreno.
Informa: CONSTRAVE Construções de Aveiro, Limitada
Tel. 25076 - Apartado 163
AVEIRO

CONDICIONADORES
Amana
OS MAIS SILENCIOSOS
6.000 a 60.000 - B.T.U.
POLAR
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Av. Almirante Reis, 94/c - Tel. 823366 - LISBOA

DL/DESPORTOS

Dinis: "bastante melhor"

. Segundo informação colhida esta manhã no Hospital da Cuf, o jogador Dinis (do Sporting) está **«bastante melhor»**.

Outros pormenores não nos foram facultados, porque apenas o médico que assiste ao «internacional» poderia adiantar algo mais. No entanto, a indicação de que o futebolista se encontra **«bastante melhor»**, satisfaz a curiosidade e informa convenientemente os nossos leitores.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS

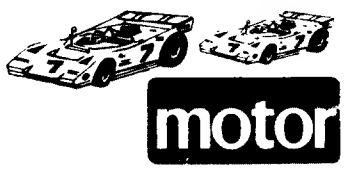
AV. DA REPÚBLICA, 29
LISBOA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Na sede do Sindicato às 21.30 horas, para discussão dos seguintes pontos:

n.º 1 **Informações**

n.º 2 **Campanha de Semana de 44 horas com encerramento ao sábado às 13 horas.**



SOBRE FUTEBOL

SPORTING A 50 POR CENTO NA CIDADE DE MAGDEBURGO

. Desfalcada de unidades fundamentais (Yazalde, Dinis, Fraguito, Laranjeira, Nando, Botelho...) a representação do futebol sportingiuista nem por isso encara com desespero a segunda «mão» desta meia-final da «Taça das Taças», perante o Magdeburgo, na cidade da Alemanha de Leste que é sede do clube campeão daquele país.

Mário Lino, aliás, observou as situações de frente e resolveu que, em face de Fraguito não poder jogar mais esta temporada de, tanto Nando como Botelho, terem de ser submetidos a intervenções cirúrgicas (por médicos que não fazem parte do actual Departamento do Sporting), de Laranjeira necessitar de longo trabalho de recuperação após a operação a que foi sujeito em Londres, de Dinis precisar de muito repouso e de sumissão a vários exames clínicos antes de poder voltar a contactar com a bola e, por último, de o próprio Yazalde demorar a ficar livre da contusão num pé sofrida contra o benfiquista Toni (no jogo dos 3-5, em Alvalade) perante tudo isto, repetimos, o único caminho estava apontado: escolher os melhores jogadores da temporada passada, promovê-los e ir com eles na comitiva já para Magdeburgo, uma vez que nem sequer o brasileiro Dé pode estar a actuar nesta fase da competição, por tardia recrutação pelos «leões» e consequente demora de inscrição na U.E.F.A.. Para grandes males, portante, grandes remédios: e aí temos o Sporting a entrar amanhã em campo, pelas 18 horas (e salvo mais qualquer impoderável...) com uma formação bizarra. Veja-se: Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira; Paulo Rocha, Vagner e Baltasar; Màrinho, Nelson e Chico, ficando no banco dos suplentes o «internacional» Tomé, o luso-brasileiro Joaquim Rocha e os recém-juniores Valter, Zézinho e Palhares. A única solução possível (convenhamos) dentro dos homens que estão ao dispor de Mário Lino porque, no domingo que vem (e para cúmulo) nem sequer Manaca (apanhado na rede da justiça federativa) poderá alinhar!

. Não há dúvida que, suceda o que suceder, o Sporting deste Mário Lino (ousado e trabalhador) raramente conseguiu dispor das suas unidades em todos os «julgamentos» à que foi sumetido durante a temporada: desde infelizes intervenções cirúrgicas (já bem focadas...) até castigos (da U.E.F.A. como da Federação Portuguesa) tudo tem batido à porta dos «leões», nesta tentativa de retorno ao grande plano do futebol, com lutas (árduas e constantes) em três frentes (campeonato, «Taça das Taças», «Taça de Portugal»). Veremos se prosseguirá no triplo percurso ou, infelizmente, dirá já o seu adeus a uma das provas...

Se o pior acontecer, impõe-se uma palavra de justiça para o esforço de Mário Lino, dos seus directivos, da grande maioria dos jogadores que têm estado ao serviço dos «leões»: salvo os tais casos de destrambelhamento nervoso que conduziram a castigos escusados (com penalidades a penderem, sobretudo, para o desfalque no «team» dos «verdes-brancos») há que destacar o pundonor, o brio, a verdadeira entrega de todos à dignificação do Sporting. E, nesta hora, forçoso é recordar esse ponto fundamental.

Amanhã, o Magdeburgo apresentará os seguinres futebolistas: Schulze; Zapf, Enge, Abraham e Decker; Sparwasser, Tyll e Seguin; Raugust, Mewes e Hoffmann.

Entretanto, na Alemanha de Leste, o Sporting efectuou um «galope de treino» deu uma pequena volta pela cidade de Magdeburgo. A lotação para o jogo (que será televisionado directamente para Portugal) está completamente esgotada. Vamos a ver se o futebol sportinguista, a exibir pelos «onze de Mário Lino», conseguirá suplantar a ausência de unidades básicas no xadrez de Alvalade e transportar o Sporting até à ansiada final europeia em Roterdão.

SETÚBAL

Continuando na futura temporada a ser dirigido por José Augusto, o Vitória de Setúbal prepara a sua representação no próximo «Torneio Internacional de Badajoz» (Julho).

ESTADOS UNIDOS

O médio-avançado Carmo Pais é um dos nomes constantes da agenda do técnico alemão Manfred Schellscheidt, responsável pelo «Rhode Island Oceaneers».

JUVENIS

Os quartos-de-final da «Taça Nacional de Juvenis» (a 28 do corrente e 5 de Maio) terão os seguintes encontros: Guimarães-Porto, Académica-Arrifanense, Tramagal-Belenenses e Benfica-Farense, com embates iniciais nos terrenos dos clubes citados primeiramente.

TREINADORES

Chegou ao Rio de Janeiro o treinador Mário Wilson, que se desloca ao Brasil para assistir a alguns jogos-treino da selecção brasileira e de diversos clubes. Mário Wilson também vai obervar futebolistas, podendo contratar dois jogadores para ingressarem no clube que treina: o Vitória de Guimarães.

Por sua vez regressa a Portugal o treinador da selecção nacional, José Maria Pedroto, que colaborou com a comissão técnica brasileira na preparação do «escrete canarinho», dando aulas sobre o modo de jogar das selecções europeias de futebol.

Portugueses na "Vuelta" que principia hoje

Com um prólogo de 5 quilómetros (em Almeria) principia esta tarde a «Vuelta» de 1974, sem dúvida uma das provas mais importantes do calendário ciclistico europeu. Uma ausência de vulto: a de Eddie Merckx. Uma presença que não dá muitas esperanças: a de Luis Ocaña, que vem de uma recuperação, pois uma bronquite reteve-o no leito durante bastante tempo. Para nós, portugueses, várias presenças salientes: a do campeão nacional Joaquim Agostinho («ganhando» um lugar de honra na equipa que representa, em função da má forma de Ocaña) a dos corredores do Benfica (reforçado) que escolheram a «Vuelta» para rolarem para o «Tourzinho» ca da casa e, ainda, Joaquim Andrade e Herculano de Oliveira, que foram contratados por Gribaldy.

A «Vuelta» tem este ano um traçado fora do vulgar: não se trata de uma «volta» propriamente dita mas, antes, de uma seta que, partindo do Sul, pretende atingir o Norte numa linha que acompanha de perto a fronteira com Portugal para, depois, obliquar até S. Sebastian. Por outras palavras, poderemos dizer que a «Vuelta» deste ano foi especialmente talhada para os trepadores, porventura a especialidade escolhida pela maior parte dos ciclistas espanhois.

A representação que corre com o emblema do Benfica é composta dos seguintes elementos: Fernando Mendes, Venceslau Fernandes, Joaquim Leite, José Madeira, António Martins, José Martins e Tamames (os dois da Coelima), José Maria Nunes, Jorge Fernandes e César Aires (estes, do Ginásio de Tavira).

Dado que Merckx não participa e Luis Ocaña se encontra em deficiente condição física, no lote dos mais favoritos figura o nome do «nosso» Joaquim Agostinho: e, para corresponder a essa distinção, o campeão nacional terá que, logo de início, não perder muito tempo em relação aos vencedores das tiradas, para que a tradicional «recuperação» venha a dar os frutos desejados. Como todos sabem, Joaquim Agostinho «gosta» de andar cá por tras nas primeiras etapas, para seguidamente ir conquistando lugares e ultrapassando os mais directos adversários. Desta vez, espera-se que Agostinho cedo «recupere» a rodagem que lhe garanta a regularidade, até porque, logo na nona etapa, tem hipóteses de ditar a sua lei: trata-se da tirada rainha da «Vuelta-74», corrida entre Madrid e Los Angeles de San Rafael, com três contagens de 1.ª categoria na montanha.

A «Vuelta-74» será corrida em 19 etapas e tera a duração de 20 dias. A quilometragem total é de 2915 mil metros. Eis o esquema da prova:

Hoje — Preliminar — Circuito de Almeria (5 km).
Dia 24 — 1.ª etapa — Almeria-Almeria (98 km).
Dia 25 — 2.ª etapa — Almeria-Granada (Alhambra) (187 km).
Dia 26 — 3.ª etapa — Granada-Fuengirola (152 km).
Dia 27 — 4.ª etapa — Fuengirola-Sevilha (208 km).
Dia 28 — 5.ª etapa — Sevilha-Cordoba (139 km).
Dia 29 — 6.ª etapa — Cordoba-Ciudad Real (190 km).
Dia 30 — 7.ª etapa — Ciudad Real-Toledo (159 km).
Dia 1/5 — 8.ª etapa — Toledo-Madrid (Circuito de Jarama) — dois sectores — (162 km)
Dia 2/5 — 9.ª etapa — Madrid-Los Angeles de San Rafael.
Dia 3/5 — 10.ª etapa — Los Angeles de San Rafael-Avila.
Dia 4/5 — 11.ª etapa — Avila-Valladolid (176 km).
Dia 5/5 — 12.ª etapa — Valladolid-Léon (197 km).
Dia 6/5 — 13.ª etapa — Léon-Oviedo (Monte Naranco) (139 km).
Dia 7/5 — 14.ª etapa — Oviedo-Ribadesella (115 km).
Dia 8/5 — 15.ª etapa — Ribadesella-Laredo (189 km).
Dia 9/5 — 16.ª etapa — Laredo-Bilbau (149 km).
Dia 10/5 — 17.ª etapa — Bilbau-Miranda de Ebro (178 km).
Dia 11/5 — 18.ª etapa — Miranda de Ebro Eibar (Arrate) — (193 km)
Dia 12/5 — 19.ª etapa — Eibar-S. Sebastian — dois sectores (91 km).

"TOUR DE LIMOUSIN"

. Ao princípio da tarde de hoje, partiram para França, de comboio, os amadores portugueses que vão participar no «Tour de Limousin», que principia na próxima 5.ª feira.

A equipa portuguesa é formada pelos seguintes ciclistas: José Amaro, Ulisses Ramalho, Celestino Severino, Armindo Barradas e Joaquim Carvalho (Sporting), José Sampaio (Coelima) João Duarte, Manuel Oliveira e José Carvalho (Benfica).

O «Tour de Limousin» compreende sete etapas, terminando no próximo dia 1 de Maio em Limoges: tanto a primeira como a última etapas são corridas no sistema de contra-relógio, sendo a primeira por equipas e a última individual.

CETEL

Centro de Estudos Tecnico-Economicos

estudos economicos - organização - informatica - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

SELECCIONA PARA EMPRESA PÚBLICA COM SEDE EM LOURENÇO MARQUES

CHEFE DE SECTOR DA DIVISÃO COMERCIAL

FUNÇÕES PRINCIPAIS:

— Coadjuvar o Chefe de Serviço
— Apreciar e estudar reclamações
— Estudar e propor alterações aos regulamentos e instruções
— Coordenar assuntos gerais de pessoal

PRETENDE-SE:

— 2.º ciclo liceal ou equivalente como habilitações mínimas
— Experiência do sector ferroviário
— Experiência em gestão de pessoal

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível
— Regalias sociais diversas

Resposta com curriculum detalhado para:

CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª: 74DSP128

ANNA DO ROSÁRIO GODINHO MIRRADO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria do Rosário Godinho de Maia Mirrado Farraia, marido e filhos, Mariana Godinho de Maia Mirrado Cavalheiro e filhos, Maria Eduarda Godinho de Maia Mirrado Vaz Serra, marido e filhos, Antónia Godinho de Mattos Torres e filhos, participam que será celebrada Missa pelo eterno descanso de sua querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Tia amanhã, dia 24, pelas 18,45, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todos quantos lhes testemunharam o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

DR. FRANCISCO PIRES MARQUES

2.º ANIVERSÁRIO

Isaura Canto Pires Marques, participa que amanhã, dia 24, pelas 13,15 horas, será celebrada missa por alma de seu marido, na Igreja de S. Roque.

Agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

REGISTO

ATLETISMO: no Jamor, efectuam-se no próximo fim-de-semana os campeonatos nacionais de juvenis (feminino e masculino). Outra notícia da modalidade: de 6 a 10 de Maio, processa-se o quinto «Curso Nacional de Juízes de Atletismo», que irá decorrer na sede da Federação (R. Arco do Cego, 90, em Lisboa).

BADMINTON: campeonato nacional da primeira categoria a 4 e 5 de Maio, no pavilhão de Leiria. Nomes intervenientes: Ana Genelioux, Susana Gonçalves, Isabel Cruz, Margarida Gonçalves, Leonor Barroca-Lénia Nobre, Silvia Gonçalves, Noélia Leal Amália Guedes, Elisa Santis, Lurdes Tojal, Margarida Cruz, Teresinha Pimenta, Trindade, Barbosa, Mega, Gaspar, Assunção, P. Costa, Cirilo, O. Lopes, A. Crespo, D. Guedes, Moleiro, Barroso, Bello, V. Silva, E. Martins, Cerqueira, Barreto, S. Carvalho, J. Passos, J. Pessoa, T. Matoso, L. Aguillar, C. Lopes, Simão, Fialho, Cruz, Vinagre, Zeferino, M. Silva, Pimenta, Espanca, Barreiro, D. Silva, V. Oliveira, H. Sousa e J. Henriques.

ANDEBOL: para a noite de 4 de Maio, estão marcados os jogos Almada-Académico, Porto-Benfica, Espírito Santo-Progresso, Desportivo de Portugal-Vitória de Setúbal, Campo de Ourique-Sporting e Técnico-Belenenses, todos para o «metropolitano» principal. Para a «Taça de Portugal», quatro encontros no próximo sábado: Padroense-Águas Santas, Vilanovense-BPM, Académica da Ajuda-CDUL e Império do Cruzeiro-Académica da Amadora.

TÉNIS: à semelhança do que sucedeu no ano passado, a Secção de Ténis do Clube Internacional de Futebol volta a organizar um torneio reservado aos economistas, com início em 28 do corrente, às 15 horas. As inscrições para esta competição dos Economistas podem ser efectuadas directamente nas instalações do Clube (no Caramão da Ajuda) ou pelos telefones: 614767/68.

VOLEIBOL: o Núcleo de Voleibol Federado (do Liceu de Gil Vicente) organiza nos próximos dias 25 e 26, no auditório daquele estabelecimento de ensino, colóquios sobre a modalidade, com projecção de filmes e palestras pelo dr. Fernando Andrade, prof. Moniz Pereira, e srs. Machado Bento, Artur Monteiro e Maurício Valle.

AÇORES: resultados da última jornada do campeonato distrital de futebol de Angra: Marítimo-Vilanovense, 1-3; Angrense-União, 1-4 e Praiense-Lusitânia, 0-1. O Lusitânia conquistou o título, cedendo apenas um ponto frente ao União, que ficou como vice-campeão. Entretanto, o Angrense venceu o campeonato de reservas e, na cidade da Horta, em jogo a contar para o campeonato distrital do Faial, o Sporting bateu o Atlético por 3-0.

HÓQUEI EM PATINS: o treinador Cipriano dos Santos (Hóquei de Sintra) foi suspenso (durante 45 dias) pela Associação de Lisboa.

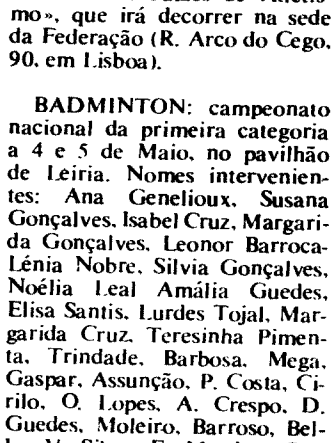
TÉNIS DE MESA: o congresso federativo tem lugar a 4 de Maio próximo.

HÓQUEI EM CAMPO: prossegue a preparação da equipa de Portugal, encontrando-se a treinar os seguintes elementos: Mário Jorge da Costa Freches, Paul de Jesus Ferreira, José Royol dos Santos Ferreira, António Zeferino de Sousa, Abílio Joaquim Alves, Frederico Eusébio Cordeiro, Francisco António Craveiro Dias, Jeremias Tadeu Madeira, Eduardo Armando Jesus Jr., Joaquim Fernando Ferreira da Silva, José Manuel Sózinho Rodrigues, Fernando Conceição Brito, Eduardo Augusto Almeida Gonçalves, Jaime Correia Francisco, António Alberto Gomes Coelho da Silva e José Manuel Borges Correia Torres.

CICLISMO: prova para amadores, na manhã de domingo próximo, entre Olival Basto e Lousã.

LEIRIA: O União emite um comunicado de que nos solicita publicação. Eis o seu teor: «A Direcção do «União Desportiva de Leiria», reunida extraordinariamente, para apreciação de um panfleto distribuído na cidade de Leiria, sobre «O caso Amadeu», vem: 1.º, Denunciar as insinuações caluniosas insertas no referido panfleto; 2.º, Lamentar que os familiares do nosso atleta Amadeu o não tenham autorizado a Direcção da U.D.L. a por em prática um programa desportivo com fins beneficientes; 3.º Informar a massa associativa do Clube que desde a primeira hora o atleta em causa tem tido o apoio incondicional da sua Direcção.

MORTE: na Nova Zelândia, um jogador de râguebi, atirado sobre os espectadores por três adversários, causou a morte de uma criança de três anos, que na companhia da mãe assistia ao encontro. Rabecca Jan Webley veio a falecer no hospital de Wellington. O incidente ocorreu num estádio sem vedação. Os jogadores não notaram que algo de grave se tinha passado: e continuaram a partida enquanto a mãe de Rabecca a levava (inconsciente) para um posto de socorros próximo.



A «leoa» Teresa Gomes: para Alvalade, foi o Campeonato Juvenil de Lisboa, no quilómetro e meio

4.ª feira-europeia

Para além do embate Magdeburg-Sporting. («Taça das Taças») que interessa particularmente aos portugueses, o calendário do futebol europeu marca para amanhã outros jogos:

«Taça dos Campeões»: Bayern-Ujpest (1-1 na primeira «mão») e Atlético de Madrid-Celtic (0-0)

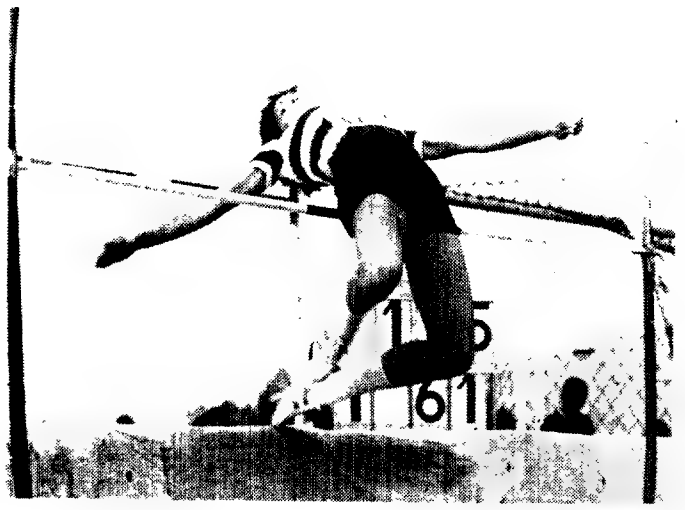
«Taça das Taças»: Borussia-Milan (0-2). O encontro dos «leões» é directamente transmitido pela RTP, a partir das 18 horas.

«Taça U. E. F. A.»: Estugarda-Feyennord (1-2) e Tottenham-Lokomotiv (2-1).

Finais marcadas: 15 de Maio, em Bruxelas («Taça dos Campeões»); 8 de Maio, em Roterdão («Taça das Taças») e ainda a 22 e 29 do mês próximo, as duas «mãos» da «Taça U. E. F. A.».

A belenense Helena Abreu conquista o título lisboeta de juvenis, na corrida de 400 metros

Fernando Miguel, do «Estrela Azul» (n.º 331) bateu o «record» nacional de iniciados em 1500 metros



Cristina Abreu (Sporting): 1 e 56 no salto em altura, conferiram-lhe o máximo nacional de iniciadas e juvenis

Notícias do F.C. Porto

O «team» de futebol das Antas continua a receber convites para se exibir fora de fronteiras: as propostas mais recentes vieram do Canadá, Estados Unidos e, ainda, de Angola e Moçambique.

::
::

O seccionista José Brites pediu a demissão do seu cargo no F.C. Porto.

::
::

As provas do «Dia Olímpico», em judo, vão decorrer no pavilhão das Antas.

::
::

O atleta sportinguista Abílio Nunes foi autorizado (por pedido do clube lisboeta) a treinar na pista do estádio portista.

::
::

A Polícia Judiciária (Subdirectoria do Porto) recolheu as fichas médicas de Pavão e Rolando, numa diligência que se relaciona com a morte do primeiro destes atletas.

::
::

O dr. Ponciano Serrano (assembleia geral), dr. Américo Sá (direcção) e eng.º Manuel Sampaio de Morais (conselho fiscal) foram reconduzidos nos cargos que preenchem na gerência do F.C. Porto.

Totobola o Nosso Palpite

Sporting - Belenenses	1
Porto - Barreirense	1
CUF - Beira-Mar	1
Atlético - Farense	X
Boavista - Famalicão	1
Avintes - U. Tomar	2
Olhanense - Salgueiros	1
Oviedo - Málaga	2
At. Madrid - Barcelona	X
Valência - Saragoça	X
Elche - Múrcia	1
Santander - Granada	2
Espanhol - Real Madrid	1

E. Verme - Anderlecht	1
Guimarães - Académ.	2
Cannes - Ajax	2
Benfica - Setúbal	1
Guimar. - E. Vermelha	X
Cannes - Benfica	X
Setúbal - Ajax	1
Académ. - Anderlecht	1
Guimar. - Anderlecht	1
Cannes - Setúbal	2
Académ. E. Vermelha	X
Ajax - Benfica	X

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa Martinho», B.º Comendador Joaquim Matias, Lote 31 — ESPARGAL FAÇO D' ARCOS

Futebol Júnior Internacional No Totobola

Esta semana, além do concurso normal, um EXTRAORDINÁRIO com 12 JOGOS.

FAÇA «13» EM 12 JOGOS

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

Os bilhetes devem ser registados nas agências simultâneamente com os que respeitam ao concurso normal (n.º 34)

DUAS OPORTUNIDADES NUMA SEMANA!

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	–	430$
Cons 3 %	–	–	–
Cons 3 1/2 %	570$	560$	580$
Centenários	–	1.300$	1.330$
Tes 5 % 57	–	1.000$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Extern 1 a-s	–	–	–
Extern 1 a-c	–	–	–
Extern 3 a-s	–	–	730$
Extern 3 a-c	730$	730$	–
Caut 3 a-s	–	–	160$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	840$	840$	–
C M L 5 3/4 %	1.005$	1.005$	–
C P 5 1/2 % 67	820$	810$	–
C P 5 1/2 % 68	810$	810$	–
C P 5 1/2 % 69	–	810$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	890$
Metr 5 3/4 %	–	–	900$
Tur 5 3/4 %	–	1.005$	–
C P 6 3/4 %	–	970$	980$

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	820$	–
G 5 % 59	–	820$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	920$	920$	925$
G 7 %	–	1.005$	–
H E A A 5 %	–	700$	–
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	855$	850$	855$
H E D 5 %	710$	710$	–
H E D 6 %	–	850$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	855$
H E Z 5 % 57	–	–	800$
H E Zêz 6 %	–	850$	855$
N Elec 5 %	–	–	690$
N Elec 6 %	–	–	850$
Termoel 5 %	–	680$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P. 6 %	–	–	850$
U E P. 7 %	–	950$	–

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	780$	–	780$
Lisnave 6 %	–	855$	855$
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2 a e 3 a	–	920$	–
Sacor 7 %	1.000$	1.000$	–
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	–
Sid 5 % 2 a	–	–	700$
Sid 5 % 3 a	–	–	710$
Sid 5 % 4 a	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
R Fabril 67	–	850$	855$
R Fabril 68	–	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	620$
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	5 300$
Algarve	3 760$	–	3 760$
Alentejo	2 520$	–	2 520$
Angola	5 900$	5 800$	6 000$
Borges & Irmão	8 450$	–	8 450$
Crédito Predial	–	–	5 200$
Espírito Santo	10 200$	–	10 200$
Fomento	4 940$	–	4 940$
F & Burnay	99 300$	–	–
Intercontinental Português	10 000$	9 500$	–
N Ultramarino - m	5 700$	5 700$	–
N Ultramarino - c	8 350$	–	8 350$
Pinto & Sotto Mayor	14 450$	–	14 450$
Portugal - n	–	–	7 500$
Portugal - p	8 600$	8 600$	8 700$
P Atlântico	15 850$	15 700$	16 000$
Totta & Açores	8 600$	–	8 600$
Pinto Magalhães	8 600$	–	8 600$
Fernandes de Magalhães	–	–	6 650$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	15/4/74	19/4/74	22/4/74
GERAL	314,3	299,1	292,2
METROPOL	329,7	312,7	305,1
ULTRAM	201,4	199,3	197,9

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	570$	–	570$
Bonança	–	–	14 900$
Império	52 000$	51 500$	–
Mundial	–	–	3 940$
Soberana	–	–	5 800$
Tranquilidade	10 800$	–	10 800$
Eléctricas			
C P E - p	1 220$	1 220$	1 225$
C P E - n	–	–	1 240$
E Beiras	–	1 750$	1 770$
G Electricidade - c	–	–	370$
H E A A	186$	185$	190$
H E N P	280$	280$	–
H E S E	–	–	1 640$
U E P	210$	210$	–
Ultramarinas			
Ag Cassequel	910$	–	910$
Ag Incomáti	–	–	1.700$
Ag S T e P	–	260$	–
Ag Angola	1.400$	–	1.400$
Alg Angola	270$	265$	275$
Ang Agricultura	–	–	715$
Boror	–	380$	410$
Boror Com	–	–	120$
Buzi	124$	–	124$
Cabinda	–	190$	200$
Com Lobito	–	400$	–
D A T 100	–	–	–
H E Revué	–	550$	–
I tio Principe	–	630$	–
Moçambique	550$	545$	560$
Sonefe - n	–	–	–
Sonefe - p	440$	–	440$
Zambézia	87$	–	87$
Diversas			
Ag Lx - ant	–	960$	–
Ag Lx 34	–	–	945$
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	–	6.000$
C Leiria - p	–	–	21.500$
C Tejo - p	77.200$	–	77.200$
F Ramada	1.960$	–	1.960$
Fornos Eléctricos	–	–	–
P Celulose	9.000$	8.950$	9.000$
Siderurgia - p	14.750$	–	14.750$
Siderurgia - n	–	–	10.000$
Socel	7.050$	–	7.050$
Cidla	–	–	3.940$
C U F	4.120$	4.120$	–
Intar	660$	–	660$
Nitratos	–	1.350$	–
Petroquímica	–	–	1.700$
Sacor	5.900$	5.850$	5.950$
Tab Portugal	–	–	1.720$
Tabaqueira	12.100$	–	12.100$
U F Azoto	900$	–	900$
Empor	–	–	490$
Ind Aliança	–	–	–
I P. Colónias	1.900$	1.900$	1.950$
Nacional Navegação	–	–	2.540$
Navegação (Col)	–	–	–
P Pesca	815$	–	815$
Matur	–	–	2.720$
R Marconi	2.040$	–	2.040$
T A P.	–	–	1.710$
Compal	900$	–	900$
Salvor	–	–	2.420$
Penina	–	–	4.000$
Grão-Pará	–	–	3.180$
Lisnave	11.000$	10.800$	–
Vidago, M &P. Salgadas	2.580$	–	2.580$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	457$3	472$
F I D E S.	–	321$8	331$5

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$75	10$05
América		
Dollars de 1 e 2	24$10	25$10
Dollars de 5 a 20	24$60	25$60
Dollars de 50 a 1000	24$80	25$80
Austria Schilling	1$34	1$40
Bélgica Franco	$61,5	$64,5
Brasil Cruzeiro	3$20	4$00
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$70	25$70
Dollars de 5 a 1000	25$40	26$40
Dinamarca Coroa	4$00	4$30
Espanha Peseta	$43	$46
França Franco	5$00	5$40
Holanda Florim	9$15	9$45
Inglaterra Libra	60$00	63$00
Itália Lira	$03,5	$04
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	– $	$–
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.350$00	1.500$00
Inglaterra 1/2 libra	900$00	1.050$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 28 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 36509

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 O rapaz e o elefante
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa; matemática moderna
19.25 «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.30 Disto e daquilo
21.30 Telejornal, 3.ª edição

22.05 Noite de cinema «A vida privada de Henrique VIII»
00.00 Telejornal, 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O rapaz e o elefante
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Concerto de piano
22.40 O'Hara
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Agulas e alfinetes
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Feminino singular
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
17.55 Eurovisão: Futebol — transmissão directa do jogo entre o Magdeburgo-Sporting para a Taça das Taças
19.45 Telejornal — 2.ª edição
20.00 PerspectiVa
20.45 Vamos jogar no totobola
21.00 Uma família vulgar
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Concerto
b22.30 A família Strauss
23.45 Telejornal, 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «Agulhas e alfinetes»
21.00 Fronteiras do amanhã
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 «O Aventureiro»
22.40 Encontro com o Mundo
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 5141	Combóios	32 6222

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
FARO	16º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 21,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar	14,2º
Atmosfera	13,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.34	3,8 m	10.10	0,7 m
16.52	3,8 m	22.32	0,7 m

Dia 24

5.12	3,8 m	10.48	0,7 m
17,29	3,9 m	23.12	0,7 m

Dia 25

5.53	3,7 m	11.28	0,8 m
18.10	3,8 m	23.56	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se temporariamente muito nublado durante a tarde; vento fraco ou moderado de Norte; possibilidades de aguaceiros no interior.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.48
OCASO ÁS 20.22

DIA 29 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 21

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Canconetas
16.30 «Convívio»
18.05 «A convidada de hoje»: Carole King
18.30 «Forças armadas»
19.05 Orquestras e canções
19.30 «Recordar é viver» por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 20.º episódio do folhetim «O JOGRAL DE Deus»
21.00 Momento 74
21.20 «Que quer ouvir?»
»»:«\ Jazz
22.35 «Vamos ouvir»: Márcio Ivens e a orquestra de variedades da Emissora Nacional dirigida pelo pelo maestro Tavares Belo
23.0505 De um dia para o outro por Armando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical-semana Mozart de 1974
18.30 Gravações históricas árias de óperas pelo baixo José Mardones
19.00 Música de bailado
19.30 Rádio educativa (auditório juvenil)
20.00 Jornal da noite
20.30 Música de Câmara de Telemann e Pergolesi21.00 Música coral
21.25 Fantasia appasionata op. 35 (Vieuxtemps)
21.45 Seis sonatas de Domenico Scarlatti
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Terça-feira à noite
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Rádiorama
18.00 Tri's
18.22 Palavra do dia. No final Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora.

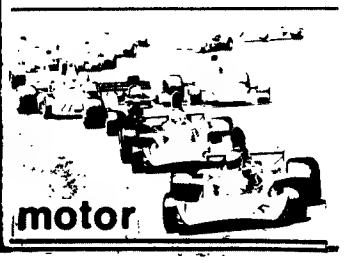
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
19.30 às 22.00



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascensa, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)
SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).

CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Santos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 460 (Olivais Sul) (Tel. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carvoeda, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
PICHELEIRA
Marius, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais**, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Telef. 283407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 Telef. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Rita Tushingham em ATE AO AMANHECER um filme estranhamente bizarro!

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Barbra Streisand e Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNIFICO (LE MAGNIFIQUE) o filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (T. 264621)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panorâmico. Eastmancolor
O CROCODILO com Franco Nero e Terry Savalas

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Technicolor
Um dos 10 melhores filmes do ano! AMERICAN GRAFFIT (NOVA GERAÇÃO) de George Lucas

LONDRES (T. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Uma festa fabulosa! Grande Prémio do Festival de Cannes 1973 O CONVITE (L'INVITATION) o filme de Claude Goertta

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Simone Signoret e Alan Delon ALMAS A NU

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Colorido
Uma mulher invencível desafia o inferno de Xangai! A RAINHA DO KARATE com Chang-Ching-Ching e Hssien Chi-Chau
(Metro: Alvalade)

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor
O AMOR QUE ME SALVOU com Patricia Neal, Britt Ekland, Lynn Carlin e Jean-Pierre Cassel

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE um filme de Lindsay Anderson
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
Sessão Clássica
Raros são os filmes tão perturbadores como a obra-prima de Jean Renoir A REGRA DO JOGO com Marcel Dalio, Nora Gregor e Mila Parelly
(Metro: Alameda)

ROYAL (T. 865037)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
NUPCIAS VERMELHAS. Em complemento A VIUVA QUE NÃO CASOU

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
CORRIDA SELVAGEM Robert Fuller, Sherry Bann e Tony Russel

BERNA (T. 776096)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
19.ª Semana! Technicolor
TOdd-AO 35 mm
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Barbra Streisand e Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo A (6 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
EUSEBIO A PANTERA NEGRA

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
27.ª Semana! Eastmancolor
O PORTEIRO Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolot
SEGREDOS PRO'BIDOS Jacqueline Bisset
(Parque Castil)

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Panavision Technicolor
Clint Eastwood HARRY O DETECTIVE EM ACÇÃO
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«O Homem No Seu Tempo» EM NOME DO POVO ITALIANO de Dino Risi com Vittorio Gasman e Ugo Tognazzi

S. JORGE (T. 54153/54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Richard Chamberland e Glenda Jackson TCHAIKOVSKY DEL RIO DE AMOR o célebre filme de Ken Russell

PÁTHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
CONDE YORGA VAMPIRO um filme de Bob Kelljan

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
A obra-prima de Ingmar Bergman RITUAL (RITEN) com Ingrid Thulin
(Metro: Alameda)

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana! Eastmancolor
Cantinflas AS ORDENS DE VOSSELÊNCIAS

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Ultimas exibições
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahui O DELICADINHO NA MARINHA em pequeno de 6 anos sabia mais de amoar do que as mulheres e os homens de génio

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES Yola e Artur Semedo

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana! Color
A obra-prima de Nagisa Oshima CERIMONIA SOLENE

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Uma história de amor diferente das outras O HOMEM DAS SOLAS ROTAS Wilfrid Brambell e Harry Cobert

TIVOLI (T. 50595)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia. Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares incluOndo o do melhor filme e do melhor realizador!
15.15 e 18.30
Grupo C (14 anos)
Ultimas exibições do filme O GRITO DA FLORESTA cpm Charlston Heston

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuva»

ABC
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Antes do Furacão»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Ferro Em Brasa»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Fabricante de loiras explosivas»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«O Jogo da Fortuna e do Azar»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negor»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A Amante de Nelson»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«O Misterioso Mr. Mackintosh»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O Regresso de Tarzan»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha dos Reféns».

PAREDE Royal
21.15 (14 anos)
«O Detective»

ESTORIL
Casino
17. e 21.30 (18 anos)
«O Corcodilo»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«A Grande Bronca»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Yorga, rival de Drácula»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Droga Loucura Morte»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«7 Contra Todos»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Desforra Apache»

OUTRA BANDA

ALAMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«Bolivar, o Libertador»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegolhas»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
Jerry Enfermeiro Sem Diploma»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Pedro o pescador»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Regresso do Pirata Negro» e «A Deligência dos Condenados»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana ilegítimo»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«40 idade perigosa»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Bullitt»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vicente Besugo (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Pinturas de Fernando Fernandes e Alberto Carneiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

BÜCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel.

CASA DA IMPRENSA — Óleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., excepto sábados e domingos).

CASINO ESTORIL — Obras de Margarida Vigoço (das 15 às 3 h.).

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DA VINCI — Pintura de Zal.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Óleos de Fernando Falpe.

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Telas de Motta Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Júlio Barros, Turgut Zaim, Corália Forster e Acácio Miranda.

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Oleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34856/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/ NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 3.º
TELEF 65454[illegible]
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 41
RUA DA ROSA 87
END TEL LISBOA TELEX 2464
LISBOA PORTUGAL

Militares mortos no Ultramar

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na Província da Guiné, o soldado nº 143422/72, Augusto de Jesus Abreu, natural de Agria Grande, concelho de Figueiró dos Vinhos, filho de João da Silva Abreu e de Alda de Jesus e o soldado milícia n.º 148171, Iaiá Sisse, natural de Santa Isabel, concelho de Cabú, filho de Jarga Sisse e de Tai Cante; no Estado de Moçambique, o furriel graduado n.º 028922/72, Amadeu Francisco, natural de Covelo de Paiva, concelho de Castro D' Aire, filho de Valentim Francisco e de Maria Anjos, e o soldado n.º 053209/72, Artur Gomes de Faria, natural de Calendário, concelho de V.N. Famalicão, filho de Maria Prazeres Faria Araújo.

Por acidente com arma de fogo, na Província da Guiné o furriel miliciano n.º 108282/72, José Agostinho Almeida Martins Ramos, natural de Penha de França — Lisboa, filho de Hermínio Martins Ramos e de Francelina Martins de Almeida, e o soldado n.º 021653, Manuel Agostinho Mendonça de Oliveira, natural de Soutelo de Matos — Vila Pouca de Aguiar, filho de António de Oliveira e de Maria da Conceição Mendonça.

Por acidente de viação, no Estado de Moçambique, o soldado n.º 106024/71, Joaquim Matos Antunes, natural de Castelo Branco, filho de Manuel Antunes Conceição e de Maria Necessidades, casado com Margarida Rebelo Lucas.

E no Estado de Angola os seguintes militares:

Por doença, o capitão S.M.M. 505111/11, João Pereira Vinagre, natural da Chamusca, filho de João da Silva Vinagre e de Adelaide Pereira, casado com Alexandrina Ribeiro da Silva Vinagre.

Por acidente (queda), o primeiro-sargento 515123/11, António Manuel Raimundo da Silva, natural de S. Vicente — Abrantes, filho de Manuel Joaquim Barbosa da Silva e de Maria Raimundo Coelho da Silva, casado com Joaquina Marques Ribeiro da Silva.

Por acidente com arma de fogo, o soldado n.º 050348/73, Joaquim António Moreira Vilelas, natural de Alcochete, filho de Paulo José Vilelas Moreira e de Joaquina Maia Arsénio.

Estudante em Tribunal

PORTO, 23 — No 2.º Juizo Criminal desta cidade, sob a presidência do corregedor dr. Simões Ventura, está a ser julgado o estudante Henrique Jorge Silva Rosas, de 25 anos, morador na Rua de Cunha Junior, 64, acusado de ter atropelado mortalmente, a 9 de Setembro de 1972, o cantoneiro reformado, Germano Leite, de 63 anos.

Viúva e filhos da vítima constituiram-se assistentes no processo e o réu nega a sua responsabilidade no acidente.

Concerto por laureados franceses

No Conservatório Nacional, efectua-se hoej, às 18 e 30, um concerto por Patricia Thomas, piano, Marie-Christine Witterkoer, viola, e Marie-Pierre Cochereau, harpa, laureados do Conservatório Nacional Superior de Paris.

O programa inclui obras de Brahms, Hindemith, Haendel, K.P. E. Bach, Prokofieff e Jacques Casterade.

Expulso da polícia

Foi expulso da Polícia de Segurança Pública o guarda do Comando Distrital do Porto Júlio Manuel José Marques de Andrade. A expulsão, nos termos do n.º 1 do art.º 76.º do Código Penal, tem efeitos desde 1 deste mês, data em que transitou em julgado a pena de prisão maior que aquele indivíduo foi condenado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Casimiro de Oliveira Fernandes, Rua das Torcatas, n.º7-3º Esq. — ALMADA

Como os nossos arquitectos vêem a nossa cidade

"Uma campanha de consciencialização da opinião pública"

Continuação da pág 1

de redacção Nuno Rocha, que dirigiu a realização daquele inquérito e o arquitecto Mário Martins. Do outro lado da mesa sentaram-se os dois vice-presidentes da edilidade, que estavam ladeados à direita pelos arquitectos João Caetano e Nuno Portas e pelo sr. Orlando Perrin, chefe dos Serviços de Protocolo da C.M.L., e, à esquerda, pelos arquitectos Manuel Tainha, Nuno Santos Pinheiro e Tomás Taveira e pelo sr. eng. Manuel de Azevedo Coutinho, chefe da Repartição de Conservação de Espaços Verdes e responsável pela recuperação do palácio da Quinta dos Arcos onde se efectuou a reunião.

A CONSTRUÇÃO DA LISBOA DO FUTURO

Depois da intervenção do presidente da Câmara, em que o sr. coronel Silva Sebastião afirmou mais uma vez o seu desejo de estabelecer uma colaboração perfeita com os arquitectos com vista à construção da Lisboa do futuro, foi dada a palavra ao arquitecto Mário Martins na sua qualidade de chefe da Repartição de Projectos da mais importante edilidade do País, o qual começou por dizer:

. «As palavras de circunstância, não são apenas inúteis: são perigosas. Mas se em certas circunstâncias, não se proferem certas palavras, corre-se o risco de não separar o trigo do joio, e tudo parecer joio. E isto, nos tempos que correm, também é tremendamente perigoso. E por isso que não posso nem devo deixar passar este momento, sem dizer o que se me afigura pertinente e justo.»

. Dirigindo-se ao sr. coronel Silva Sebastião:

. «Sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa: trabalho com V. Ex.ª vai para dois anos, integrado numa Direcção de Urbanização. Não referirei aqui as dificuldades de vária ordem, internas e externas, com que, até agora, nos temos debatido, debatemos, e, infelizmente, estou em crer, debateremos. Não é ocasião própria para isso. Todavia, relembro o facto com uma única intenção: é que, num tal panorama (cinzento) de serviços e de cidade, tem V. Ex.ª havido a lucidez e a coragem suficientes para assegurar coerência entre uma linha do pensamento e um programa de acção; uma e outro dentro de uma sã política de cidade, política essa decorrente de uma filosofia, e não de oportunismo ou atitudes demagógicas.

Sendo a cidade, como é, uma mera secreção, ou película, ou membrana, ou póstula, decorrente em linha recta de uma certa estrutura de vida, tem tentado V. Ex.ª actuar nas causas e efectores, para evitar efeitos, e não nestes directamente, o que seria a atitude mais fácil mas também a mais inútil.

«Ora bem: é exactamente nessa linha de pensamento e acção que situo a nossa reunião de hoje, provocada por tão feliz quanto amável iniciativa de V. Ex.ª. Que conclusão ou conclusões posso eu tirar? Várias e todas elas importantes:

. «Que V. Ex.ª, publicamente, houve por bem reconhecer o grande denominador comum (a cidade) existente entre o responsável pela decisão, e, neste caso, uma certa classe profissional.

«Que V. Ex.ª se nos irmana no leque (cada vez mais vasto) de preocupações que a cidade envolve junto de cada cidadão responsável (neste caso, entre os arquitectos).

«Que V. Ex.ª, não só aceita abordagens destes problemas nos órgãos de informação (o que não é vulgar), como até as apoia e incentiva (o que é ainda muito menos vulgar).

«Por tudo isto, peço a V. Ex.ª que aceite o meu profundo e respeitoso reconhecimento, como arquitecto, como colaborador de V. Ex.ª dos Serviços Camarários e como cidadão de Lisboa.»

O DEBATE DOS PROBLEMAS URBANOS

«Senhor Director do «Diário de Lisboa»:

. .Na sequência no que atrás disse, é também com o maior prazer que vejo V. Exa. integrado nesta távola. Aproveito pois o ensejo para apresentar-lhe os meus vivos agradecimentos pela oportunidade concedida (em tempo e em espaço) a mais um debate de problemas urbanos. E que conclusões posso eu tirar? Novamente várias e todas elas importantes:

. .Que V. Exa. exemplarmente equaciona as responsabilidades e deveres da Imprensa junto da população.

Que V. Exa. é sensível à gravidade dos problemas que afectam a cidade.

Que V. Exa. está aberto a toda a gama de contributos para as respectivas soluções e, desta forma, subtilmente responsabiliza quem responde, tão subtilmente quanto agudamente responsabiliza quem pode (e deve) ler e não lê, quem pode (e deve) reflectir e não reflecte.

Por tudo isto, também, peço a V. Exa. que aceite o meu vivo agradecimento, e me permita sugerir que prossiga as sondagens de opinião agora junto dos engenheiros, dos economistas, dos artistas, dos médicos, dos poetas, dos financeiros, dos políticos, da população em geral, etc. etc. etc., pois todos, mas todos fazem (ou, quantas vezes, desfazem!) a cidade, as cidades.»

. .E continuando:

. .«Finalmente, caríssimos colegas:

. .**Schopenhauer** dizia que viver era sobretudo uma questão de vontade. Estou com ele. Devo dizer que das entrevistas lidas (e da minha própria), cheguei a três conclusões (discutíveis, claro):

Que, de uma maneira geral, a classe está consciente (talvez como nunca esteve de há uns anos a esta parte) da sua limitada intervenção vectorial no complexo e por vezes monstruoso sistema de forças que dinamizam a cidade.

Que está atente à análise e síntese desse mesmo sistema.

Que, da respectiva leitura, não se inferem nem optimismos inconscientes nem pessimismos doentios, mas sim uma vontade latente de perceber (sem preconceitos ideológicos) e actuar (sem preconceitos profissionais).

E cá estamos no tal problema de vontade!

. .Como arquitecto agradeço-vos.

Como técnico camarário coloco-me inteiramente ao vosso dispor para um saudável trabalho de colaboração.

Como cidadão, dou-vos um abraço.

E pronto. Concluo como humildes desculpas pelo tempo gasto e como sempre acontece quando se está bem com a sensação agradável de que esta reunião não foi a primeira (antes já nos havíamos encontrado algures, e alguns, e conversado), e com a perspectiva reconfortante de que, seguramente, não será a última.

A todos que de qualquer modo, contribuiram para esta reunião, e em especial, de novo V. Exa. sr. presidente da C. M. L.»

Muito e muito obrigado

Durante o serviço de café, que se seguiu, o presidente da Câmara, os dois vice-presidentes e os seus colaboradores mantiveram-se ainda em agradável convívio com os arquitectos e restantes convidados.

A doca seca de Aveiro será explorada em regime de concessão

A exploração da doca seca do porto de Aveiro e do estaleiro em que se integra, destinados a reparações navais, será concedida a uma empresa a constituir sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada. O decreto-lei que o determina foi hoje publicado no «Diário do Governo» e traz anexas as bases em cuja conformidade a concessão será outorgada, mediante concurso.

O Governo reserva-se o direito de construir ou de autorizar a que se construam na área da concessão outras docas secas, que poderão ser integradas na concessão outorgada, mediante contrato adicional. A concessionária fruirá, relativamente ao objecto da concessão, dos seguintes benefícios fiscais: isenção de todos os impostos e contribuições do Estado ou das autarquias locais, gerais ou especiais, por um período de dez anos; isenção dos direitos de importação relativos aos materiais e equipamentos destinados definitivamente às obras, edifícios, instalações e apetrechamento do estaleiro.

NOTAS POLÍTICAS

A ANP DISCUTE O VALE DO ZAMBEZE

Vão reunir-se ainda esta semana em Lisboa os presidentes das comissões distritais da Acção Nacional Popular com os membros da respectiva Comissão Executiva. Participam no encontro os presidentes das comissões ultramarinas. Entretanto, promovido pela comissão concelhia de Lisboa da ANP efectua-se amanhã um colóquio dedicado ao plano de desenvolvimento do rio Zambeze (Moçambique) e aos trabalhos de construção do empreendimento hidroeléctrico de Cabora Bassa.

OTÃO DE HABSBURGO

O arquiduque Otão de Habsburgo, que se encontra de visita ao nosso País, foi ontem recebido pelo Presidente da República, com quem teve uma entrevista muito cordial. Avistou-se também o arquiduque com o ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo ambos trocado impressões sobre o actual panorama político internacional. Horas depois, Otão de Habsburgo seguiu para o Funchal, integrado no grupo da Aktion Osterreich-Europa, o qual está a percorrer lugares históricos intimamente ligados à casa de Habsburgo.

GOVERNADOR DE S. TOMÉ

Terminada a missão de serviço que o trouxe a Lisboa, regressou ontem a S. Tomé o coronel Cecílio Gonçalves, governador do arquipélago de S. Tomé e Príncipe. Algumas das individualidades que se deslocaram ao Aeroporto: representantes dos ministros do Ultramar e da Defesa nacional, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Mota Veiga, presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, etc.

SEGURANÇA SOCIAL LUSO-HELVÉTICA

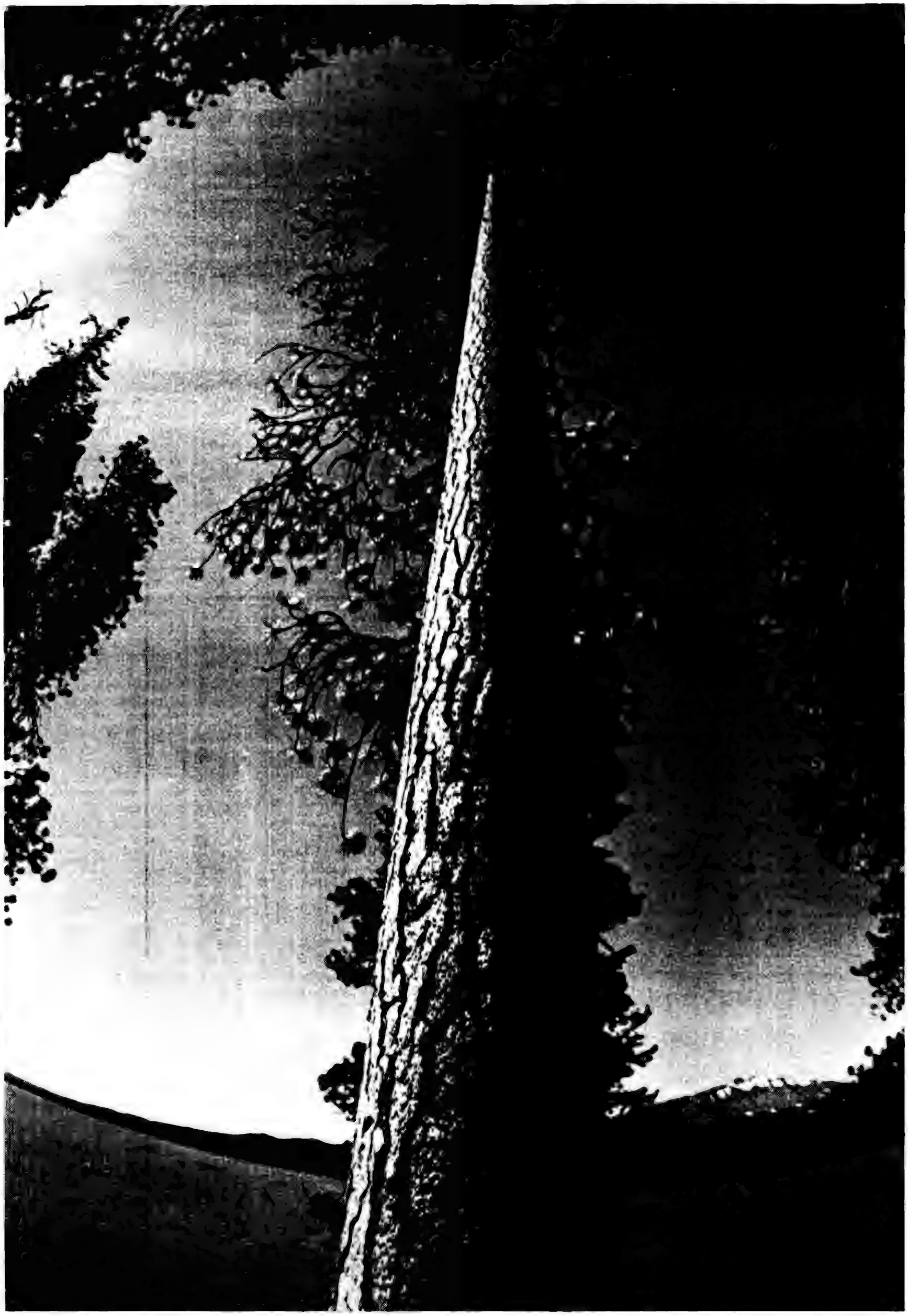
O ministro das Corporações e Segurança Social recebeu o ministro Cristoforo Motta, delegado do Conselho Federal para as Convenções Internacionais de Segurança Social, que se encontra em Portugal a chefiar a delegação suiça às negociações visando a celebração de uma convenção de segurança social luso-helvética e do acordo para a respectiva aplicação. Participou na audiência o presidente da delegação portuguesa, dr. Fernando Silva Marques, adjunto do director-geral dos Assuntos Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Guarda da PSP demandado criminalmente

O ministro do Interior autorizou que o guarda da PSP do Porto Henrique Ferreira da Silva seja demandado criminalmente nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no 1.º Juízo de Instrução Criminal da Comarca do Porto.

Economia

N.º 102
23 DE ABRIL
DE 1974



CELULOSE. PASTA E PAPEL

A indústria de celulose **é uma das mais importantes no nosso país, contribuindo, de forma relevante, para a formação do produto agrícola e para a balança comercial, com um valor que, em 1973, atingiu o montante de 1852 milhares de contos, números provisórios, contra 1530 milhares no ano anterior, montante este que representa 81 por cento do valor total das exportações dos produtos derivados da floresta. No entanto, face ao elevado índice de exportação de celulose — 84 por cento do total da produção nacional em 1972 — a indústria de fabricação de papel, cuja estimativa de consumo de pastas no corrente ano ascende a 125 mil toneladas vê-se impossibilitada de aproveitar a matéria-prima nacional, tendo de recorrer, em larga escala, à importação.**

PAG. TRES
Brasil: A luta contra a seca
PAG. CENTRAIS
A Industria Farmaceutica a procura de tranquilidade
PAG. OITO
Actividades economicas

SE A JUSTIÇA FOSSE MATEMÁTICA...

«O objectivo último do desenvolvimento económico deve ser a consecução de melhoras constantes do bem-estar individual e a contribuição de vantagens para todos. Se persistem os privilégios imerecidos, as diferenças extremas de riqueza e as injustiças sociais, o desenvolvimento não logrará o seu propósito essencial». Esta frase, e muitas outras sobre o mesmo tema, foram unanimemente aprovadas na Assembleia Geral das Nações Unidas de 24/10/70. O seu presidente, Kurt Waldheim, em 9/8/72 proferiu a seguinte: «Já não é possível confiar em que um Sector moderno em crescimento acabará por absorver a maioria da população e proporcionar-lhe condições de vida decorosas. A pobreza, a doença, o desemprego e a falta de educação devem ser atacados frontalmente». Por sua vez Rudolph A. Peterson, administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, afirmou em 12/6/72: «... a menos que os benefícios do progresso se estendam amplamente aos sectores da população menos favorecidos dos países em desenvolvimento, a estabilidade nacional e internacional deixará de existir». Também esta, do secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento, o americano Robert McNamara, em 25/9/72, merece referência: «Tudo o que se persegue com o desenvolvimento é, em definitivo, melhorar a vida da grande maioria da população. A única solução racional é a adopção de políticas que favoreçam a Justiça Social. A Justiça Social não é tão-só um imperativo moral; é também um imperativo político».

A própria Constituição da O.I.T. — Organismo de representação tripartida e do qual Portugal é membro — proclama em termos claros «a procura das condições em que todos os seres humanos, sem distinção de raça, credo ou sexo, têm direito a perseguir o seu bem-estar material e o seu desenvolvimento espiritual em condições de liberdade e dignidade, de segurança económica e em igualdade de oportunidades».

Não obstante, como amplamente se reconhece agora, a situação é profundamente inquietante na maior parte dos países. É que em muitos casos o desenvolvimento económico fez aumentar e não reduzir, como se esperava, as desigualdades. A pobreza, a miséria, a fome, a doença e a ignorância não são espectros do passado que possamos esquecer hoje. São realidades presentes. Com o aumento demográfico foi possível, inclusivamente, que, em termos absolutos, a miséria e a ignorância tivessem aumentado mais que em qualquer outra época.

Muito recentemente dizia Valery Giscard d'Estaing: «Um certo tipo de crescimento está no seu fim. É preciso, em conjunto, inventar um outro». De facto, argumentos como «o crescimento reduz as desigualdades» ou «os pobres vivem melhor que há dez anos» carecem de veracidade, pois, infelizmente, nem sempre é assim... sê-lo-á até bem poucas vezes.

No caso francês, em 1962, os 10 por cento mais ricos da população tinham um rendimento 76 vezes mais elevado que os 10 por cento mais pobres. A título de comparação este coeficiente de desigualdade era de 10 para a Checoslováquia, 15 para a Grã-Bretanha, 20,5 para a Alemanha e de 29 para os Estados Unidos.

Dez anos mais tarde a produção industrial francesa duplicou; mas o coeficiente de desigualdade permaneceu imutável.

Em Portugal, por referência ao ano de 1971, o Rendimento Nacional atingiu 166,3 milhões de contos, cabendo à parte «Ordenados e Salários», «Remuneração das Forças Armadas» e «Remuneração do Pessoal Civil do Sector Público» apenas 72,4 milhões de contos, ou seja 46 por cento daquele Rendimento Nacional. Quer dizer que à parte dos proprietários, que inclui Grandes, Pequenos e Pequeníssimos Proprietários, e que constituem 20 por cento da população portuguesa, coube mais de metade do Rendimento Nacional. Assim, 80 por cento da nossa gente tem que se governar com menos de metado do «bolo-comum» e se todos sabemos que mesmo dentro destes 80 por cento há tremendas desigualdades, pergunta-se: como viverão muitos portugueses? Acresce que de 40051 sociedades que em 1971 exerciam actividade no Continente e Ilhas Adjacentes, apenas 168 (0,4 por cento) detinham à sua conta 53 por cento do capital total das sociedades. Destas 168 sociedades muitas ainda estão ligadas entre si, formando ou dependendo de um único grupo económico. Isto não é só tendência para a concentração; é tendência para o monopólio. E, se como todos ouvimos dizer, a redistribuição da riqueza é má, mas os lucros destes portentos económicos vão crescendo, fácil é concluir que... os pobres cada vez mais pobres e os ricos!... É que a taxa de crescimento do nosso Produto Nacional Bruto não permite que todos ganhem; nem a inflação aproveita aos que trabalham por conta de outrem.

É frequente afirmar-se das decisões das Comissões Arbitrais que «o Sector não pode comportar os encargos dos reajustamentos salariais», mas já não é frequente afirmar-se nessas mesmas decisões que os trabalhadores não podem comportar as diminuições dos seus salários reais. São critérios. E pretendem ser de Justiça. É caso para dizer: Se a Justiça fosse matemática!...

S M

MOEDAS - O DÓLAR EM MARÇO

Durante o mês de Março, as flutuações das cotações nos **mercados cambiais** foram menos pronunciadas do que anteriormente. O **dólar** americano continuou a perder terreno em relação às moedas europeias e ao iene, mas o declínio foi menos acentuado. O anúncio do excedente de 644 milhões de dólares da balança comercial norte-americana,em Janeiro, produziu, no entanto, um efeito moderado sobre a posição do dólar, pelo facto deste saldo ser menos elevado do que o previsto. Segundo rumores cada vez mais insistentes, o «Federal Reserve» dos E.U. teria combinado com os bancos centrais dos países da Europa Ocidental estabilizar a cotação do dólar á volta do seu nível actual.

AGRUPAMENTOS TEMPORÁRIOS DE EMPRESAS

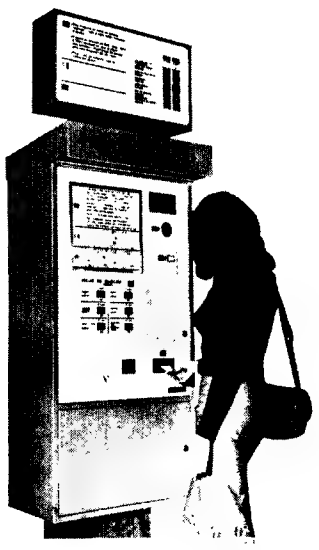
Com o capital inicial de 5 000 000$00 foi constituído o **Grupo Luso-Alemão S.A.R.L.,** com sede em Lisboa, que assume a forma de agrupamento complementar de empresas, que tem por objecto a execução das obras já adjudicadas de prolongamento das estações Intendente, Restauradores, Saldanha e S. Sebastião e do Edifício das Oficinas Dois, do Metropolitano de Lisboa.

O agrupamento terá duração limitada, terminando a sua existência quando tiver cessado, nos termos do Código Civil, toda a responsabilidade resultante da execução dos trabalhos acima referidos.

Participam no agrupamento as empresas Siemens, S.A.R.L., António Veiga — Empresa de Construções S.A.R.L., Alves Ribeiro, Lda. e Somec — Sociedade Metropolitana de Construções, S.A.R.L.

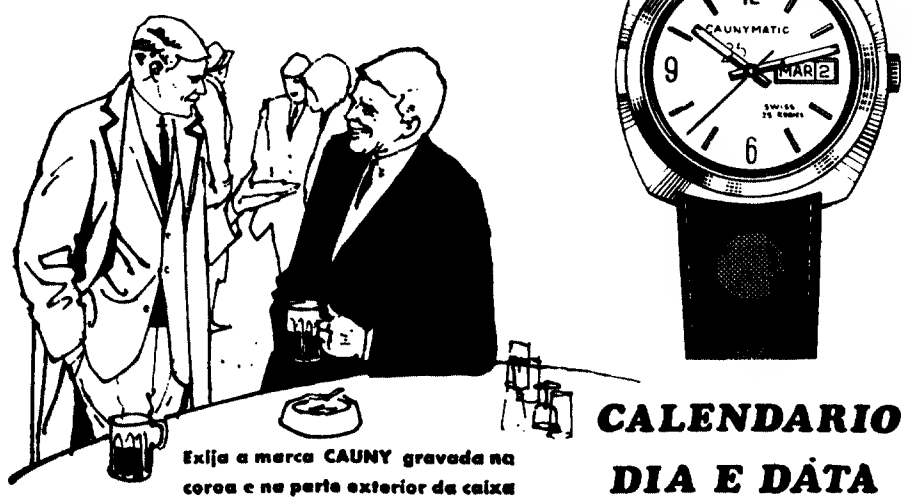
ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE
No Chiado, a estrear, com cerca 75 m2 cada,
Rua Garrett, 80

BREVEMENTE
nos serviços suburbanos
de Lisboa e Porto
máquinas automáticas
de venda de bilhetes



Caminhos de Ferro Portugueses

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA
PARA OS GRANDES MOMENTOS SOCIAIS



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CALENDARIO
DIA E DATA

motor

BRASIL:

A LUTA CONTRA A SECA

FORTALEZA — Surpresa: há água, há muita água no «polígono das secas» No coração do Ceará, a água brilha em bolsas e reservatórios artificiais

Desde que o Governo, a partir do fim do século passado, empreendeu a luta contra as secas, o sertão encheu-se destas bacias cavadas na terra, onde a água das chuvas se acumula. Hoje, já ninguém ao que nos dizem, morre de sede

Quando a seca se produz, o flagelo é a fome A última teve lugar em 1970. Privados de colheitas, os camponeses tinham-se retirado, em grupos inteiros, na direcção da costa, assediando as cidades, repetindo antigas cenas de pilhagem dos armazéns Uma testemunha diz-nos ter visto então em Penedo, velha cidade colonial adormecida à beira de São Francisco, garotos disputando as formigas mais gordas para as comerem

Foi o ano em que o presidente Medici, depois de ter visitado a região, fez um discurso que muito contribuiu oara a sua popularidade: «Vi o sofrimento e a miséria de sempre, a inclemência dos homens e do tempo...» O Brasil tem uma palavra dura para designar as vítimas das secas. Chama-lhes os flagelados.

por
CHARLES VANHECKE
«Le Monde»/«DL»

Sobre os caminhos bordados por plantas espinhosas, por mil cactos que conservam, nas folhas luzidias e nas raízes, reservas líquidas para afrontar o deserto, crianças com burros e barricas fazem a corveia da água boa para beber. Levantam-se às 3 horas, regressam ao meio da tarde a suas casas de madeira de carnauba, com paliçadas. Os camponeses comem algo melhor que os «cannaios» do litoral: presunto, feijões, mandioca, milho, acompanhados de rapadura, açúcar doce que se vende em cubos nas feiras.

Já nas suas carapaças de coiro que os protegem contra os espinhos da caatinga, os vaqueiros trouxeram os seus rebanhos para os planaltos. Como se diz no Noroeste, puseram-nos no «frigidiário». Aproxima-se o instante em que a floresta cinzenta tortuosa, ficará inteiramente vazia e cheia de um silêncio angustiante. Todo o ano, o sertão vive para a breve explosão de verdura que acompanha as chuvas. Durante alguns meses, a natureza está em flor, as vacas têm leite. É o verão sueco, o paraíso entre alongados purgatórios.

A vida mudou? **Pouco**, respondem os nossos interlocutores. Foram construídas estradas que puseram fim a um isolamento secular. Este tinha feito do interior do Ceará e de Pernambuco uma região original, por que obrigada a viver sobre si própria ainda hoje a carne é posta a secar ao sol, como no tempo em que os colonizadores portugueses especializaram o sertão como fornecedor de carne alimentar — e também de bois de tracção — para as plantações da costa.

O coiro continua a servir para tudo; para fabricar vestuário, os utensílios e os móveis, os sacos e as sandálias, as malas e os chicotes. A tal ponto que se falou de uma «civilização do coiro». Por toda a parte o cheiro das peles e do gado se mistura ao acre cheiro do queijo, vendido à beira das estradas, sob tendas de tectos de palma. Além do salário, o queijo é parte integrante da retribuição dos vaqueiros. Anteriormente, tinham direito a uma quarta parte dos recém-nascidos do rebanho, o que lhes permitia, a longo prazo, tornarem-se por sua vez fazendeiros, ou tão ricos como estes, que eram, sabe-se, proprietários absentistas, vivendo nos grandes burgos habitacionais, junto às «ilhas húmidas» do território.

O latifúndio subsistiu: poucos homens, pouca técnica. O rebanho vagabundeando sobre as extensões pedregosas. Alguns progressos, no entanto, se terão feito, sendo atestados, nos matadouros, por um melhor rendimento da «carcaça». E a sudena (órgão estatal) não atribui os seus estimulantes fiscais e os seus empréstimos senão aos criadores que se organizem em sociedades anónimas, e capazes de praticar culturas de forragem. A sociedade anónima é um meio de modernizar o sertão: abre as fazendas aos capitais exteriores, obriga-as a pagar imposto e a obedecer às leis sociais. Obriga-as finalmente a integrar o sertanejo na economia monetária nacional.

Depois, o polígono das secas começa a ser irrigado. Durante oitenta anos, a política federal consistiu sobretudo em financiar reservatórios; ganhando sempre os camponeses mais ricos a corrida às subvenções, fazendo depois pagar a «sua água aos camponeses mais pobres». Mas desde há três anos, o Departamento Nacional dos Trabalhos contra as Secas (DNOCS) começou a irrigação de dois «perímetros», em plena **caatinga** à beira do rio Jaguaribe e dos seus afluentes.

Diques, reservatórios, estações-bombas, canais: é o arsenal clássico, que exige grandes encargos, que alguns chegaram a dizer antieconómicos, destinados a arrancar à terra as batatas, os tomates, o arroz que ela é capaz de produzir durante todo o ano.

Os «irrigantes» são triados. Recebem, com o seu lote, casa, créditos, um par de bois, e recolhem para si o que tiverem produzido em cinco hectares, sobre trinta, pelos métodos tradicionais. No «perímetro irrigado» de Morada Nova, um colono — dez filhos, todos raquiticos — tem estas palavras: **Antes eu explorava quatro hectares de árvores de caju Não vivia, passava pela vida**

Hoje, vive, mas são poucas as famílias que no Ceará beneficiam destes lotes de colonização. Uma vez concluídos os dois perímetros não ultrapassarão os 13 000 hectares. Uma gota de água no deserto. Em vinte anos, e utilizando ao sul as águas de São Francisco, o Governo procura fertilizar 700.000 hectares. Não é certo que o consiga. Mesmo assim não dará trabalho senão a oitenta mil famílias enquanto se calcula em 1.300.000 as famílias «excedentárias» do Nordeste. É verdade que isto quadricuplaria os seus rendimentos, e reabasteceria assim uma boa parte do mercado regional.

Como é difícil, diz-se em Fortaleza, escapar à ecologia... e às tradições! Desde sempre, o sertão foi especializado no que melhor parece convir-lhe: o algodão e a criação de gado. Assim, continua a ser: 70 por cento dos créditos agrícolas do Banco do Nordeste, agente financeiro da Sudene, destinam-se a estas actividades. O fanzendeiro partilha, com o seu delegado explorador, metade da colheita de algodão, depois faz evacuar as terras para deixar os troços ao gado. Gado rústico, meio zebu, meio holandês, avaro em leite, avaro em carne, mas que em todo o caso sempre os fornece. E, como nos diz um responsável bancário: **Hoje, por causa da penúria mundial a produção de carne revela-se mais interessante.**

Interessante, excepto quando as famílias são numerosas: são necessários muitos hectares para um só boi. Melhorar as pastagens, as forragens, as raças, suporia, da parte dos senhores da terra, um espírito de empreendimento que lhes falta, aqui como no litoral, apesar dos incitamentos à produtividade. «Lampião» honrado bandido proscrito, bem pode inspirar os fazedores de estatuetas de Caruaru e os «hippies» novo género que copiam os seus óculos redondos e os seu chapéu de abas largas. Os cangaceiros já não existem, como no começo do século, para pertubarem a paz secular dos fazendeiros.

E então? Emigrar, como habitualmente, para o sul; ou caminhar para oeste, colonizar as savanas húmidas do Maranhão? O «Inferno verde» da Amazónia? É uma das soluções. Colonizar é mais fácil do que redistribuir, ou fazer avançar séculos aos que vivem ainda no tempo da colónia. **As zonas populosas são sempre zonas polémicas**, dizem-nos em Fortaleza. **Realizam-se mais facilmente programas modernos em zonas vazias.**

Já os empresários do Sul estudam grandes projectos de criação de gado no Maranhão. Nas páginas coloridas das revistas, o Maranhão tornou-se um «produto» a gabar e a vender, destino a que esta região não se sabia votada desde a época longínqua em que os franceses, enviados por Maria Médicis, a começaram a colonizar.

O director do Banco do Nordeste, José Nicácio de Oliveira, fala-nos do seu optimismo quanto ao futuro. Não podendo a agricultura, à falta de procura, ultrapassar a sua taxa de crescimento actual (6 por cento anuais), o desenvolvimento da região repousará na indústria. Esta deveria progrefir, segundo o banco, 15 por

Continua na página seis

UMA ACTIVIDADE INDUSTRIAL SIGNIFICATIVA

A indústria farmaceutica na selecta. E mais ou menos assim que começa o artigo do «The Times» que o suplemento mensal de «Le Monde» aproveitou para a sua selecção «Europa». E, na verdade, se tem havido actividades ou sectores que têm merecido atenção e comentários nos últimos tempos, a actividade industrial de produção de especialidades farmaceuticas tem sido das mais frequentes.

Pode afirmar-se que a saúde pública foi sempre das questões que primeiro saltaram para o arrolamento dos problemas, quando se começaram a impôr questões sociais, e a actividade ligada aos medicamentos não podia deixar de se relacionar com este aspecto prioritário das reivindicações ou das condições entendidas como básicas para um desenvolvimento da pessoa humana e uma satisfação das suas necessidades.

Mas, no entanto, este maior interesse (este vir para «a selecta») tornou-se muito mais evidente quando o principal cliente passou a ser, ou começou a ser, o próprio Estado, através das instituições de assistência social. Por outro lado, como actividade industrial, ligada a objectivos de obtenção de lucros e de acumulação de capital, transformou-se numa actividade onde se confrontam fenómenos de dimensionamento multinacional e de penetração de capital estrangeiro, de independência nacional face a uma política social, simultaneamente com os reflexos sobre a política de preços resultantes de ser (ou ser cada vez mais) o Estado um cliente importante.

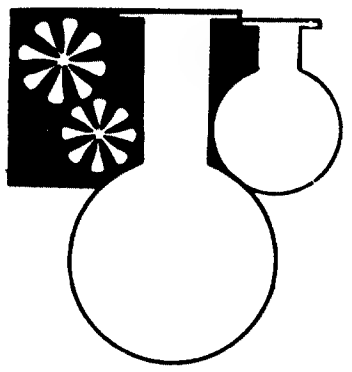
Acrescente-se, ainda, que se trata de uma actividade económica onde a procura de novos produtos, a inovação ligada à investigação e desenvolvimento (R e D), tomam um aspecto decisivo com todas as inerentes consequências no investimento e na rentabilidade dos capitais empregados, logo no próprio dimensionamento das empresas.

De todo este conjunto de factores pode adiantar-se que muito de significativo, e de (digamos) julgamento dos objectivos e contradições de um sistema de relações económicas (melhor: sociais) se pode encontrar no estudo, ou tão-só numa aproximação a esta actividade industrial. Não é por acaso que, numas eleições que poderão ter muita importância para os próximos anos da humanidade, como serão as francesas, a indústria farmaceutica francesa será uma «pedra de toque». Primeiro, porque, mesmo antes das eleições, entre os cinco pontos de uma campanha iniciada pelos partidos signatários do «programa comum da esquerda francesa», estava a questão da saúde pública e do reembolso das despesas da população nesse campo, e depois porque se trata de uma das actividades que prioritariamente se definem a merecer a atenção do que poderá ser uma política de esquerda no poder.

Mas o exemplo francês não será mais do que um exemplo de uma «actividade na selecta» e poderia servir para ilustrar as contradições que ressaltam quando se mistura uma actividade industrial com fim lucrativo, que produz bens com uma finalidade de satisfação de necessidades de tipo social, e em que, por isso mesmo, o Estado se tornou um dos p r i n c i p a i s clientes pelo que a política de preços é mesmo... uma política, acrescentando-se o «pormenor» nada desprezável de ser uma actividade cujo dinamismo resulta de uma capacidade de investigar e inovar.

O artigo de Malcolm Brown ajuda, a nosso juizo, ao aproveitamento de uma actividade económica significativa para um melhor entendimento do funcionamento de uma sociedade, e das suas dificuldades de ultrapassar contradições internas.

S.R.



ENERVADOS PELOS CONTROLOS E

A INDÚSTRIA FAR DE TRANQUILIDADE

As industrias dos produtos farmacêuticos estão «na selecta». Em Inglaterra, mais ainda que noutros lugares, elas são objecto de inquéritos desconfiados, e estão submetidas a uma regulamentação de um rigor grande e novo. E isto porque, nos nossos dias, as suas actividades se encontram inextrincavelmente ligadas às dos poderes públicos. Em França, a «Securité sociale» reembolsa uma importante parcela do preço dos medicamentos prescritos por receita médica; na Grã-Bretanha, o «National Health Service» drena 90 por cento da totalidade das vendas de produtos farmacêuticos. A responsabilidade do Estado encontra-se, por isso, no problema dos preços tal como está na sua qualidade: eficácia e não-toxicidade.

As relações que se estabelecem entre governantes e indústria farmacêutica são ambivalentes e, a partir dessa ambivalência, inconfortáveis. Se o Estado usa as suas prerrogativas de cliente para impor preços baixos, arrisca-se — ao fazer menores os lucros — a provocar a travagem da investigação e do aparecimento de novos produtos. Se ele impõe, em matéria de segurança, uma regulamentação muito apertada — e ela foi consideravelmente reforçada, particularmente depois do drama da Talidomida — os fabricantes estão menos tentados a introduzir novas especialidades no mercado. As autoridades vêem-se, deste modo, obrigadas a escolhas delicadas — por vezes um tanto ao acaso — para conciliar as duas missões que lhe incumbem: elevar o estado sanitário da colectividade nacional, e tornar mínimos os encargos e as divisas do Estado.

A complexidade das relações entre o poder e a indústria farmaceutica foi ilustrada, espectacularmente, no Reino Unido, com os problemas do governo com o gigante suíço Hoffmann-La Roche, que domina o mercado britânico de tranquilizantes. O Governo tinha ensaiado negociar com a empresa um abaixamento de preço de dois produtos de grande consumo. Não tendo conseguido obter satisfação, passou o caso para a comissão de monopólios. Esta última procedeu a um inquérito que levou a um requisitório, verificando que a casa-mãe fazia pagar preços exorbitantes por ingredientes contendo princípios activos dos dois medicamentos que dispensava às suas filiais britânicas. Vendia essas especialidades a 370 e a 922 libras o quilo, quando esses mesmos ingredientes poderiam ser comprados em Itália por 9 e 20 libras.

UM MOVIMENTO PERPÉTUO

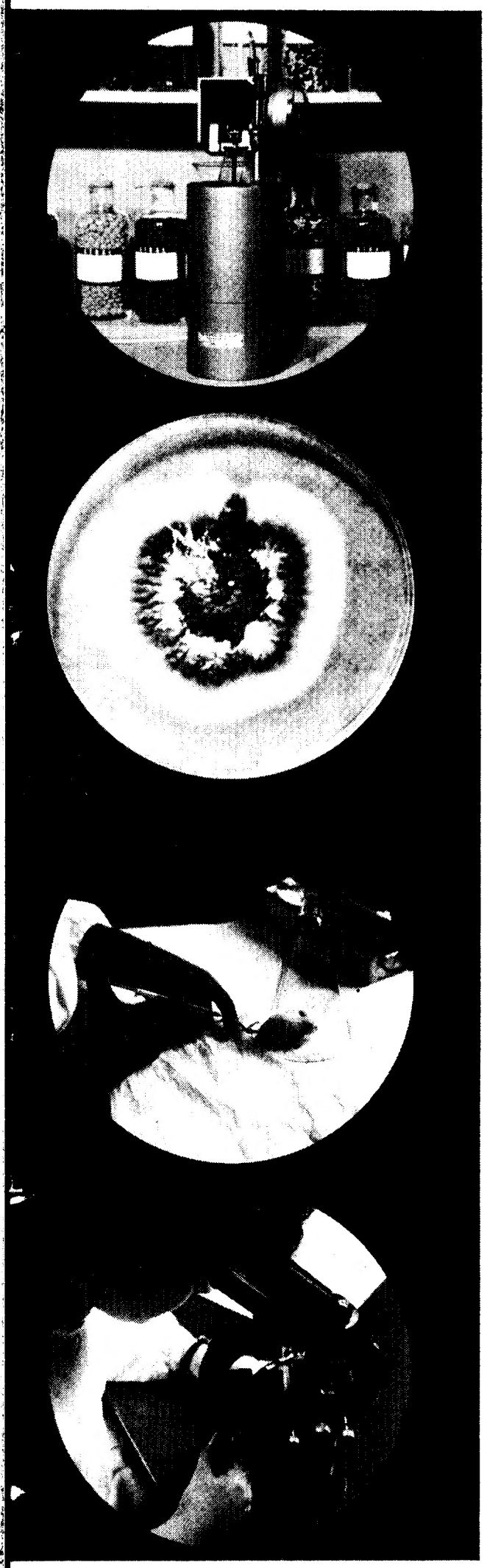
Logo que publicados os resultados do inquérito (em Abril de 1973), o Governo ordenou uma forte baixa para os preços em vigor desde 1970 (60 por cento para um dos tranquilizantes e 75 por cento para o outro).

Outros inquéritos foram abertos ou reabertos na República Federal Alemã, na Holanda, na Suécia e na Austrália. Na Grécia, a redução dos preços foi ordenada. Na Suíça, «pátria» de Hoffmann-La Roche, recusaram-se certas altas de preços pedidas. Também a Comissão de Bruxelas se sentiu na obrigação de procurar saber se a firma multinacional não teria violado a legislação anti-trust da C. E. E. (Mercado Comum).

As suspeitas estenderam-se a outras empresas. Diz-se que Hoffmann-La Roche não está

PELO CUSTO DA INVESTIGAÇÃO

RMACÊUTICA À PROCURA



), e não é a única certa-ente que se enriquece custa do Estado, por-e não faltam especiali-dades assegurando enor-mes benefícios aos fabri-cantes: tal diurético de Hoechst, tal suporífero de Roussell, o leque de antibióticos de Beecham, tal antidepressivo de Geigy, um anti-asmático de Fison, etc.

O «caso Hoffmann-La Roche», actualmente nos tribunais ingleses, levanta, em todo o caso, as questões que são fundamentais para a indústria farmacêutica: onde se situa o limite para além do qual o lucro se torna ilícito, e em que medida os preços altos podem ser justificados por despesas de investigação e desenvolvimento?

Definir o preço justo em matéria de produtos farmacêuticos não é tarefa fácil. Será o mesmo que tentar inventar a máquina de movimento perpétuo, o moto contínuo. Por isso, os diferentes mecanismos de controlo de preços, instituídos na Europa, mostram qua se pouparam da pretensão de agarrar essa noção fugidia. As suas eficácias são bem mitigadas. O mais eficaz, o mais estricto ainda é o regime de regulamentação voluntária dos britânicos.

Os procedimentos em vigor deixam, no entanto, subsistir largas falhas. Em França, o controlo é teoricamente rigoroso. Os preços são homologados na base dos preços de custo dos componentes, das despesas de produção, de embalagem e outras, às quais se junta um lucro estimado, mas o rigor é mais do que aparente.

A maior parte dos laboratórios franceses são, na verdade, filiais de sociedades de produtos químicos que lhes fornecem os ingredientes muitas vezes a preços altos e realizando substanciais lucros enquanto que eles se contentam com as margens autorizadas. Na Itália, o regime em vigor não faz mais do que incitar as firmas a lançar produtos novos a preços artificialmente altos que compensem as baixas autoritárias.

Em todo o caso seria difícil encontrar casos em que a acção dos Governos tenha conseguido eliminar as altas de preços. Um estudo comparativo foi publicado em 1972, por um economista da Universidade de Exeter, Michael Cooper, e o autor revela que as despesas **per capita** em produtos farmacêuticos aumentaram, entre 1964 e 1969, de 98 por cento em França, de 109 por cento na Espanha, de 120 por cento na R. F. A. e de 146 por cento na Itália, mas, na Grã-Bretanha, a alta foi bem menos forte pois não atingiu mais de 54 por cento. Apesar deste progresso, as indústrias farmacêuticas chegaram, talvez, a uma curva nos seus caminhos. Tal como o inquérito começado nos Estados Unidos sob a égide do senador Edward Kennedy, é de natureza a ter prolongamentos mundiais, o «caso Hoffmann-La Roche» poderá muito bem indicar que os «bons velhos tempos» terminaram, e que as firmas não poderão continuar a recolher os lucros fabulosos sem que o Estado intervenha.

No entanto, a evolução que se anuncia não será ditada somente por acção dos Governos, pois igualmente determinante parecem ser os imperativos da investigação. A empresa ganha dinheiro graças aos produtos novos, fabricados segundo a fórmula depositada, ou registada, de que ela é a única a poder explorar. Os lucros realizados permitem cobrir o custo das investigações em curso, que não serão necessariamente frutuosas.

Na Alemanha Federal os laboratórios afectam 10 por cento do seu volume de negócios, em média (15 por cento para os grandes produtores), para a investigação; em França — onde a média é de 8 por cento — a indústria farmacêutica vem no terceiro lugar para despesas neste domínio, imediatamente após a indústria espacial e a electrónica; na Grã-Bretanha, a percentagem varia entre 7 e 12 por cento; em Hoffmann-La Roche, nos anos que precederam a descoberta dos célebres tranquilizantes, o custo da investigação atingia 20 por cento da venda dos produtos patenteados. E, na Itália, se bem qua os laboratórios farmacêuticos não beneficiem da protecção de patentes, consagraram, em 1972, 15 por cento dos fundos a título de investigação, no conjunto das indústrias do país.

OBSTÁCULOS MAIS NUMEROSOS

Os encargos de investigação, já notáveis, deverão, por outro lado, aumentar continuamente. A inflação, por si só, obriga uma sociedade a gastar 10 a 15 por cento mais, em moeda corrente, cada ano, só para manter os seus trabalhos no nível atingido. Mas dois outros factores entram em linha de conta. Primeiro, é provável que esforços ilimitados venham a ser pedidos à indústria farmacêutica, e a outras, para ajudar a combater algumas doenças, como o cancro, cuja cura ainda não foi encontrada. Em segundo lugar a rentabilidade dos investimentos em matéria de investigação diminuiu pelo facto de se ter reforçado a regulamentação contra a toxicidade. Os novos produtos são, por isso, menos facilmente introduzidos no mercado, por causa das múltiplas provas que deverão satisfazer: exames toxicológicos, biológicos, farmacológicos, bioquímicos e, por último, clínicos. E necessário muito mais tempo que anteriormente para passar todos os obstáculos.

Na Grã-Bretanha, a proporção das novidades não aceites pela «Committee of safety on drugs» mais do que duplicou entre 1964 e 1970. Passou de 7,8 por cento para 15,8 por cento. As empresas estimam que é necessário gastar cinco milhões de libras por novo produto antes que possa começar a sua carreira no mercado, e pretendem que, em cinco mil especialidades, haverá uma que consegue um êxito comercial.

O facto de uma novidade ser colocada em venda não implica, automaticamente, que ela vá resultar. Em duzentas e quarenta novas preparações introduzidas, em 1971, no mercado oeste-alemão, só cento e quinze conseguiram um razoável arranque, realizando, no ano do lançamento, um volume de vendas superior a 100 mil marcos, com um pelotão de nove vedetas que ultrapassaram o milhão e vinte e nove acima de meio milhão.

A GUERRA DAS PATENTES

Se, no decurso do último decénio, as quantias exigidas para a elaboração de novos produtos se tornaram mais e mais consideráveis, o período durante o qual os frutos da investigação podem ser explorados de maneira lucrativa foi diminui-

Continua na página seis

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA À PROCURA DE TRANQUILIDADE

Continuação da página cinco

do. Esse período é determinado, em princípio, pela duração da validade da patente que dá, temporariamente, uma espécie de monopólio legal. O prazo varia de país para país: dezasseis anos para a Grã-Bretanha, dezoito para a Alemanha Federal, vinte para a França, Bélgica e Holanda. Mas, como a Itália faz caminho à-parte, não sendo patenteáveis os produtos, o mercado internacional vê-se invadido por contrafacções fabricadas, ao mais baixo preço, em laboratórios italianos. Se as convenções europeias sobre patentes entrarem em vigor antes do final da década, uma duração uniforme de vinte anos será imposta a todas as patentes, o que fornecerá aos industriais da Grã-Bretanha e da R. F. A. a protecção suplementar que reclamam. Mas ficará por saber se a Itália entrará nesta decisão. Até agora, três projectos de lei nesse sentido foram rejeitados pelo Parlamento Italiano.

A validade de vinte anos para as patentes parece, não obstante, insuficiente para algumas sociedades. Segundo essas sociedades, entre 1964 e 1973, o intervalo que separa o momento em que arriscam as despesas de investigação para uma nova descoberta e o momento em que o produto começa a dar resultados duplicou. Hoje, é preciso contar com oito a dez anos para poder introduzir um produto no mercado quando bastavam de quatro a cinco. Entre o começo da comercialização e as vendas de ponta, passavam, anteriormente, três anos; hoje serão necessários seis, e os médicos parecem menos inclinados, depois do caso da Talidomida, a prescrever os novos medicamentos.

A indústria farmacêutica deseja que os diversos Governos se apliquem na simplificação das formalidades de registo das patentes. Os processos actuais, que variam de país para país, provocam um desperdício de tempo, prolongando ainda o espaço de tempo improdutivo que separa a descoberta de um produto da sua exploração comercial, e levam as trocas intracomunitárias de produtos farmacêuticos para níveis muito abaixo dos níveis correntemente

atingidos por outros sectores.

UMA SÉRIE DE FUSÕES

A Comissão de Bruxelas lançou uma série de projectos de directivas com vista a harmonizar as condições de homologação dos produtos. O ideal seria, evidentemente, que existisse uma única agência que experimentasse todas as novidades, mas ainda se está longe disso.

O exame das dificuldades da actividade provoca conclusões de duas ordens. Em primeiro lugar, ela tem necessidade de ser organizada à escala internacional para que se reparta a enorme carga que constitui as despesas de investigação e desenvolvimento. Na actualidade, são empresas estrangeiras que controlam dois terços do mercado dos medicamentos destinados ao britânico «National Health Service». Também o mercado italiano está, em 55 por cento, nas mãos de companhias estrangeiras, especialmente suiças (Hoffmann-La Roche, Sandoz e Ciba), alemãs ocidentais (Hoechst, Schering e Bayer) e britânicas (Glaxo). Em França, cerca de sessenta firmas estrangeiras têm filiais e merece uma particular referência a recente operação que entregou o controle de Roussel-Uclaf à empresa de raiz alemã ocidental Hoechst.

Em segundo lugar, a e sobrevivência das empresas dependerá das suas dimensões. Assiste-se, nos últimos tempos, a uma série de fusões. Dois gigantes suiços — Ciba e Geigy — uniram os seus esforços e, no começo deste ano, Hoechst segurou o controle de Roussel-Uclaf, como já referimos, e ultimamente o grupo britânico Beerham anunciou que comprava o grupo alemão ocidental Lingner.

Ao mesmo tempo que as grandes companhias se tornam maiores, as pequenas tendem a desaparecer. Assim, em Itália, onde empresas aproveitaram das facilidades do pós-guerra para proliferar, havia cerca de mil e trezentas em 1955, enquanto que no ano passado tinham caído em quinhentos e quarenta; em França, desceu de duas mil, em 1950, para pouco mais de quatrocentas hoje.

Quaisquer que sejam as incógnitas sobre o futuro da actividade, esta poderá, apesar disso, assentar sobre uma certeza: o mercado mundial dos medicamentos vai continuar a crescer mais ou menos com a mesma taxa de expansão que anteriormente, o que representará um volume de negócios de 50 mil milhões de dólares em 1980. A parte que as firmas irão entre si repartir dependerá menos das suas próprias estratégias que das políticas de intervenção decididas pelos governos.

MALCOLM BROWN («The Times»-«Le Monde»)

Volume de negócios farmacêuticos estimado para 1972

EMPRESAS	PAÍS	Milhões DE DOLARES
Hoffmann-La Roche	Suíça	1 000
Ciba-Geigy	Suíça	770
Hoechst (1)	R.F.A.	715
Sandoz	Suíça	580
Bayer	R.F.A.	525
Roussel-Uclaf	França	375
Boehringer-Ingelheim	R.F.A.	360
Rhône-Poulenc	França	340
Schering	R.F.A.	305
Glaxo	Grã-Bretanha	260
Akzo	Holanda	200
Beecham	Grã-Bretanha	195
Nellcome	Grã-Bretanha	185
ICI	Grã-Bretanha	185
Astra	Suécia	125
Clin Midy	França	111

(1) Hoechst controla agora Roussel-Uclaf.

BRASIL: A LUTA CONTRA A SECA

Continuação da página três

cento ao ano, e o Nordeste, avançará, no seu conjunto, algo mais rapidamente que o Brasil tomado globalmente. **A taxa de desemprego baixaria assim de 16 para11 por cento em 1980.** E o rendimento por cabeça regressaria assim à sua **posição de 1939 em relação à média nacional.**

Tratar-se-ia portanto de deter, de travar, o agravamento das desigualdades regionais, e não apenas de as atenuar. Na condição de que os investimentos industriais esperados se realizem. Ora Brasília não terá quebrado o motor da industrialização? Este repousava sobre estimulantes fiscais, sistema que pouco a pouco perdeu toda a sua eficácia. Começando por ser reservado ao Nordeste, foi estendido a outros sectores, e depois reduzido em metade. O ritmo dos investimentos quebrou-se. Em 1972, o total dos estimulantes (cerca de mil milhões de cruzeiros) não atingia a terça parte das somas consagradas à construção do metropolitano do Estado de São Paulo. Fatalidade da concentração e prova de que não houve, contrariamente às esperanças iniciais, transferência da riqueza do Sul para o Norte.

BRASÍLIA: AS DECISÕES

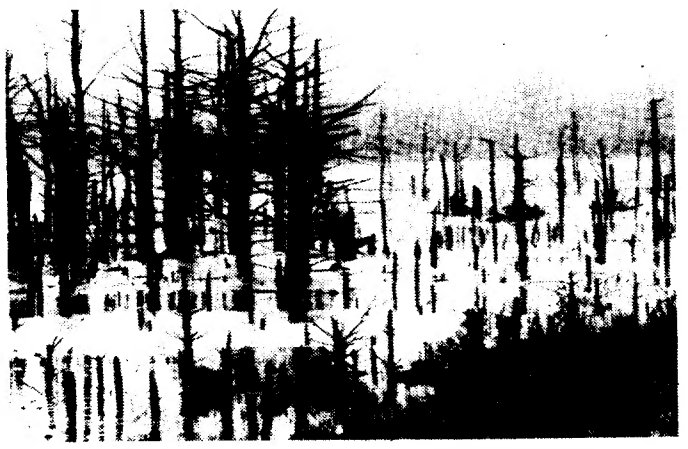
Além disso, a **Sudene** perdeu o seu poder planificador. Hoje é Brasília quem decide. Os políticos interpretam este enfraquecimento como a vontade federal de reduzir o peso da região no país, tanto mais que a sua representação no Congresso foi diminuída na sequência de uma emenda. Os economistas vêem nisto uma consequência da estratégia do actual ministro da Economia: crescer a qualquer preço, servindo-se das regiões desenvolvidas e o crescimento global devendo atenuar os desequilíbrios regionais a partir de um certo volume de rendimentos.

Diz-se do novo presidente, o general Geisel, que este dará uma certa prioridade ao Nordeste. Médici, pelo contrário, quis ligar o seu nome à conquista da Amazónia. A tarefa não será fácil: alimentar o PNB industrializando, mas com indústrias que empregam pouca mão-de-obra. Desenvolver as culturas de exportação e a criação de gado, quer dizer, também aqui, libertar mão-de-obra. Restam os serviços: estes estão já hipertrofiados.

Não fará o Nordeste mais do que exagerar, porém em razão do seu atraso secular, as consequências piores e mais funestas do «modelo» brasileiro? Sem dúvida alguma que assim é. Mas, para alguns economistas, um espelho deformante continua a ser um espelho; e estes são tentados, a partir desta imgem, a lembrar os riscos do esquema de desenvolvimento aplicado a todo o país. Este desenvolvimento foi concebido e apenas funciona em benefício de uma minoria, que pode continuar a ser a mesma minoria assegurando, por si só, pela compra de bens cada vez mais elaborados, a continuidade do surto industrial.

É um dos directores da Fundação Getúlio Vargas, organismo oficial de estudos económicos, quem nos diz: **Se apenas vinte milhões de brasileiros aproveitam do crescimento, é já muito se compararmos esse número com o de outros países latino-americanos ou mesmo europeus.**

Na condição, bem entendido, de que os outros oitenta milhões não digam nada.



DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açucar que tendes, usando

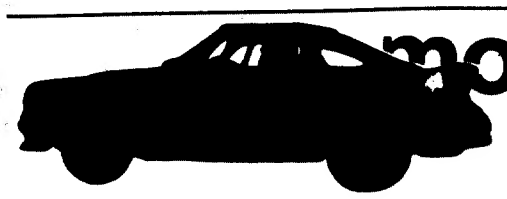
GLUCURINA

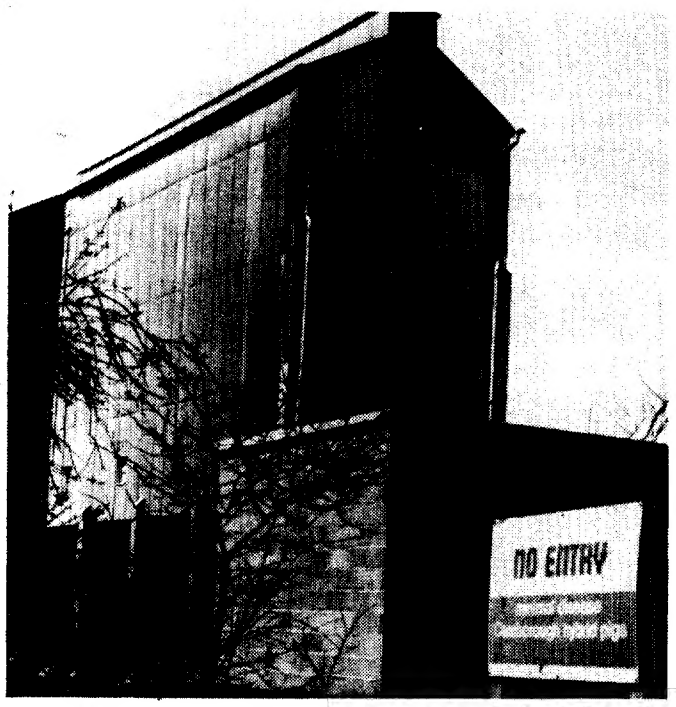
Frasco (20 análises)-32$00
» (50 »)-53$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º, **Lisboa**
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F

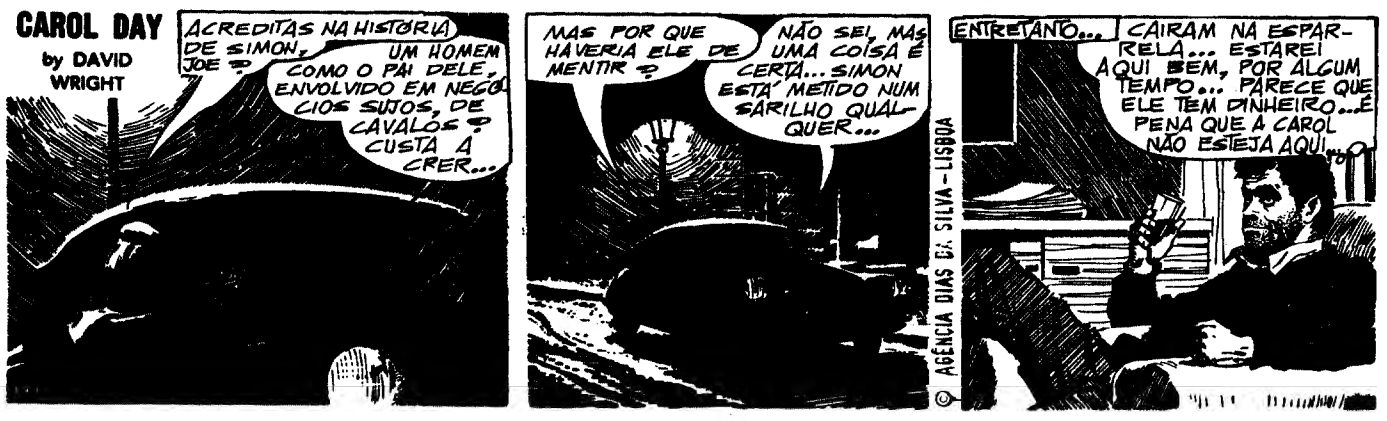
MÚSICA AMBIENTE NO SEU Estabelecimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO VIVALDI
Av. João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins Herbert - SANTA COMBA DÃO


motor revista



O Moinho de Alimentos com capacidade de produzir 1200 toneladas por semana utilizada na unidade experimental de criação de porcos em grande escala



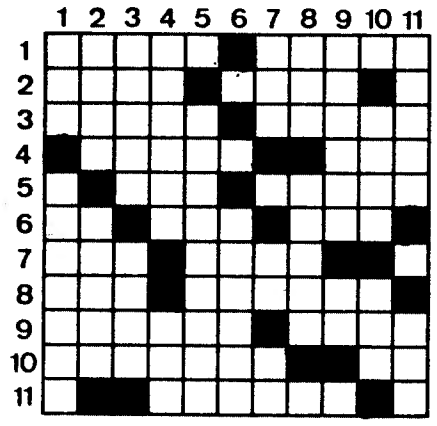
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10763

HORIZONTAIS:

1 Roças. Fritura.
2 Lavram. Aquele que.
3 Divisões de uma casa. Rio de França.
4 Serra de Portugal. Recusa.
5 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Estimais.
6 Pronome pessoal. Base Aérea portuguesa. Cólera.
7 Acredita. O mesmo que ainda.
8 Sapo do Amazonas. Corrida de toiros.
9 Meigas. Uma das partes do Mundo.
10 Guarneceras de ameias. Antes do meio dia.
11 Relativo a oásis.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Penafiel. Acautelar.
2 Sulcam a terra. Deem urros.
3 Petas. Rio de França.
4 Gostarão muito de. Negativa.
5 Dera pequenos saltos.
6 Velhas.
7 Tempo do verbo ir. Quinhentos e um em romano. Nota musical.
8 Rente. Dera mios.
9 Magnetizar. Osmio (s.q).
10 Lista. Fecha as asas para descer mais depressa.
11 Tribo indígena brasileira. Deseja.

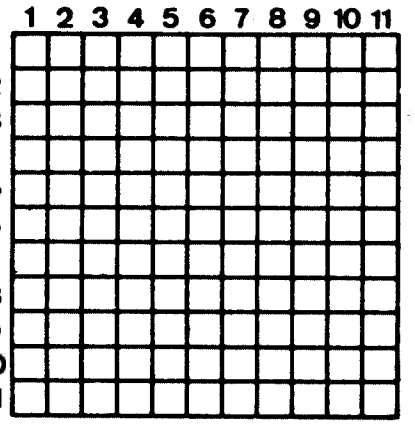
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6921

HORIZONTAIS:

1 Carruagem. Unem por casamento.
2 Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Implorei.
3 Dança popular brasileira. Cubículos.
4 Cingis. Agora.
5 Aqui. Laço. Nome antigo da nota musical dó. Frei.
6 Obra crítica, picante, irónica ou jucosa (pl).
7 Nota musical. Espádua. Artigo definido (ant).
8 Corta papel. Lavrem.
9 Caminhar. Germes. Níquel (s.q).
10 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Cordeiro.
11 Carimbar. Pronome demonstrativo (pl).



VERTICAIS:

1 Jaqueta. Tramas (fig).
2 Patrona da ilha de Malta. Nome de um planeta.
3 Pilha. Textualmente. Artigo definido (ant).
4 Travessa. Aguça.
5 Peixe do género siluro.
6 Arremeda.
7 Pele curtida para usos industriais.
8 Encolhe. Pegas.
9 Cadeira de braços (ant). Ente. Nosso Senhor.
10 Nome de mulher. Madeira.
11 Desgraçado. Voz do gato (pl).

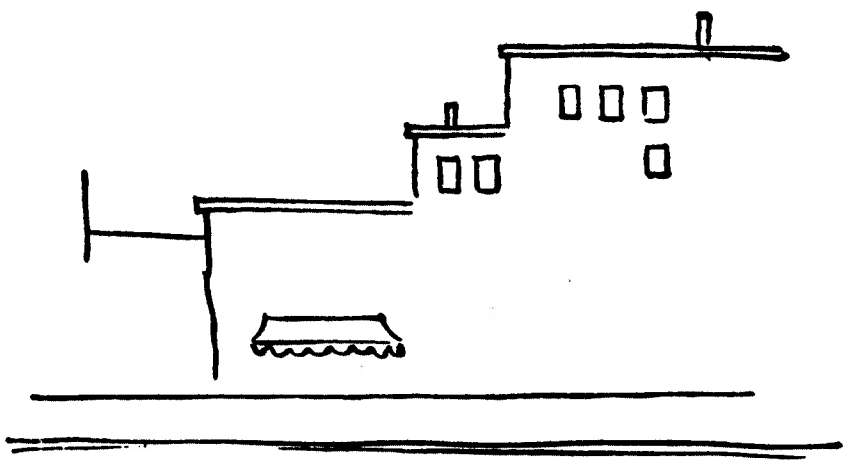
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10762

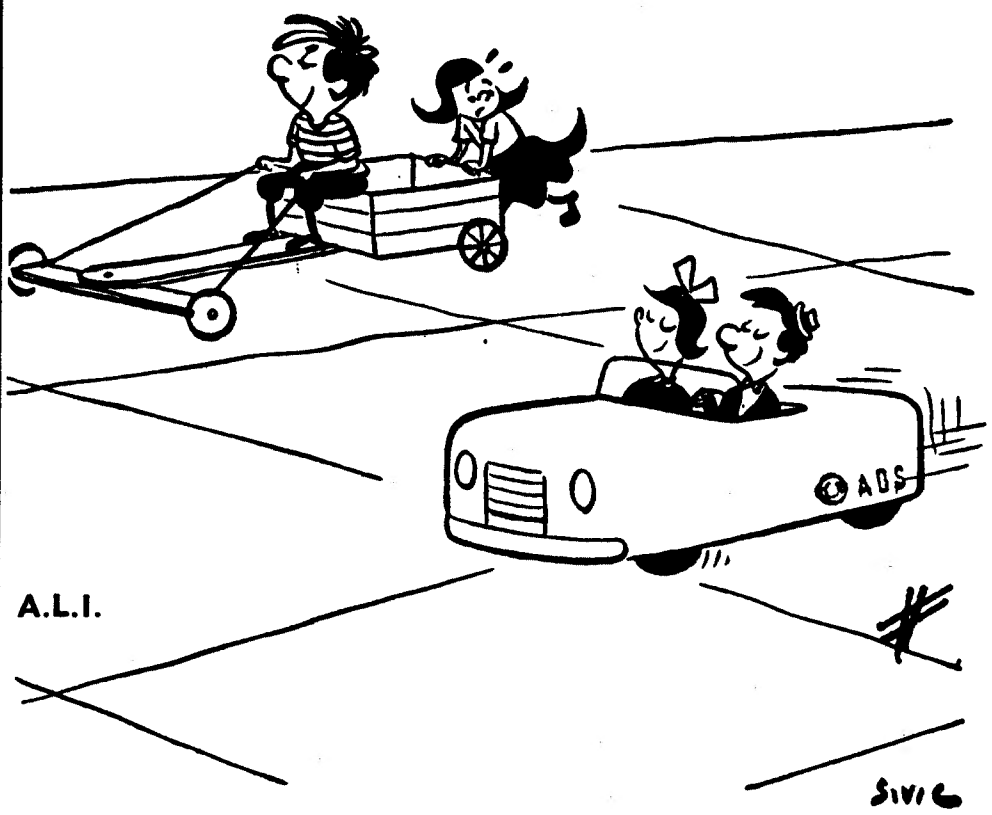
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ANDA. O. Pata.	1 Atira. VINHO.
2 Torna. Colar.	2 Notara. Ruas.
3 Ita. Vãos. CC.	3 Dras. Raias.
4 Raspa. Mamão.	4 An. Perca.
5 Ar. Ela. Rod.	5 Avaliaram.
6 Arrimo. Saá.	6 Ami. EC.
7 Açaí. Pt.	7 COM. O. Madã.
8 Iriar. Marte.	8 Posar. Pamir.
9 Nua. Amali.	9 Aí. Mostrara.
10 Has. Medir.	10 Taçada. TI.
11 Os. Carabé.	11 Arco. Azeite.

Provérbio: ANDA O VINHO COM O AZEITE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6920

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Atuam. Laçar.	1 Ab. Amor. Apa.
2 Bar. Amaça.	2 Tas. Ariscas.
3 Saltitava.	3 Uras. Morosa.
4 Serrara.	4 Lé. Usar.
5 Ma. Ion. Ar.	5 Matriz. To.
6 Ormuz. Anoso.	6 Iró. SS.
7 Rios. Assa.	7 Latana. Fa.
8 Sras. S. N.	8 Amar. Naná.
9 Açor. Arma.	9 Cava. Os. Rua.
10 Pás. T.S.F. Uail	10 Aca. Assomar.
11 Asaro. Avaro.	11 Rã. Croa. Aio.





Actividades económicas

GRUPO DE ESTUDOS MISTO FRANCÊS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A ORGANISMOS PÚBLICOS EM ANGOLA

Por acto do 3.º Cartório Notarial da Comarca de Luanda, de 22 de Janeiro de 1974, dá-se conhecimento da constituição, em Nimes (França), em 21 de Dezembro de 1972, da sociedade G.E.R.A. — **Groupement d'Études et de Réalisations en Angola**, formado por:

Centre d'Études, de Recherches et d'Informations Sucrières (C.E.R.I.S.), agrupamento de interesse económico, com sede social em Marselha.

Groupement d'Études et de Réalisations des Sociétés d'Aménagement Régional (G.E.R.S.A.R.), agrupamento de interesse económico com sede social em Nimes;

Société Centrale pour l'Equipement du Territoire — Coopération Internacionale (S.C.E.T. International), sociedade anónima com sede em Paris.

O agrupamento G.E.R.A., que tem a sua sede em Nimes, tem por objecto fundamental associar os meios das diversas pessoas morais participantes, para executar as prestações de serviços pedidas pelas colectividades, administrações ou organismos de Angola, em matéria de estudos e assistência técnica no que respeita à hidráulica e hidráulica agrícola, à valorização, ordenamento turístico, urbanização, criação de indústrias agrícolas ou alimentares, têxteis e florestais e quaisquer outros domínios em que tenham adquirido particular experiência.

O agrupamento G.E.R.A. não dispõe de capital próprio mas sim de fundos, votados anualmente por uma comissão de vigilância da gestão do agrupamento, designada pelos sócios; a gestão do agrupamento compete a um único administrador, nomeado pela assembleia geral e revogável «ad nutum»; foi constituído para uma duração de dez anos, podendo ser prorrogado ou dissolvido por antecipação a todo o momento, por decisão da assembleia geral extraordinária.

A PASTA DE PAPEL NO BOLETIM DA D.G. DOS SERVIÇOS INDUSTRIAIS

Classe 27 — Indústrias do papel e dos artigos de papel

DE 13 DE MARÇO DE 1974:

Companhia de Celulose do Caima, S.A.R.L. — prorrogado, por mais dezoito meses, o prazo, fixado por despacho ministerial de 14 de Setembro de 1972, para a instalação de diverso equipamento destinado a melhorar a qualidade de pasta para papel produzida na unidade industrial que explora na freguesia de Branca, concelho de Albergaria-a-Velha.

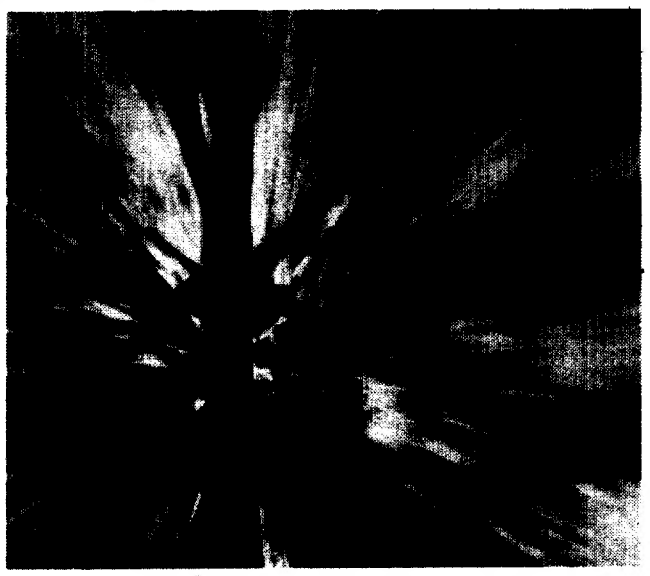
Anunciado no B.S., n.º 354, de 11 de Outubro de 1972. 3:3.ª proc. 271.1, n.º 2/13 (0102).

B.S., n.º 433, de 17 de Abril de 1974.

Companhia de Celulose do Caima, S.A.R.L. — concedida uma prorrogação de prazo, por mais dezoito meses, para cumprimento da condição 3.ª do despacho ministerial de 16 de Setembro de 1972, que autorizou a elevar a actual capacidade de produção para 64 000 t/ anuais de pasta para papel, com a instalação de diverso equipamento, na unidade industrial que explora na freguesia de Constância, distrito de Santarém.

Anunciado no B.S., n.º 331, de 3 de Maio de 1972. 3:3.ª, proc. 271.1, n.º 1/3 (1408).

B.S., n.º 433, de 17 de Abril de 1974.



SUBIDA DE PREÇO DO PAPEL E PASTA PARA PAPEL

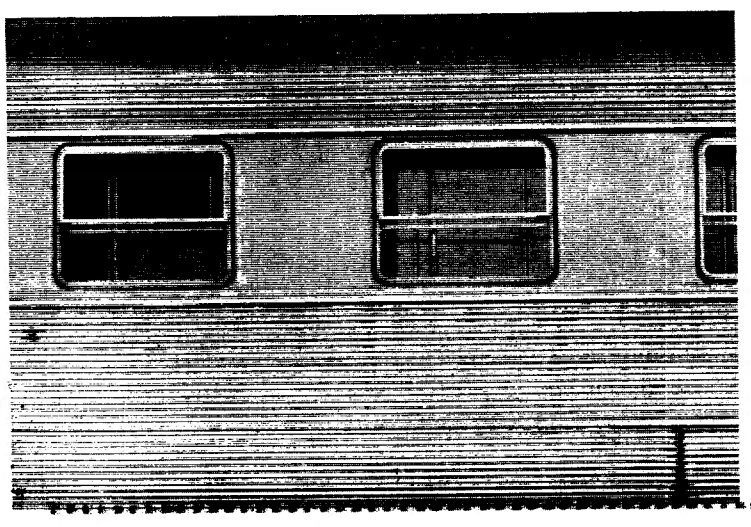
Os preços das pastas para papel subiram, desde o começo do ano a taxas que vão de 15 a 17 por cento e, actualmente, o mercado internacional encontra-se num estado de grande desordem.

Com a subida do dólar, aumentou ainda mais o desequilíbrio de preços entre as pastas para papel cujas cotações são expressas em dólares, de origem norte-americana ou canadiana, e as provenientes da Escandinávia, expressas em coroas suecas.

Além da valorização do dólar, também o aumento dos custos do transporte e da energia vieram provocar novas subidas de preços. Sob pressão dos canadianos, alguns fabricantes suecos aumentarão os seus preços no segundo trimestre de 1974. Outros produtores, em contrapartida, são do parecer que os contratos concluídos devem ser respeitados.

Por seu turno, o preço de algumas variedades de papel foi aumentado com efeito a partir de 1 de Fevereiro. No caso dos papéis de impressão escrita, a taxa média de subida ultrapassa os 15 por cento. No que diz respeito à variedade «offset», o preço indicativo passou de 1,90 francos por quilo para 2,21 francos franceses e o papel «couché» moderno de 2,21 francos para 2,53. Os preços dos papéis «kraft», especiais e para embalagem, foram aumentados em cerca de 12 e 15 por cento.

Estimam as individualidades ligadas ao sector que, nos próximos anos, será indispensável proceder a uma segunda subida de preços, da mesma ordem de grandeza, para fazer frente a novo aumento dos custos de produção (subida dos preços das pastas, da energia e de diversas outras matérias-primas).



DL Economia